

**CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA**



**RELATÓRIO
DE GESTÃO
2015**

ÍNDICE

- 06 ESTATUTOS**

- 08 EMERGÊNCIA**
- 21 Socorrismo de Proximidade**
- 21 Protocolo de Cooperação com as Forças Armadas**
- 24 Transporte de Emergência Social**

- 24 TECNOLOGIAS DE APOIO À DISTÂNCIA**

- 27 IDOSOS E DEPENDENTES**
- 27 Academias Sénior ou Clubes Sénior**
- 28 Cuidados geriátricos domiciliários**
- 29 Lares, Residências e Cuidados Continuados**
- 29 Outras Actividades**

- 30 CRIANÇAS E JOVENS**
- 34 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**
- 35 Programas Terapêuticos/Intervenção Precoce**
- 35 Equipamentos**
- 36 Centros de Acolhimento Temporário**



- 37** PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

- 38** PORTUGAL + FELIZ

- 39** PROJECTOS ESPECIAIS
- 39** Projecto de apoio à população prisional REVIVE+
- 47** Migrantes
- 49** Igualdade de Género e Cidadania

- 51** Violência Doméstica/Género: Prevenção e Intervenção

- 55** ENSINO
- 55** Escola Superior de Saúde
- 59** Escola Superior de Enfermagem
- 64** Escola Profissional Tasso de Figueiredo
- 65** Escola de Socorrismo

- 70** PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
- 71** Segurança Rodoviária
- 72** Ambiente

- 73** SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- 73** APOIO PSICOSOCIAL



- 80 CUIDADOS DE SAÚDE**
- 80 Hospital da CVP**
- 83 Lar Militar**
- 84 Rede de Cuidados de Proximidade**

- 89 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO**
- 89 Relações Internacionais**
- 92 Projectos de Cooperação e Ajuda Humanitária**
- 94 Diplomacia Humanitária, Difusão e Direito internacional Humanitário**
- 95 Restabelecimento dos Laços Familiares**

- 97 VOLUNTARIADO**

- 99 JUVENTUDE RESPONSÁVEL E COM SUCESSO**
- 102 FORMAÇÃO INSTITUCIONAL**
- 102 GESTÃO**
- 102 Finanças e Controlo Interno**
- 103 Angariação de Fundos e Marketing**
- 107 Recursos Humanos**
- 109 Aprovisionamento / Compras**
- 110 Imobiliário**
- 110 Viaturas**
- 111 Informática**



- 111** Comunicação, Imagem e Relações Públicas
- 112** Articulação da Rede – Área de Delegações e
Membros
- 116** Histórico-Cultural
- 117** Relações Institucionais
- 118** Comemorações do 150º Aniversário da CVP



ESTATUTOS

Tendo em conta o reforço da implementação e realização integral do modo organizativo das Estruturas Locais da CVP, de acordo com o actual Estatuto, no decorrer do ano de 2015 deu-se continuidade à implementação de medidas relativas aos Órgãos Regionais e Locais. Assim sendo, encontram-se abaixo as alterações verificadas:

Delegados Regionais

Ao abrigo do Artigo 17º, alínea j) dos Estatutos, foi nomeado o Delegado Regional para o Distrito de Castelo Branco.

Delegados Especiais

Ao abrigo do Artigo 13º, número 2, alínea j) dos Estatutos, foram nomeados Delegados Especiais para as Delegações Locais de Monção, Côa e Colos.

Membros Zeladores

Ao abrigo do Artigo 5º dos Estatutos, foram nomeados Membros Zeladores da CVP nas seguintes Estruturas Locais: Oliveira de São Mateus; Murça; Peso da Régua; Olhão; Amares; Vinhais; Portimão; Moncarapacho-Fuseta; Setúbal; Santa Marta de Penaguião e Covilhã.

Conselho de Curadores

Ao abrigo do Artigo 46º dos Estatutos, foram nomeados onze Conselhos de Curadores nas seguintes Estruturas Locais da CVP: Oliveira de São Mateus; Faro; Olhão; Penafiel; Murça; Peso da Régua; Amares; Tavira; Santa Marta de Penaguião; Covilhã e Setúbal.

Delegações Locais

1. **Reactivações:** Reactivada a Delegação Local da Lourinhã;
2. **Nomeação de Direcções:**



Foram nomeadas as direcções das seguintes Delegações Locais: Castelo Branco, Miranda do Douro, Lourinhã, Sintra, Redondo, Estremoz, Alijó, Paredes de Coura, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Aveiro, Fundão, Oliveira de São Mateus, Vila Real de Santo António, Aveiras de Cima, Penafiel, Amares, Cucujães, Aldreu, Braga, Portimão, Setúbal e S. João da Madeira.

Extensões

Ao abrigo do Artigo 54º, foram criadas as seguintes Extensões: Extensão da Delegação de Marco de Canaveses em Marco de Canaveses, com a designação “Cidade do Marco”; Extensão da Delegação Local de Marco de Canaveses da CVP na freguesia de Alpendorada, Várzea e Torrão, com a designação “Várzea do Douro” e Extensão da Delegação Local do Cadaval entre a Freguesia de Painho e Figueiros e a Freguesia de Alguber, com a designação de “Alguber, Painho e Figueiros”.

Centros Humanitários

Ao abrigo do Artigo 53º dos Estatutos, tendo em conta a necessidade de dotar algumas Delegações Locais da Cruz Vermelha Portuguesa de uma gestão profissional em função do volume de actividade e das responsabilidades financeiras e/ou dificuldades na nomeação de Direcções voluntárias, neste ano foram criados nomeadamente os seguintes Centros Humanitários: Emergência de Lisboa Norte, Abrantes-Tomar; Évora; Vale do Dão;

Desta forma, a criação dos Centros Humanitários mencionados permitiu transformar as respectivas estruturas locais da CVP de Abrantes, Tomar, Évora, Viseu e Santar em Serviços Autónomos com a designação de Centros Humanitários. Com a criação dos mesmos será assegurado de modo regular e contínuo a preparação e execução das tarefas que lhes sejam determinadas ou aprovadas pela Direcção Nacional em diferentes domínios como a formação, promoção, protecção, socorro e saúde, assistência social e solidariedade, entre outros.



Total de Estruturas Locais existentes à data de 31 de Dezembro de 2015

Existiam 176 estruturas locais da Cruz Vermelha Portuguesa, distribuídas da seguinte forma:

- 142 Delegações Locais activas
- 17 Extensões de Delegações Locais
- 17 Centros Humanitários

EMERGÊNCIA

A Coordenação Nacional da Emergência tem como principal missão o conhecimento de toda a estrutura de resposta e assegurar a disponibilidade dos meios da Cruz Vermelha Portuguesa necessários para responder às situações de emergência e excepção, ao planeamento e à coordenação do seu emprego.

O GPC tem como missão coordenar os meios da CVP nos seus diferentes níveis estruturais, as capacidades técnicas e materiais e a prontidão que lhes permita responder eficazmente e de forma articulada internamente, e, com a Protecção Civil aos seus diferentes níveis, Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e outras entidades, nas situações de Emergência.

O Coordenador Operacional de Emergência tem a responsabilidade de dirigir e coordenar o GPC – que integra para além dos Coordenadores das Plataformas Regionais de Emergência, a componente técnica, planeamento, operações e de resposta, é assessorado por peritos com competências específicas nomeadamente no âmbito das comunicações e controlo interno.

Os Coordenadores das Plataformas Regionais de Emergência têm a responsabilidade específica, sob a coordenação geral do Coordenador Operacional de Emergência, de mobilizar e coordenar os meios da sua área de abrangência, necessários à intervenção em situações de grande emergência, e de preparação, mantendo actualizada a informação sobre os meios humanos e materiais mobilizáveis das Estruturas locais, estabelecer e promover a articulação com os Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS) da protecção civil dos distritos da sua área de abrangência. Para além das funções definidas (Planeamento, Operações, Formação, Comunicações,



Recursos: Pessoal e Logística, exercícios, etc.) o GPC, efectuou todo um conjunto de funções e actividades a enumerar, tais como:

PROTECÇÃO CIVIL

- a) Tratamento da informação e alertas provenientes da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), dos Centros Distritais de Operações e Socorro (CDOS) da Protecção Civil e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera;
- b) Divulgação pelas Estruturas Operacionais de Emergência (EOE) da CVP das informações e alertas recebidos da ANPC e dos CDOS;
- c) Divulgação pelas EOE da CVP dos Planos Nacionais, Distritais e Municipais de Emergência;
- d) Divulgação pelas EOE da CVP das Directivas Operacionais Nacionais de Protecção Civil relacionadas com Incêndios Florestais, com Ondas de Calor e com Inundações e Cheias;
- e) Cooperação com a ANPC no exercício de risco sísmico, de âmbito nacional, com a designação “A Terra Treme”;

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE (DGS)

- a) Tratamento de dados provenientes da Direcção Geral de Saúde (DGS) e sua divulgação;
- b) Participação nas reuniões de trabalho e divulgação do “Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas”.

PROGRAMA BANDEIRA AZUL

Como membro do júri, colabora e coopera com a Coordenação Nacional e participa nas reuniões de atribuição de Bandeira Azul nas praias.

SERVIÇOS

a) Apoio às Estruturas Operacionais de Emergência (EOE).

Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Apoio na interpretação da nova legislação sobre o Transporte de Doentes urgente e não urgente (Portaria n.º 260/2014 de 15 de Dezembro);



- Estudo e desenvolvimento, publicação e divulgação da Directiva N.º 03/GPC/2015 – Decoração das Viaturas de Emergência CVP;
- Gestão da numeração nacional das viaturas da CVP;
- Acompanhamento e apoio na preparação das ambulâncias e dos pedidos das vistorias ao INEM e IMT;
- Tratamento e divulgação de dados referentes à legislação aplicável no desenvolvimento das actividades da emergência;
- Actualização e divulgação das Tabelas de Preços para 2016 da actividade do Transporte de Doentes urgente e não urgente;
- Apoio técnico e orçamental em eventos protocolados, a nível nacional ou local, solicitados directamente ao GPC ou à Estrutura Local da CVP;
- Apoio técnico e acompanhamento nos **78 exercícios/treinos** de responsabilidade local e nos **18 exercícios anuais de Protecção Civil, de âmbito distrital**, que contam, também, com a coordenação do Coordenador de Plataforma Regional correspondente. No total a CVP participou em 96 exercícios.

b) Protocolos de âmbito nacional para o Transporte de Doentes


Acompanhamento das entidades já protocoladas (29 entidades registadas) e de outras que pretendem protocolo (Companhias de Seguros, Laboratórios Farmacêuticos e outras empresas ou entidades), no sentido de actualização das tabelas de serviço anual, esclarecimentos relacionados com o transporte e tipologia de ambulância, e divulgação da lista das EOE que fazem transporte de doentes.

Neste âmbito, e este ano, estabeleceram-se contactos com as seguintes entidades:

- ICON, Holdings Clinical Research International LTD (sucursal em Portugal);
- Associação Portuguesa de Festivais de Música;

c) Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa da CVP (PNDAE/CVP).

Neste âmbito desenvolveram-se as seguintes acções:



- Contacto com instituições, autarquias, empresas, etc., para dar a conhecer o PNDAE/CVP, o Curso de Técnico de Socorrismo de Proximidade. É feito, também, o acompanhamento destas entidades após contratualização, nomeadamente no apoio técnico e logístico, recertificações e simulações/exercícios duas vezes por ano.
- Solicitação de patrocínios e mecenato para a implementação do plano;
- Implementação, gestão e controlo do plano para as seguintes **12 Estruturas CVP e 14 entidades externas**, que totalizam **39 DAEs**;

ENTIDADE	LIC.	NUMERO CERTIFICADO LICENCIAMENTO
SEDE NACIONAL DA CVP	L	046/2010
DL VILELA-PAREDES (CVP/PRE1)	L	444/2015
DL CAMPO (CVP/PRE1)	L	207
DL MAIA (CVP/PRE1)	L	444/2015
DL FAFE (CVP/PRE1)	L	444/2015
DL COIMBRA (CVP/PRE2)	L	444
DL MAIORCA (CVP/PRE2)	L	51
DL SAFARA SOBRAL ADIÇA (CVP/PRE3)	L	444
DL SILVES ALBUFEIRA (CVP/PRE4)	L	444/2015
26 ENTIDADES	LIC.	NUMERO CERTIFICADO LICENCIAMENTO
DL PORTIMÃO	L	444/2015
ESSCVP	L	439
ESEOA	L	440
PENAMAIOR	L	441
UCCALBUFEIRA	L	443
URÍA MENÉNDEZ	L	442
DRISCOOL's	L	438
SEALED AIR	L	424/2015
SCMSEIA	L	428
PRODUCEMBAL	L	426/2015
FOUR SEASONS	L	427/2015
INATEL	L	430/2015
Freixial Shopping	L	484/2015
Irman. Stº C Mis. Paços de Ferreira	L	483
SAFETIC	L	429/2015
SCMGUARDA	L	488
ESCOLA ALEMÃ	L	487

- Verificação, análise e execução do plano, preparação dos processos de certificação para o INEM;
- Formação de operadores de DAE, com o curso de SBV/DAE ou de Técnico de Socorrismo de Proximidade, das entidades protocoladas, Estruturas CVP e das Forças Armadas;
- Emissão de cartões de Operacional DAE;
- Validação e tratamento de dados de PCR (Estatísticas 2015):

d) Postos de Enfermagem de Praia.

A Cruz Vermelha Portuguesa através das suas delegações do Baixo Alentejo e Algarve desenvolve o apoio no âmbito da saúde aos turistas que visitam a região, bem como aos residentes que necessitam destes serviços. O desenvolvimento destas actividades é efectuado através de protocolos estabelecidos com as respectivas Administrações Regionais de Saúde, sendo da responsabilidade da CVP a prestação e gestão dos serviços, envolvendo enfermeiros e pessoal de logística.

O fundamento desta actividade é o de reforçar a capacidade de resposta das unidades de saúde locais tendo em conta o aumento, muito significativo, de pessoas nas áreas balneares. Este reforço de meios em **32 praias** permite triar situações de saúde para que não esgotem a capacidade das unidades de saúde.

Estas actividades decorrem sob a coordenação geral do GPC, na pessoa do Coordenador da Plataforma Regional de Emergência 4 e são desenvolvidas localmente de acordo com a área de intervenção por **8 Estruturas Locais, em 32 postos de Praia no Algarve e 1 no Baixo Alentejo.**

Em 2015, os postos de enfermagem do Algarve, funcionaram de acordo com o horário:

- De 29 de Junho a 31 de Agosto entre as 10:30 e as 19:30 horas
- De 1 a 13 de Setembro entre as 11:00 e as 19:00

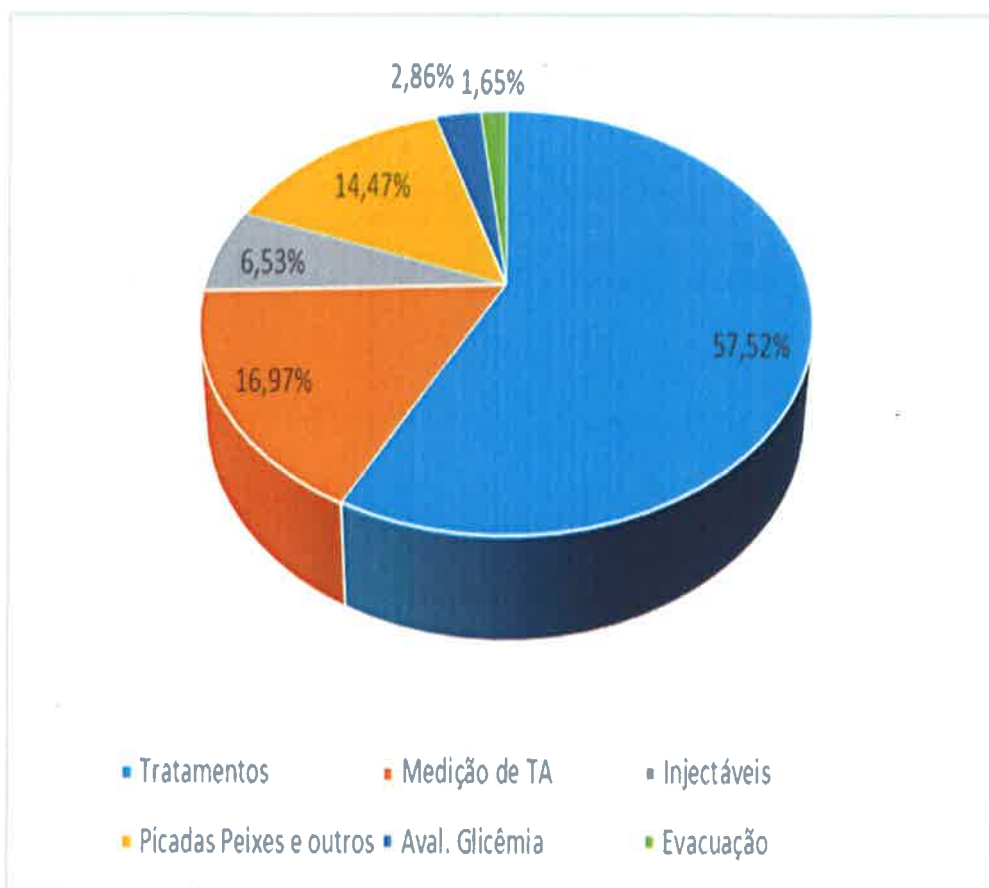
Foram efectuados nestes postos o **total de 8.546 atendimentos**, tendo sido atendidos em **média 267 utente por posto de praia.**



Da análise dos dados por postos de atendimento existe uma disparidade, sendo que diverge de posto para posto, no entanto o isolamento de alguns postos leva a que a análise dos dados estatísticos tenha que ser bastante criteriosa.

No que concerne à residência dos utentes atendidos são na sua maioria portugueses residentes fora do distrito de Faro, o que vem de encontro ao móbil da existência destes postos. Estatisticamente verifica-se a seguinte divisão: No que concerne ao género dos utentes atendidos nos postos de praia foram do sexo masculino 52,47% sendo os restantes 47,53% do sexo feminino. A distribuição etária dos utentes atendidos nos postos de enfermagem é muito diversa, sendo que o grupo etário entre os 0 e os 14 anos de idade representa o grupo mais numeroso, com cerca de vinte e oito por cento dos atendimentos totais.

Quanto ao tipo de atendimentos efectuados, distribuíram-se assim:



Conclui-se que a actividade continua a ser efetivamente um sucesso, uma vez que dos 8.546 atendimentos efetuados só 141 (1,45%) tiveram a necessidade de ser reencaminhados para uma unidade de saúde, sendo na sua maioria casos onde houve a necessidade de observação médica ou emergências. Desta forma, conseguiu-se claramente atingir o objetivo principal preconizado para esta actividade que permite diminuir as taxas de procura das unidades de saúde local, e garantir a disponibilização de um turismo de excelência.

Nesta actividade são empenhados recursos humanos técnicos (enfermagem e Coordenação) e pessoal da logística e administrativo.

No decorrer da actividade, e a nível regional, estiveram empenhados o Coordenador da Actividade que executava também funções na área da logística, sendo que em cada Delegação local estiveram envolvidos na actividade os respectivos coordenadores locais, administrativos, pessoal da logística e restante pessoal da parte financeira. Para o desempenho das funções de enfermagem estiveram envolvidos nos 33 postos cerca de 162 prestadores.

e) Apoio aos peregrinos a Fátima

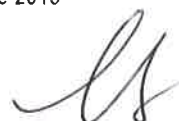
O Apoio aos peregrinos que se deslocaram a pé para e em Fátima, teve início no feriado de 25 de Abril e seguidamente entre os dias 1 e 13 de Maio. **O apoio prestado pelas 29 Delegações Locais e 4 Centros Humanitários** materializou-se em actividades de apoio médico, de enfermagem, de socorro e evacuação hospitalar, apoio psicológico, apoio logístico - com a distribuição de géneros alimentares, águas, disponibilização de locais adaptados para sono/ descanso e balneários. Neste âmbito, foram **montados 44 postos de assistência fixos e 11 postos móveis**, nos caminhos para Fátima, que **envolveram cerca de 700 voluntários, e prestaram cerca de 7.600 apoios/assistências aos peregrinos**. Em Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio e no âmbito de Protecção Civil, foram **montados 3 postos fixos, envolvendo no total 32 voluntários que assistiram 447 pessoas**.



f) Apoio aos jogos da Federação Portuguesa de Futebol

O Apoio médico-sanitário aos **106 jogos de futebol**, no âmbito do protocolo com a FPF, prestado pelas EOE da CVP e sob a coordenação e gestão de meios do GPC, decorreu como se apresenta:

EVENTO	PRE
TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE SUB 17	4
PORTUGAL X SUIÇA FEM AA 10 E 12 FEVEREIRO	2
FUTEBOL 7 - MARVÃO	4
ALGARVE CUP 15	4
JOGO PORTUGAL/AUSTRIA SUB 19 FEMININOS	4
TREINOS ARBITRAS ALGARVE (EXTRA)	4
PORTUGAL MONTENEGRO	3
TORNEIO TRIANGULAR SUB 20	2
TORNEIO DE ELITE CAMPEONATO DO MUNDO SUB 19	4
JOGO DE PREPARAÇÃO EUROPEU 2016	3
TORNEIO INTERNACIONAL DO PORTO "SUB-16"	1
FIFA BSWC ESPINHO 2015	2
PORTUGAL X REP. CHECA FEM AA	2
TAÇA DE PORTUGAL 2015	3
TORNEIO DESENVOLVIMENTO UEFA SUB-16	4
FUTPRAIA - JOGOS DE PREPARAÇÃO PORTUGAL/HUNGRIA	3
FESTA FUTEBOL FEMININO	3
PORTUGAL / ÁUSTRIA SUB-15	3
TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA	3
FINAL TAÇA SENIORES MARINHA GRANDE	2
TORNEIO LOPES DA SILVA	4
SUPER TAÇA CANDIDO OLIVEIRA	4
FINAL TAÇA FUTEBOL PRAIA	3
PORTUGAL POLONIA FEM 19 VR SMP	1
PORTUGAL x SUIÇA SUB-19 VRSA	4
SUPERTAÇA DO FUTEBOL FEMININO C FUTEBOL BENFICA X C ALBERGARIA MAZEL EM ABRANTES	3
TORNEIO DE APURAMENTO CAMP. EUROPA SUB-19 F	2
PORTUGAL X UCRANIA FEM AA 19 E 21 SETEMBRO	2
PORTUGAL DINAMARCA	1
TORNEIO DE APURAMENTO CAMPEONATO EUROPA SUB-17	2
PORTUGAL / BULGÁRIA SUB-17 FEMININO	2
PORTUGAL / ANDORRA SUB-21 - FUTSAL	1
TORNEIO DE APUR. CAMP. EUR. SUB-17 FEMININO ABRANTES	3
QUALIFIERS POR X IRL 27.10.2015	1
TORNEIO DE APURAMENTO CAMPEONATO DA EUROPA SUB-19 VISEU	2
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA (ESTORIL)	3
PORTUGAL / BÉLGICA SUB-16	4
TORNEIO DE APURAMENTO PARA O CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTSAL	1
PORTUGAL / TURQUIA SUB-17	3



g) Apoio a outros eventos de desportivos

EVENTOS	PRE
CAMPUS DE AVEIRO DA PT INOVAÇÃO E SISTEMAS	2
FED. GIBRALTAR - GIBRALTAR/ALEMANHA	4
FED. PORTUGUESA ATLETISMO - EMLEIRIA	2
FED. GIBRALTAR - GIBRALTAR/IRLANDA	4
FED. GIBRALTAR - GIBRALTAR/ESCOCIA	4

COMUNICAÇÕES RÁDIO

Implementação do Programa de reestruturação da rede de comunicações privativa da CVP, assistência e manutenção aos repetidores já instalados.

O Programa inclui duas Redes Rádio Privativas de Comunicações licenciadas pela ANACOM, uma rede tática em UHF para apoio a situações locais e confinadas, e uma rede em VHF Banda Baixa (33/42 MHz), constituída por 31 repetidores, sendo 22 repetidores principais, 5 locais, 2 móveis instalados em viaturas e 2 de reserva, que permitem estabelecer a cobertura nacional e interligar a Coordenação Nacional de Emergência com as Plataformas Regionais de Emergência e as Delegações Locais/Centros Humanitários, assegurando quer em situação normal, quer em situações de desastre grave, catástrofe ou conflito, uma ligação permanente, fiável e de qualidade entre os vários elementos da sua estrutura, em qualquer zona onde se verifique a necessidade de intervenção. Foi instalado em Coimbra um repetidor local para melhoria da cobertura rádio dentro da cidade.

FORMAÇÃO

Relativamente à Formação, esta será apresentada da seguinte forma:

a) Formação destinada aos coordenadores do GPC e CPREs

CPRE1 Ângela Cabral	CPRE2 Paulo Santos	CPRE3 António Sousa	Coord Adj. Leonel Luis	C. Adj. José Lima
Curso Tripulante Ambulância Socorro	Noções básicas de combate a incêndios e evacuação	Noções básicas de combate a incêndios e evacuação	Curso Tripulante Ambulância Socorro	Recertificação Curso Tripulante Ambulância Socorro
Curso para Formador SBV/DAE	Curso de Integração de Formadores de TAT	Curso de Integração de Formadores de TAT	Curso CIMIC	Curso CIMIC



b) *Formação Interna CVP*, destinada aos Membros Associados Activos e Voluntários:

- Com a publicação de manuais e apresentações em power point de apoio às formações das competências operacionais (Formação Especifica);
- Acompanhamento, formação e avaliação final na Formação Especifica;
- Formação de Operacionais de DAE no âmbito do Plano Nacional de DAE/CVP;
- Organização, divulgação e selecção de candidatos para as formações da Policia Judiciária a Técnicos de Emergência Médica no âmbito para a preservação do local de crime;

c) *Formação Externa no âmbito do PNDAE/CVP*, destinada a empresas e instituições que pretendem aderir ao Plano. Neste âmbito, realizaram-se 41 Cursos SBV/DAE, um Curso TSP e três Cursos CEPS.

GESTÃO E COORDENAÇÃO DA EMERGÊNCIA

a) Actualização da Base de Dados do GPC onde são registados os meios operacionais e o estado de prontidão de cada Delegação Local e Centro Humanitário com Estrutura Operacional de Emergência; A Cruz Vermelha Portuguesa constitui-se com as seguintes Equipas de Emergência, para resposta aos serviços diários e situações de excepção:

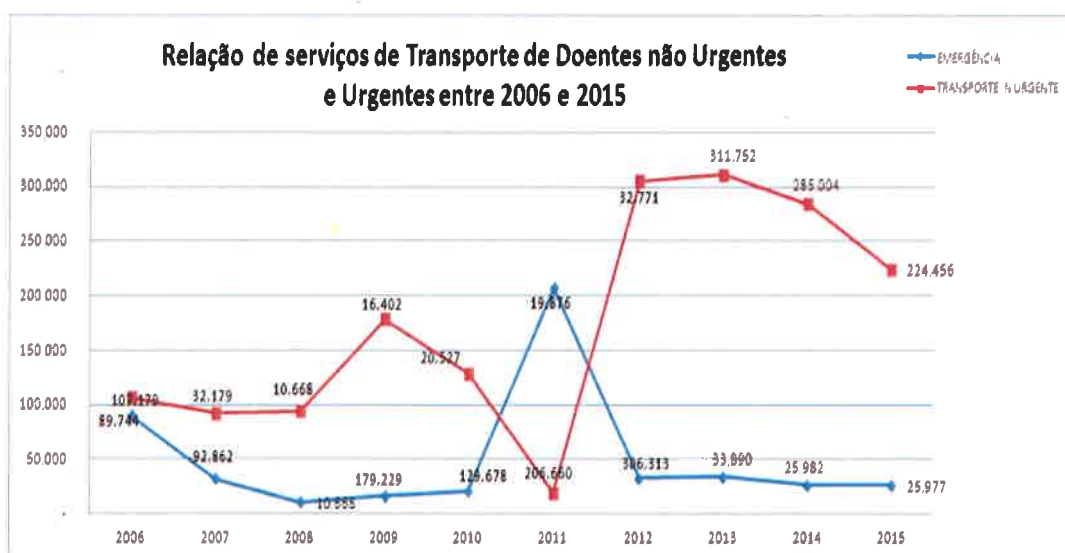
PLATAFORMA	DELEGAÇÃO	POSTO RESERVA INEM / PEM	SOCORRO E TRANSPORTE	APOIO À SOBREVIVÊNCIA	APOIO LOGISTICO	APOIO PSICOSSOCIAL	AP. CINOTÉCNICO	PESQUISA LOCALIZ.	COMUNICAÇÕES	MORTUÁRIA	SALV. LIGEIRO	SALV.GR. ANGULO	SALV. PARAMOTOR	SALV. AQUÁTICO
PRE N.º1	31 Delegações + 2 Centros Humanitários	23	33	11	14	8	0	3	10	5	1	2	0	3



PRE N.º2	19 Delegações + 3 Centro Humanitário	9	22	11	15	9	0	3	4	0	0	1	0	2
PRE N.º3	13 Delegações + 6 Centros Humanitários	5	18	8	9	6	1	1	4	2	1	1	0	4
PRE N.º4	9 Delegações + 1 Centro Humanitário	3	10	4	6	4	0	2	2	0	0	0	1	0
PRE N.º5	1 Delegação	0	1	Informação desconhecida										
PRE N.º6	1 Delegação	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1

- b) Atualização do mapa das actividades (Informação Estatística Trimestral e Anual) das Estruturas Operacionais de Emergência (EOE), convertidas em informação gráfica, conforme apresentações seguintes:

– Actividade de Transporte de Doentes não urgente e urgente:



Verifica-se que entre 2013 e 2015 o Transporte de Doentes Urgentes e não Urgentes tendeu a diminuir, resultado de decisões políticas das entidades a quem a CVP presta o serviço.

No Transporte de Doentes Não Urgentes a diminuição de serviços coincide com a implementação da Plataforma Electrónica da ARS (SGTD) em 2011/2012, com o novo Regulamento do Transporte de Doentes e o Regulamento de Acesso às Prestações do Serviço

Nacional de Saúde por parte dos utentes no que respeita à aplicação de regimes de benefícios que vieram condicionar o número de transportes de doentes por via da perda de algumas áreas de influência e do número de utentes a transportar.

No Transporte de Doentes Urgentes a diminuição de serviços é mais acentuada do que nos Não Urgentes. A decisão do INEM, anunciada em 2013, de atribuição dos serviços de emergência aos Postos de Reserva INEM, implicou a transferência de alguns transportes para outras entidades com Postos de Reserva INEM.

- Serviços de Apoio médico-sanitário a Eventos, coordenados directa ou indirectamente pelo GPC:

Em 2015, o GPC planeou e coordenou directamente um total de 171 serviços, anteriormente já referidos neste relatório, designadamente:

- ✓ A Operação Fátima, que representa **47 serviços de apoio médico-sanitário** (44 Postos ao longo dos caminhos e 3 Postos em Fátima, da responsabilidade de cada estrutura local, em que cada posto corresponde a um serviço, independentemente do número de dias realizados;
- ✓ Os 32 Postos de Praia do Algarve e Alentejo, em que cada Posto corresponde a um serviço de enfermagem (**32 serviços de Enfermagem**), independentemente do período de funcionamento;
- ✓ Os **106** jogos de Futebol da responsabilidade da Federação Portuguesa de Futebol, em que cada jogo representa um serviço de apoio médico-sanitário;
- ✓ Eventos desportivos diversos, que representam **16 serviços de apoio sanitário**, divididos por jogos de futebol da Federação Gibraltar (12 jogos/serviços), pelo apoio ao atletismo da Federação Portuguesa de Atletismo (2 apoios/serviços) e nos jogos de futebol dos funcionários da PT (2 jogos/serviços);

Relativamente a outros eventos, o GPC acompanhou e apoiou tecnicamente cerca de **1222 apoios médico-sanitários**, em que se destacam os seguintes serviços/apoios:



- ✓ Feiras anuais: de Protecção Civil, Gastronómicas, de Agronomia, Piqueniques, entre outras;
- ✓ Provas Desportivas: Campeonatos nacionais e distritais de Dança desportiva, de BTT, de Atletismos, Meias Maratonas, de Triatlo, de Equitação, de Futebol, de Rugby e de Caminhadas;
- ✓ Filmagens de telenovelas, filmes, e anúncios publicitários;
- ✓ Eventos religiosos regionais (procissões);
- ✓ Semana Académica;
- ✓ Eventos Carnavalescos;
- ✓ Eventos musicais: Concertos, bandas e Bailes Sociais

1. Actividades gerais desenvolvidas pelos Coordenadores das Plataformas Regionais de Emergência

Os CPREs, para além das funções especificamente atribuídas para o desempenho das suas missões, estabelecem ainda, de uma forma geral:

- a) Contacto com diferentes entidades, instituições, autarquias, empresas, etc., para dar a conhecer o PNDAE/CVP, o curso de Técnico de Socorrismo de Proximidade, outras actividades da emergência e da CVP, bem como solicitar patrocínios e mecenato;
- b) Ligação aos CDOS das suas áreas de abrangência e reuniões no âmbito das Comissões de Coordenação de Operações Distritais de Protecção Civil;
- c) Apoio na verificação dos Planos Municipais de Emergência da Protecção Civil, face às missões das Estruturas Locais CVP;
- d) Visitas de acompanhamento às Delegações Locais e Centros Humanitários das suas áreas de abrangência;
- e) Acompanhamento e avaliação da Formação Específica aos novos Membros Associados Activos, candidatos às Equipas de Emergência,



- f) Levantamento e actualização constante dos meios de emergência e socorro das várias Delegações/Centros Humanitários e das suas respectivas extensões ou pólos;
- g) Apoio e sensibilização para a legalização das ambulâncias e o cumprimento das normas e directivas internas e demais legislação em vigor;
- h) Apoio e acompanhamento nos eventos de acordo nacional com as Estruturas Locais;

Desenvolvem ainda as seguintes tarefas ou funções:

- a. CPRE1 - Responsável pela gestão da Estrutura Logística de Emergência do GPC/PRE1 sediada nas instalações da Delegação Local de Fafe;
- b. CPRE2 - Acumula funções de Coordenador Adjunto do GPC para as Operações e responsável do Sistema de Gestão de Qualidade;
- c. CPRE3 - Acumula funções de Coordenador Adjunto do GPC para a área do Planeamento;
- d. CPRE4 - Acumula funções de Director do Centro Humanitário de Beja e é responsável pela gestão da Estrutura Logística de Emergência do GPC/PRE4 sediada nas instalações do CH de Beja;
- e. CPRE 5 (Não nomeado)
- f. CPRE 6 (Não nomeado)

Socorrismo de Proximidade

Neste ano deu-se continuidade à criação de uma rede de actuação rápida com Técnicos de Socorrismo de Proximidade com equipamento e material de socorro, nomeadamente Desfibrilhadores Automáticos Externos.

Protocolo de Cooperação com as FA



No âmbito do Protocolo de Cooperação entre as Forças Armadas e a Cruz Vermelha Portuguesa, firmado a 13 de Julho de 2009, deu-se continuidade ao intercâmbio de acções nas áreas da Formação e do Apoio à Sobrevivência promovendo a habilitação de capacidades nos recursos humanos de ambas as Instituições, com vista à eficácia de resposta a eventuais situações de Emergência, Catástrofe ou Conflitos.

1. No ano de 2015, continuaram as profícuas relações nas áreas acordadas da Formação e do Apoio, contando com a pronta disponibilidade e competência da Marinha, do Exército, da Força Aérea e da Escola do Serviço de Saúde Militar, havendo, da parte da CVP, os contributos da Escola de Socorrismo, do Departamento de Relações Internacionais e do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Emergência.

De assinalar é a relevância da integração do Hospital das Forças Armadas do Estado Maior-General das Forças Armadas, na resposta à solicitação de *Estágios sequentes às Licenciaturas e Pós-Licenciaturas dos Ensinos da Enfermagem e Tecnologias da Saúde* com mister nas *Escolas Superiores da CVP*.

- Resultante do acordado na 7ª Reunião da Comissão Conjunta, a 13Nov14, no âmbito do Protocolo de Cooperação e com vista ao planeamento sequente dos Cursos para o ano 2015, com a respectiva responsabilidade de Formação, concluiu-se como concretizado em habilitação de Formandos, dos Ramos e da CVP, os quantitativos a saber:

a. **Pela Marinha;**

O aproveitamento da CVP limitou-se ao *Curso de Nadador-Salvador*, ministrado pelo Instituto de Socorros a Náufragos que habilitou 4 Membros Voluntários/CVP.

b. **Pelo Exército;**

Houve aproveitamento na área da CIMIC, por dois Membros da CVP, formação esta ministrada no IESM.

c. **Pelo Hospital das Forças Armadas/EMGFA;**

O HFAR proporcionou a Alunos da Escola Superior de Saúde/CVP (Lisboa), já no 2º Semestre de 2015:

- Estágios Medicina Física e Reabilitação - EC IV e V - 3 alunos;
- Estágio Função Respiratória - Estágios I e III - a 10 alunos



- SLTPCH (Sessões Lectivas Teórico-Práticas em Contexto Hospitalar) /Medicina/ Ensino Prático III/IV (Cirurgia/UCI/Bloco Operatório/Urgência) - a 33 alunos.

O contributo do HFAR será dilatado em 2016, com o envolvimento dos seus Pólos de Lisboa e do Porto, em benefício mútuo e em várias valências, com Alunos das duas Escolas Superiores/CVP, de Saúde e de Enfermagem, respectivamente em Lisboa e Oliveira de Azeméis.

d. Pela Cruz Vermelha Portuguesa;

(1). Pelo Departamento Internacional (DIH) / CVP - 7 Exposições sobre *Direito Internacional Humanitário* (a um total de 119 participantes);

(a). Para a ESSM..... 1 Sessão (12 Formandos)

(b). Para a Escola das Armas..... 3 Sessões (50 Formandos)

(c). Para o IESM, no âmbito CIMIC..... 1 Sessão (33 Formandos)

(d). Para o Centro de Medicina Aeronáutica/FAP..... 2 Sessões (24 Formandos)

(2). Pelo Gabinete de Planeamento e Coordenação da Emergência/CVP;

(a). Exposições sobre “*A Emergência e a CVP*”, no âmbito CIMIC:

(1). Para o IESM..... 1 Sessão

(b). *SBV / DAE (Suporte Básico de Vida / Desfibrilhação Automática Externa) e Imobilizações:*

(1). Para o Núcleo de Formação do ISN..... 1 Acção de Formação

no «*2º Seminário de Salvamento Aquático*» (a 120 Formandos) do *ISN/Autoridade Marítima Nacional/MDN* (em 15Mar2014-16h30 às 20h00).

(3). Pela Escola de Socorrismo;

(a). *CEPS - Curso Europeu de Primeiros Socorros;*

(1). Para o EMGFA - (30 Formandos) 3 Cursos

(2). Para o Inst. dos Pupilos do Exército - (41 Formandos) ...4 Cursos

3. Verifica-se em permanência a total disponibilidade e empenho das partes, Forças Armadas e CVP, na consecução do preceituado no Protocolo, o que, na verdade, vem garantindo uma mais concreta percepção e um melhor conhecimento mútuo das efectivas capacidades, a par do estreitar e aprofundar de relacionamentos e saberes, factores que tão convenientes serão para situações de eventual *grande emergência ou calamidade* em que as duas Instituições tenham de vir a operar.

TRANSPORTE DE EMERGÊNCIA SOCIAL

Foi assinado Protocolo a 01 de Setembro de 2014, mantendo-se a sua renovação em 2015, para aquisição de serviços de transporte de emergência social (TES), a nível nacional e cuja gestão e operacionalização passou para a Área de Tecnologias de Apoio à Distância, que assegurou o serviço, 24h/dia, 365dias/semana, através do seu *Call Center* de Teleassistência da CVP, com âmbito nacional e dotado de colaboradores qualificados em articulação com as suas Delegações ou Centros Humanitários (CH), a nível nacional, em Portugal Continental.

- Até 31 de Dezembro de 2015 efectuaram-se 557 serviços e efectuados pelas Delegações/Centros Humanitários, 81.775 Km's.
- Os Serviços distribuíram-se pelas seguintes Zonas Geográficas:

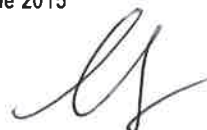
Norte e Centro-Norte	235(origem) 236 (destino)
Centro e Lisboa-Vale do Tejo	225(origem) 227(destino)
Sul - Alentejo e Algarve	97(origem) 94(destino)

As Delegações/Centros Humanitários, deslocaram-se às seguintes Entidades:

- Postos da GNR (209); Esquadras da PSP (241); Hospitais (36); Centros Distritais (12); Outras Entidades (32); CPCJ (2); Centros de Saúde (2); Bombeiros (2); Terminais Rodoviários e Aéreos (4); Residências Particulares (19).

TECNOLOGIAS DE APOIO À DISTÂNCIA

Em 2015 deu-se continuidade à promoção, divulgação e crescimento do serviço de Teleassistência.



- Com o objectivo de potenciar o crescimento deste serviço foram firmados em 2015 alguns Protocolos com IPSS's/Associações e algumas Entidades/Empresas, encontrando-se para negociação, estudo e/ou assinatura cerca de doze Protocolos.
- Recepcionaram-se 50 pedidos de informação de Entidades e Delegações/Centros Humanitários para potenciar o número de adesões e/ou firmar Protocolos.
- Lançou-se um novo serviço de Telesegurança destinado a um mercado mais alargado de pessoas.
- Deu-se continuidade e expandiu-se em 2015 o Protocolo com os Ministérios da Administração Interna e da Justiça, cuja Entidade responsável pela execução é a CIG, para a manutenção da Medida Judicial de Prevenção por Teleassistência Móvel, para **700** vítimas de violência doméstica, a nível nacional.
- Deu-se continuidade e expandiu-se em 2015 o Protocolo para Transportes de Vítimas de Violência Doméstica, com Protocolo firmado com a CIG, a nível nacional, e com a inclusão de Delegações/Centros Humanitários da CVP.

Total de Serviços Efectuados:

Mês	Nº Total de Serviços efectuados	Nº Total de Serviços anulados	Nº Total de Serviços Agendados/ Programados	Nº Total de Serviços Urgentes (efectuados no dia do pedido)	Total de Pessoas Transportadas	Total de Quilómetros Efectuados	Total de Técnicos das Entidades Sinalizadoras/ Encaminhantes que acompanharam o Transporte
Janeiro	67	5	42	25	125	23.214	1
Fevereiro	55	2	33	22	89	18.968	0
Março	57	3	36	21	103	21.162	2
Abril*	72	5	39	33	141	21.772	0
Maio	52	8	40	12	134	19.366	1
Junho	63	7	40	23	127	23.912	2
Julho	67	0	42	25	142	27.000	2
Agosto	62	5	29	33	103	26.117	2
Setembro	42	6	26	16	91	16.413	0
Outubro	46	4	32	14	85	18.854	0
Novembro	49	2	25	24	93	16.825	0
Dezembro	44	2	19	25	83	14.013	0
TOTAL	676	49	403	273	1316	247.616	10

Do total de serviços efectuados (676) por Delegações/CH da CVP situaram-se nas seguintes regiões continentais:

Norte e Centro Norte – 341 serviços

Centro e Lisboa e Vale do Tejo – 252 serviços

Sul – Alentejo e Algarve – 83 serviços

Do total de serviços efectuados (676) e por regiões continentais:

Local de destino :

Norte e Centro Norte - 374

Centro e Lisboa e Vale do Tejo - 173

Sul – Alentejo e Algarve - 129

- Tiveram intervenção na promoção e desenvolvimento deste serviço cerca de 22 Delegações/Centros Humanitários da CVP, bem como diversos Hospitais, Centros de Saúde, Municípios, IPSS's, entre outros.
- Ao longo do ano de 2015 foram realizadas campanhas, participação em Seminários, Congressos, apresentações concelhias e para população alvo e outras iniciativas, para divulgação e angariação de utentes e estabelecimento de novos protocolos. Ainda se registou a envolvimento de Delegações /Centros Humanitários da CVP, com o devido apoio para divulgação do serviço.
- Intensificaram-se as adesões deste serviço ao longo do ano de 2015, tendo-se atingido **cerca de 3.000**.
- Manteve-se implementação do projecto piloto de Telemonitorização (medição de sinais vitais à distância, por exemplo Tensão Arterial, entre outros) outra vertente do Serviço de Teleassistência, com a Delegação de Vila Viçosa da CVP, Unidade de Cuidados Continuados.
- Registaram-se em 2015 cerca de 55.000 alarmes principais, incluindo por solidão, informação, acompanhamentos activos, testes/activação.
- Emergências policiais foram **500** , e de saúde (incluindo urgências) **1000** em 2015.
- Agendamentos do Call Center, cerca **500.000** agendamentos, cerca de metade pelos Protocolos Vítimas de Violência Doméstica.
- Acompanhamento activo, **15.000**.



- Quanto á Medida Judiciária de Protecção a Vitimas de Violência Doméstica por Teleassistência Móvel, registou-se desde Março de 2011 até ao final de 2015 a protecção por este sistema a **900** vítimas de violência doméstica.
- O Serviço dispunha no final de 2015 de uma equipa de **nove operadores**, cobrindo 24h/dia – 365 dias/ano de funcionamento do serviço.
- O Serviço manteve o Certificado pela ISO9001- Sistema Integrado de Gestão pelas actividades de “Prestação de serviços no âmbito da Teleassistência e Gestão de Protocolos Específicos”.
- Em 2015 manteve-se a Autorização da CNPD (Comissão Nacional de Protecção de Dados).
- Colaborou activamente na implementação, gestão e operacionalização dos Membros Beneficiários da CVP (organização e colaboração com diferentes Áreas da Sede Nacional/Delegações/Centros Humanitários da CVP e Hospital da CVP ficando com a responsabilidade da sua gestão e operacionalização. Em 2015 existiram cerca de 23.000 adesões.
- Manteve a colaboração na angariação, divulgação e apoio ao Cartão de Saúde da CVP.
- Apoiou e prestou colaboração aos consultores/parcerias da Sede Nacional da CVP.

IDOSOS E DEPENDENTES

Academias Sénior ou Clubes Sénior

Clubes Sénior/Academias Sénior

- No ano em apreço estiveram em funcionamento várias Academias Sénior da CVP, tais como na Delegação de Aveiro, Arouca, Costa do Estoril (Parede, Cascais e Academia Móvel), Fafe, Lisboa, Caldas da Rainha. Estas Academias/Clubes Sénior oferecem diversas disciplinas, dinamizadas por professores voluntários, na sua maioria seniores, e têm sido reconhecidas como uma oferta muito relevante para esta população, reconhecendo o princípio da aprendizagem ao longo da vida



e respondendo à orientação estratégica de reconhecer os seniores como um recurso importante. De destacar o funcionamento da Academia Móvel da Costa do Estoril que consiste em levar a lógica das Academias a pessoas com mobilidade reduzida ou institucionalizados, que não se podem deslocar à Academia, levando os professores a estes públicos, nomeadamente na área da informática e tecnologias de informação.

- No total as aulas/actividades das Academias, durante o ano, foram frequentadas por mais de **1750** pessoas.

Centros de Dia

- Neste ano estiveram em funcionamento inúmeros Centros de Dia, tais como os da Costa do Estoril, São Francisco Xavier, Santa Isabel, Santo Elói, Macieira de Rates, Marco de Canavezes, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia. Os Centros de Dia são respostas desenvolvidas em equipamentos e dirigidas a pessoas que, continuando a habitar na sua casa, encontram no centro um conjunto de serviços que para além de passarem pela alimentação e integração em actividades sócio-culturais e de acompanhamento das actividades quotidianas, visam sobretudo a manutenção e promoção da autonomia dos seus utentes.

Cuidados Geriátricos Domiciliários

- A nível nacional, a Cruz Vermelha Portuguesa teve em funcionamento o Apoio Domiciliário em diversas estruturas, tais como Amadora, Arco de Baúlhe, Arcos de Valdevez, Beja, Braga, Cabeceiras de Basto, Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, Centro Humanitário do Estuário do Tejo, Costa do Estoril, Évora, Faro, Felgueiras, Lisboa, Macieira de Rates, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Olhão, Tavira, Porto, Setúbal, Valença e Vila Nova de Gaia. O apoio domiciliário é um serviço que dá apoio a idosos e dependentes, no seu próprio domicílio, prestando cuidados individualizados a idosos e dependentes que, por motivos de doença, deficiência ou outro impedimento não podem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Considerando

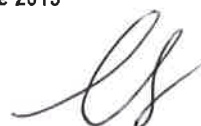


a totalidade dos utentes, o serviço foi frequentado por cerca de **1.250 utentes**.

Lares, Residências e Cuidados Continuados

- Estiveram em funcionamento neste ano as seguintes Estruturas Residenciais para pessoas idosas: em Beja (Casa de Repouso Henry Dunant e Casa de Repouso José António Marques), na Madeira (Lar Dona Olga de Brito), na Parede a Residência Sénior da Costa do Estoril, em Elvas a Residência Sénior de Elvas, em Valença a Residência Sénior de Valença e em Macieira de Rates a Residência Sénior de Macieira de Rates. Considerando a totalidade dos utentes que frequentaram estas estruturas, a Cruz Vermelha Portuguesa prestou serviço a cerca de **350** pessoas idosas.
- Estes equipamentos destinam-se a garantir a qualidade de vida dos idosos, fornecendo-lhe espaços onde são prestados diversos serviços, desde o alojamento, a alimentação, higiene e tratamento de roupas, assistência medicamentosa. Em paralelo são desenvolvidas actividades sócio-culturais e ocupacionais adequadas às necessidades dos utentes.
- Relativamente aos Cuidados Continuados integrados que, de acordo com legislação em vigor, são considerados o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social, centrados na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, visando promover a autonomia e melhorar a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social. A Cruz Vermelha Portuguesa, manteve em funcionamento a Unidade de Cuidados Continuados de Vila Viçosa (convalescença), a Unidade de Cuidados Continuados de Elvas (longa Duração), as Unidades de Cuidados Continuados de Tavira (média e longa duração) e de Estremoz (média duração). Considerando a totalidade dos utentes que frequentaram estas estruturas, a Cruz Vermelha Portuguesa prestou serviço a cerca de **430 utentes**.

Outras Actividades



- Durante o ano de 2015 foram desenvolvidas várias outras actividades, nomeadamente actividades de promoção da Saúde, de Preparação do Domicílio, actividades de Formação de Cuidadores formais e informais, apoio a actividades comunitárias e programas de visitas domiciliárias com integração de voluntariado, entre outras. Teve também grande relevância o atendimento social para séniores. Destaque também para as ajudas técnicas. No seu conjunto estas acções foram levadas a cabo por diversas Delegações, tendo envolvido largos milhares de destinatários.

CRIANÇAS E JOVENS

- Foi dada continuidade ao Projecto de edição de 4 livros para crianças, em articulação com a Área de Migrações e com o Programa Portugal + Feliz, em que se prevê a atribuição de 2.500 livros (por edição) a crianças desfavorecidas entre os 4 e os 10 anos apoiadas pelas estruturas da CVP, bem como à distribuição de 500 livros (por edição) a escolas parceiras. Não obstante, preve-se também a distribuição em PDF dos livros nas creches/escolas/hospitais/centros de saúde e outras entidades parceiras da CVP. Esta ideia tem como objectivo fomentar a Responsabilidade Social, nomeadamente no suporte a projectos sociais para as crianças apoiadas pelas estruturas da CVP, através de apoio alimentar e de saúde, apoio escolar (material e actividades escolares) e apoio no desporto (criação de academias para o desenvolvimento de actividades desportivas para o combate ao abandono e insucesso escolar). A Colecção chama-se Bem-Vindo a Portugal e é composta por 4 livros que trabalham as questões da diversidade cultural e da aceitação/tolerância, fruto de uma parceria com a Book Experience. À data, conta com dois livros concluídos, um sobre uma menina africana (a Maria Castanha) e outro sobre uma menina chinesa (a Nuying).
- Através da parceria com a Fundação Luis Figo e no âmbito da comemoração do Dia da Criança realizou-se o evento “Ocean Race”, com a participação de 61 crianças da Delegação de Lisboa, da Casa de Criança de Tires, através do projecto REVIVE e a Escola Primária Raul Lino;



- Através da empresa farmacêutica “Wisepharama” foram doados 730 unidades de leite em pó aos bebés que são acompanhados pelas seguintes estruturas da CVP: Centro Humanitário Santarém/Cartaxo, Centro Humanitário de Lisboa Norte, Delegação de Barcelos, Montijo. Ainda foram abrangidas as beneficiárias do projecto REVIVE+;
- Através da empresa SOUPINTO foi doado material para a época natalícia que foram entregues às seguintes estruturas da CVP: Centro Humanitário Santarém/Cartaxo, Centro Humanitário de Lisboa Norte, Delegação de Braga, Figueira da Foz, Lisboa, Montijo, Moncarrapacho/Fuzeta Setúbal, Porto/Matosinhos, Póvoa do Varzim, Tavira, projeto REVIVE e ao parceiro Escola Primária Raul Lino;
- Em colaboração com o Departamento de Marketing, a Disney Store doou 976 peluches que foram entregues nas Festas de Natal. Foram distribuídos entre as Estruturas Locais da Amadora, Lisboa, Montijo, Setúbal, Porto/Matosinhos, Santo Tirso, Gondomar e Barcelos;
- O IKEA, através da campanha “Peluches IKEA”, doou 1.980 peluches, que foram atribuídos às Estruturas Locais de Abrantes, Barcelos, Caldas da Rainha, Foz Côa, Foz do Tejo, Gondomar, Lisboa, Matosinhos e o nosso parceiro Escola Primária Raul Lino;
- Em colaboração com o Departamento de Marketing, a Empresa “Imaginarium” convidou a CVP a ser seu parceiro na campanha de brinquedos: “Eu Ofereço Sorrisos”. Esta campanha tinha duas vertentes: angariação de brinquedos através da compra de brinquedos dos clientes e doação de brinquedos/roupa da própria empresa. Foram entregues 21 paletes com um total de 189 caixas. Foram abrangidas as seguintes estruturas locais: Amadora, Barcelos, Braga, Figueira da Foz, Fuzeta, Gondomar, Lisboa (mais parceira de duas escolas), Macieira de Rates, Porto/Matosinhos, Santo Tirso; Santarém/Cartaxo, Póvoa do Varzim, Vila Nova de Gaia, Vale de Cambra e Tavira.



- Em colaboração com o Departamento de Marketing e em parceria com a EUROMASTER foi lançada uma campanha de angariação de brinquedos (na compra de 2/4 pneus era entregue 1 brinquedo à CVP) para serem entregues às estruturas locais da CVP na altura do Natal.

O lançamento da campanha “A Roda da Felicidade” realizou-se no dia 1 de Novembro de 2015 e contou como madrinha a piloto de todo-terreno Elisabete Jacinto. Foi realizado um levantamento prévio às estruturas locais da CVP, do qual resultou a distribuição dos 3.400 brinquedos pelas seguintes estruturas: Centro Humanitário Macieira de Rates; Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, Delegação de Abrantes, Águeda, Amadora, Barcelos, Braga, Cadaval, Faro, Figueira da Foz, Frazão, Guarda, Évora, Gondomar, Leiria, Lisboa, Moncarrapacho/Fuzeta, Montijo, Porto/Matosinhos, Ovar, Olhão, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Setúbal, Seixal Trofa, Tavira, Valença, Vale de Cambra, Vila Nova de Gaia. Ainda foram abrangidas as beneficiárias do projecto REVIVE+.

- A CVP foi convidada pela Compal para ser o seu parceiro na distribuição de cerca de 9.800 pequenos-almoços às crianças entre os 3 e os 10 anos. Esta campanha partiu de uma iniciativa entre a Compal e 80 pastelarias parceiras, designada por “A Minha Pastelaria Compal 2015”. Esta campanha tinha como objectivo as pastelarias criarem um menu e que por cada um vendido a Compal ofereceria um pequeno-almoço a uma criança. O lançamento desta iniciativa decorreu no dia 04 de Novembro de 2015, na Creche Ni-Nó-Ni onde foram distribuídos 45 pequenos-almoços, tendo havido um momento musical e contou-se com a participação da madrinha Cuca Roseta. Foram envolvidas as seguintes estruturas locais: Barcelos, Gondomar, Lisboa (e escolas parceiras), Montijo, Póvoa Varzim, Santo Tirso, Santarém/Cartaxo, Seixal, Setúbal, Ovar, Vale de Cambra, Vila Nova de Gaia, Porto/Matosinhos, Trofa;
- Em colaboração com o Departamento de Marketing, com a ZIPPY foi terminada a Campanha “Love in a Box”. Durante o ano de 2015 foram distribuídos pelas seguintes estruturas locais da CVP: Amadora,

Barcelos, Braga, Cartaxo, Lisboa, Macieira de Rates, Matosinhos, Tavira, Santo Tirso, Póvoa do Varzim, o material resultado da campanha;

- Lançamento da segunda Campanha, com o Departamento de Marketing, em parceria com a ZIPPY, "Love in a Box". Foi realizado um levantamento do material necessário às seguintes estruturas da CVP: Amadora, Barcelos, Gondomar, Braga, Cartaxo, Lisboa, Tavira, Fuzeta, Póvoa do Varzim, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Montijo, Lisboa, Figueira da Foz;
- Através da parceria com a Fundação Luís Figo, durante as festividades natalícias, foram distribuídas roupas para as crianças que são acompanhadas pelas seguintes estruturas locais: Fafe e Lisboa.

A CVP continuou a fazer parte do grupo de trabalho **Subcomissão Técnica na Área das Crianças e Juventude**, pelo Instituto Português da Qualidade, com o objectivo da normalização das Normas da Qualidade dos equipamentos desta mesma área - Creche e Creche Familiar / Educação Pré-Escolar / Centro de Actividades de Tempos Livres / Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Infância e Juventude. Durante o ano de 2015 foi concluída a respectiva norma, e feita a consulta pública. Esta Norma será divulgada pela Rede CVP, sendo que irá estar disponível para a sua aplicação nos respectivos equipamentos.

No âmbito da sua participação no **Fórum Sobre Os Direitos das Crianças e dos Jovens** foram realizadas as seguintes actividades:

- Grupo Alargado – elaboração do plano de actividades para 2015, organização dos grupos de trabalho e decisões de estratégia;
- Grupos de Trabalho de Secretariado – elaboração e organização de todo o processo de secretariado do Fórum;
- Grupo de Trabalho de Tertúlias – organização de tertúlias, do Dia da Criança e da Comemoração dos 25 anos da Convenção dos Direitos da Criança.



Foram aprovados os Projectos das Estruturas Locais de Tavira, Ovar e Póvoa do Varzim, apresentados à Cruz Vermelha de Macau. Em 2015 foram iniciados os projectos e realizou-se o primeiro relatório de arranque dos mesmos. A delegação de Tavira adquiriu um toldo para o parque exterior do Centro Infantil e construíram uma horta com as turmas do Centro Infantil. A Delegação da Póvoa do Varzim adquiriu uma viatura para o transporte das crianças do Centro de Acolhimento e móveis para os quartos. A Delegação de Ovar está a desenvolver dois projectos “Brigada da Higiene” (acções de sensibilização para o reforço da higiene pessoal) e “Escolinha da Juventude” (organização de tempos livres dos jovens, arte e cultura, saúde, desportos juvenis e educação pelos pares).

Durante o ano de 2015 foi ainda realizada uma candidatura ao “**IKEA Colabora**” o qual foi aprovado. O projecto apresentado tem a designação de “Bebé Feliz” e é desenvolvido pelas Delegações de Barcelos e de Gondomar. O projecto consiste no apoio e acompanhamento social, psicológico e de saúde a mulheres desde a gestação até os bebés terem dois anos, bem como no acompanhamento dos menores que fazem parte do agregado familiar.

O projecto iniciou em Agosto de 2015 e durante o ano a **Delegação de Barcelos** acompanhou 259 mães, 145 bebés (0-2 anos), 356 crianças e realizou 21 visitas domiciliárias. A **Delegação de Gondomar** acompanhou 101 mães, 58 bebés (0-2 anos) e 99 crianças e realizou 42 visitas domiciliárias. Mensalmente é entregue ao IKEA um relatório pedagógico e financeiro das actividades desenvolvidas.

Resultado dos acompanhamentos: 360 mães, 414 bebés (0-2 anos) e 455 crianças. Foram realizadas 63 visitas domiciliárias.

Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental é um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias.



Estiveram em funcionamento 4 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental:

- Portalegre apoiou **73** crianças, 30 do sexo masculino e 43 do sexo feminino, num total de 101 famílias;
- Póvoa do Varzim apoiou **61** crianças, 31 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, num total de 39 famílias.
- Porto apoiou **105** crianças, 59 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, num total de 161 famílias;
- Matosinhos apoiou **160** crianças, 91 do sexo masculino e 69 do sexo feminino, num total de 151 famílias.

Durante o ano 2015 foram apoiadas, um total de, **399 crianças**, 211 do sexo masculino e 188 do sexo feminino, e **452 famílias**.

Programas Terapêuticos/Intervenção Precoce

Durante o ano de 2015 desenvolveu-se:

- Programa Terapêutico no âmbito da terapia da fala, psicologia, nutrição, entre outros, realizado pela Delegação de Santo Tirso, que continuou a acompanhar **46** crianças, 29 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, entre 1 e os 15 anos;
- Intervenção Precoce, com uma equipa multidisciplinar no domínio da hipoterapia, terapia da fala, entre outros, desenvolvido pelo Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, que acompanhou **87** crianças, 65 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, entre os 1-8 anos.

Foram acompanhadas um total de **133** crianças, 94 do sexo masculino e 39 do sexo feminino.

Equipamentos (Creches, Infantários, Actividades de Tempos Livres)

Em 2015 funcionaram **20** creches (2 creches familiares) e **12** infantários/pré-escolares, abrangendo um total de **1.357** crianças. Estruturas Locais da CVP: Braga, Cartaxo, Fuzeta/Moncarapacho, Lisboa, Macieira de Rates, Olhão, Porto/Matosinhos, Povoia do Varzim, Santo Tirso, Tavira, Valença e Vila Nova de Gaia.



Nas Actividades de Tempos Livres foram abrangidas **619 crianças**:

- **5** Centros de Actividades de Tempos Livres que estiveram em funcionamento, com um total de **471** crianças/jovens. Estruturas Locais CVP: Fuzeta/Moncarapcho, Macieira de Rates, Olhão, Tavira e Vila Nova de Gaia;
- 1 Centro Comunitário para **130** crianças na Delegação de Braga;
- 1 Academia para **18** crianças (entre os 10-15 anos) na Delegação de Vila Nova de Gaia.

Centros de Acolhimento Temporário

A missão destes Centros consiste em:

- Permitir a realização do diagnóstico de cada criança e jovem bem como a definição dos respectivos projectos de vida, com vista à inserção familiar e social ou a outro encaminhamento que melhor se adequa à sua situação específica:
- Assegurar alojamento temporário;
- Garantir às crianças e jovens a satisfação das suas necessidades básicas;
- Proporcionar o apoio sócio-educativo adequado à idade e características de cada criança ou jovem;
- Promover a intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja acção seja indispensável à efectiva promoção dos direitos das crianças e jovens.

Centro de Acolhimento Temporário de Vale de Cambra

- Acolheu **20 jovens** do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos de idade;

Centro de Acolhimento Temporário "O Regaço", na Póvoa do Varzim

- Este CAT acolheu **24 crianças/jovens**, 13 sexo masculino e 11 sexo feminino, a partir dos seis anos de idade. Têm neste momento 2 jovens em Apartamento de Autonomia.

Centro de Acolhimento Temporário "A Gaivota", em Tavira



- Este CAT acolheu **26 crianças**, 15 do sexo masculino e 11 do sexo feminino desde os três meses de vida.

Foram acolhidos **70 crianças/jovens** durante o ano de 2015, 55 do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Durante o ano de 2015 foi realizado processo de Certificação da CVP como entidade certificadora do qual foi certificada nas seguintes áreas de formação:

- ❖ 090 – Desenvolvimento Social;
- ❖ 146 – Formação de Professores e Formadores de áreas tecnológicas;
- ❖ 345 – Gestão e Administração;
- ❖ 481 – Ciências Informáticas;
- ❖ 720 – Saúde;
- ❖ 729 – Saúde programas não classificados noutra área de formação;
- ❖ 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens;
- ❖ 762 – Trabalho Social e Orientação;
- ❖ 811 Hotelaria e Restauração;
- ❖ 861 – Protecção de Pessoas e Bens;
- ❖ 862 Segurança e Higiene no Trabalho.

Para o processo de Certificação foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- ❖ Processo de contratação de empresa para a análise dos procedimentos pedagógicos e sua melhoria e respectiva submissão na plataforma;
- ❖ Articulação com as Estruturas Locais para recolha de informação dos procedimentos pedagógicos relevantes (planos curriculares, manuais, avaliação, relatórios);
- ❖ Consolidação dos procedimentos enviados pelas estruturas locais e dos procedimentos pedagógicos gerais.

No âmbito desta área de intervenção foram realizadas ainda as seguintes actividades:



- Elaboração do Balanço de Actividades de 2014;
- Elaboração do Plano de Formação 2015;
- Análise e consolidação de informação pertinente para o Portugal2020;
- Elaboração de procedimentos para a elaboração de candidaturas para o Portugal2020;
- Elaboração, análise e submissão de candidaturas à Rede Local de Intervenção Social (RLIS) através das seguintes Estruturas Locais: Portalegre (à espera da notificação da candidatura), Elvas (aprovado), Santarém/Cartaxo (aprovado), Barcelos (não aprovado), Sabrosa (não aprovado), Gondomar (não aprovado), Águeda (não aprovado), Figueira da Foz (à espera da notificação da candidatura), Baixo Mondego (não aprovado), Cadaval (não aprovado) e Coimbra (não aprovado). Das candidaturas apresentadas foram realizadas três contestações, uma relativamente ao valor aprovado (Santarém/Cartaxo) e duas relativamente ao fato de não serem claras as evidências da sua não aprovação (Barcelos e Gondomar), das quais ainda não houve resposta;
- Elaboração, análise e submissão de candidaturas ao Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) através das seguintes Estruturas Locais Foz Côa, Trofa e Póvoa do Varzim. Estas candidaturas foram aprovadas,
- Comunicação do arranque dos projectos de CLDS e envio de documentação solicitada pela entidade gestora;
- Elaboração de pedidos de reembolso e respectivos relatórios para o Instituto da Formação e Emprego Profissional;
- Elaboração do Plano de Formação 2016, financeiro e pedagógico para o Instituto da Formação e Emprego Profissional.

PORTUGAL + FELIZ



No período de actividade de 2015 foram efectuados diferentes tipos de apoios a centenas de famílias carenciadas através do Programa Portugal Mais Feliz. Essencialmente, neste âmbito, o plano de acção da CVP divide-se em dois, por um lado o apoio através do programa Portugal Mais Feliz e por outro o estabelecimento de algumas parcerias que vão sendo desenvolvidas com entidades externas no sentido de ajudar colaboradores e suas famílias. Neste período de actividade foi desenvolvida uma parceria com a Sonae. Igualmente neste período, grande parte dos fundos para o programa original, cerca de 90%, tiveram origem num donativo por parte da Land Rover. Assim observa-se o projecto de forma global. Contudo, sempre com uma divisão entre parceiros e o programa original. Durante o ano de 2015, foram apoiadas 247 famílias e 818 pessoas.

	Nº de famílias	Nº Pessoas	Total valor de apoios	Média por processo
P+F	130	476	49.177,74 €	378,29 €
Sonae	117	342	194.424,82 €	1.661,75 €

Tipologias de Apoio

	Prestações Sociais	Apoio à Renegociação de Dívidas e Créditos	Apoio Jurídico
P+F	12	23	6
Sonae		13	27

	Bens de Primeira Necessidade	Serviços de Primeira Necessidade	Saúde	Fornecimento de Produtos de Apoio	Apoio à Aquisição de electrodomésticos	Apoio à Educação	Outros
P+F	15	31	30	29	6	3	16
Sonae	38	25	10	1	1	6	2

PROJECTOS ESPECIAIS

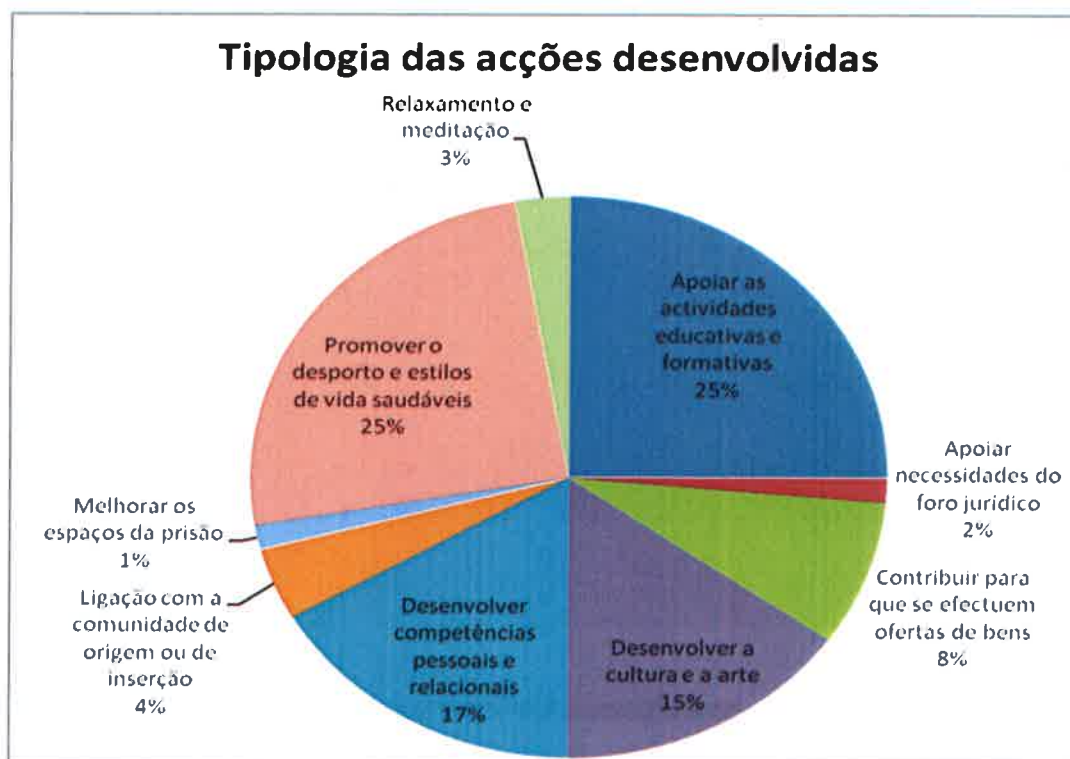
Projecto de Apoio à população prisional – REVIVE+

O revive+, Programa de Apoio à População Prisional de âmbito nacional, no qual são desenvolvidos projectos em parceria com as estruturas locais da CVP e os respectivos estabelecimentos prisionais, tem como objectivos:

promover e desenvolver o voluntariado em meio Prisional; contribuir para a manutenção dos laços familiares e colaborar na construção de um projecto de vida da pessoa reclusa, envolvendo a sociedade civil. Em 2015 estiveram envolvidas 29 estruturas locais no desenvolvimento de actividades socioeducativas em 34 Estabelecimentos Prisionais. Esta intervenção é desenvolvida com o apoio dos Voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa, preparados e com perfil adequado á intervenção em meio prisional.

Nos gráficos seguintes observa-se a intervenção realizada pelo revive+, nas diferentes áreas de actuação: Saúde, Acção Social, Desporto, Cultural e Artística.

Sendo que as acções que têm mais expressão são a promoção de desporto e estilos de vida saudáveis, as actividades educativas e formativas, e em seguida o desenvolvimento de competências relacionais e da cultura e arte. Também há a realçar a oferta de bens, produtos de higiene, vestuário, calçado, brinquedos para os filhos dos(as) reclusos(as).



O quadro infra refere-se a algumas das actividades desenvolvidas nos estabelecimentos prisionais onde actua o revive+

Actividades Desenvolvidas
Promoção e desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto da população prisional
Colóquios, Sessões de Esclarecimento de Promoção de Estilos de Vida Saudável: Vacinação, Diabetes, HIV/SIDA, Comportamento Aditivos; Dependências e substâncias psicoativas, Alcoolismo, Cuidados na exposição solar e ao frio
Pintura e melhoramento de espaços prisionais
Ensino de Português: Alfabetização e Português para Estrangeiros
Ensino de Inglês
Desenvolvimento de atelier de artes plásticas
Sessão de sensibilização/formação procura activa de Emprego
Articulação com os técnicos de educação para esclarecimento de dúvidas sobre processos dos reclusos e percursos prisionais
Celebração/Comemoração de Dias Especiais (Natal, Páscoa,...)
Concerto Musical
Apoio individualizado - Apoio Social, apoio psicológico
Visita solidária/ Escuta activa
Elaboração de Jornal/ Sessões de Cinema
Actividades desportivas: judo, futsal, futebol, ioga, Relaxamento e Meditação

Estado Puro

O projecto Estado Puro desenvolve-se simultaneamente dentro e fora de muros, uma vez que contempla o trabalho directo com as pessoas reclusas e com as suas famílias preparando a transição para o meio livre. Em termos de recursos tangíveis foram investidos no projecto recursos financeiros, humanos, materiais, equipamentos e espaços para assegurar o funcionamento, a saber:

Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> i. pagamento aos mestres das oficinas de estofaria, marcenaria e serralharia ii. pagamento de material de desgaste iii. pagamento de matéria –prima para a execução dos produtos da marca estado puro iv. aquisição de equipamento para as oficinas (2 tornos de bancada para a serralharia)
-------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> v. pagamento das deslocações da equipa do projecto vi. pagamento aos formadores
Humanos	<ul style="list-style-type: none"> i. equipa do projecto: 1 coordenadora; 1 psicóloga estagiária; 1 gestor ii. 16 formadores iii. seis entidades parceiras: O Companheiro; João Sem Medo; Saudigest; IES; SAPANA.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> i. resmas de papel ii. canetas iii. crachas iv. pastas por formando v. outro material didáctico e pedagógico
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> i. aquisição de 1 computador portátil ii. 1 projector iii. aquisição de material de segurança para utilização dos beneficiários (ex. :botas c/ biqueira de aço) iv. aquisição de mais matéria prima e equipamentos para as oficinas, como por exemplo máquina de costura
Espaço	<ul style="list-style-type: none"> i. 1 sala cedida pelo EP de Sintra no Edifício, " Rumos de Futuro"; ii. 3 espaços oficiais




	(marcenaria, estofaria e serralharia) para a elaboração dos produtos da marca Estado Puro
Tempo	i. 24 horas de trabalho pro-bono oferecidas pelas entidades parceiras do projecto, acarretando a função de formadores na tutoria modular na componente teórica

ESTADO PURO – 2ª EDIÇÃO

Durante a fase de implementação do projecto (2ª edição), no estabelecimento prisional de Sintra. A avaliação dos constrangimentos verificados na 1ª edição levaram à necessidade de criar um método de trabalho de grande proximidade entre a entidade promotora e a entidade de acolhimento. Na fase de lançamento da 2ª edição foram desenvolvidas reuniões com os pares, sobretudo com a Direcção do Estabelecimento Prisional, para agilizar procedimentos.

A população que frequenta a segunda edição do Projecto Estado Puro caracteriza-se por ser um grupo exclusivamente do sexo masculino, a cumprir pena de prisão efectiva, constituído por 32 homens. Verifica-se que a grupo etário 45-49 anos é o que tem maior representatividade. O nível de escolaridade, ao nível do 3º ciclo do ensino básico e ao nível do ensino secundário, cerca de 17 pessoas. Os restantes participantes têm níveis de escolaridade abaixo da escolaridade obrigatória actual. A sua origem é maioritariamente portuguesa ou de um país pertencente aos PALOP. No total, 31 pessoas têm como língua materna o português (Portugal, PALOP, Brasil) o que se apresenta como um elemento facilitador para a frequência do Projecto. Quando analisado o local de residência, verifica-se que a maioria das pessoas tem a sua residência na Área Metropolitana de Lisboa. 17 das 32 pessoas tem residência nos concelhos de Lisboa, Sintra e Oeiras.

A FORMAÇÃO - Tutoria Modular



O Plano de Tutoria Modular, concebido para assegurar a promoção de competências pessoais, sociais e profissionais e ainda permitir o acesso a temáticas transversais à vida individual e em sociedade por forma a provocar a reflexão de cada um sobre a sua relação e ligação ao meio envolvente.

O quadro infra apresenta os módulos da formação bem como os parceiros envolvidos que asseguraram, dentro das suas esferas de actuação, a implementação de cada módulo em contexto prisional. No total foram desenvolvidos 8 módulos, em 57 sessões, num total de 114 horas de formação em contexto de sala.

Módulo	Tema	Instituição	Sessões	Carga Horária
Enquadramento Institucional	Apresentação do Projecto Estado puro aos beneficiários	Cruz Vermelha Portuguesa	2	4h
Desenvolvimento Pessoal	Comunicação e relacionamento interpessoal	SAPANA	5	10h
Treino de competências pessoais e sociais	Capacitação ao nível pessoal e social	<i>Cruz Vermelha Portuguesa</i>	10	20h
Finança para não financeiros	Métodos de poupança	<i>O Companheiro</i>	2	4h
	Gestão do Orçamento familiar	<i>IES</i>	3	6h
Técnicas de inserção social e de procura emprego	Procura activa de emprego, comunicação e marketing pessoal	<i>IES</i>	3	6h
Empreendedorismo	Marca Pessoal	<i>João sem medo</i>	4	8h
	Ser empreendedor	<i>João sem medo</i>	4	8h
	Empreender pela arte	<i>João sem medo</i>	4	8h

	Personalidade digital	<i>João sem medo</i>	4	8h
	Prototipar uma ideia	<i>João sem medo</i>	4	8h
Educação para a saúde	Substâncias psicoativas e comportamentos aditivos	<i>Cruz Vermelha portuguesa</i>	2	4h
Higiene e segurança no trabalho	Linhas orientadores a utilizar em contexto de trabalho	<i>Saudigest</i>	10	20h
Total:8 Módulos		6 Instituições	57 Sessões	114 Horas

Em termos de desenvolvimento prático das sessões de formação, procurou-se sempre partir das experiências de cada pessoa e com base na análise das situações partilhadas, colocar as problemáticas em perspectiva de forma a provocar a discussão em grupo, a partilha de ideias e opiniões, comunicação assertiva e a projecção espacial e temporal dos problemas e das respectivas resoluções.

A FORMAÇÃO - Tutoria Profissionalizante

A tutoria profissionalizante constitui o espaço e o tempo que o Projecto investe, a par das pessoas reclusas, na aquisição de competências específicas, técnicas para o desempenho de uma actividade diferenciada, quer seja a serralharia, a estofaria ou a marcenaria.

Assume-se como a componente prática de aprendizagem de um ofício, com a possibilidade efectiva de desenvolver em contexto as técnicas aprendidas. Para tal, a componente profissionalizante tem na sua génese a economia de mercado e a produção desenvolvida no estabelecimento prisional é direccionada a um fim concreto, quer seja fruto de uma encomenda externa, quer seja a colocação em mercado livre através da acção dos *players* do projecto.

Os produtos desenvolvidos no âmbito do Projecto Estado Puro, são produtos que obedecem a premissas várias na sua concepção. São obrigatoriamente

produtos exclusivos, realizados artesanalmente e obedecendo a padrões de qualidade, tal como o racional da marca ESTADO PURO obriga. Para tal, e como forma de assegurar estas questões basilares, o Projecto integra na fase de concepção dos produtos designers que adaptam e apresentam os produtos/soluções de forma apelativa e capaz de satisfazer o público a que se destina. É condição *sine qua non* do Projecto e da Marca que o suporta, que um produto Estado Puro seja um produto diferenciado, apelativo e de qualidade, independentemente da origem da produção.

A comercialização dos produtos tem uma dupla finalidade, por um lado a sustentabilidade do projecto e por outro o pagamento às pessoas reclusas pelo trabalho desenvolvido. O pagamento é feito através do depósito do valor correspondente no fundo disponível e de reinserção social individual.

ESTADO PURO AO NÍVEL INDIVIDUAL, FAMILIAR E ORGANIZACIONAL

Em termos de resultados atingidos, podemos analisá-los através do impacto junto das pessoas reclusas (i), o impacto junto das organizações(ii), o impacto junto das famílias(iii).

1.Quanto às pessoas reclusas a participarem no projecto, é de salientar desde logo o número de pessoas candidatas ao projecto e, por questões de gestão do projecto, a selecção dos participantes ficou muito aquém da expectativa e necessidade efectivas da população do Estabelecimento Prisional de Sintra.

Das 197 candidaturas, apenas foi possível acolher no projecto 32. Apenas 16,2% das pessoas que se candidataram efectivamente, foram integradas no Estado Puro. Na fase de candidatura, as pessoas não tinham conhecimento que a formação seria remunerada através da atribuição de uma bolsa de cem Euros. Se por um lado é um indicador positivo o interesse manifestado, por outro lado é um constrangimento inerente a qualquer projecto, sobretudo de carácter experimental como este, não ter capacidade para incluir mais pessoas neste percurso de vida dentro e fora de muros. Contudo, um projecto piloto é isso mesmo e por isso, embora atentos ao interesse e ao reconhecimento que o projecto tem suscitado, crê-se que a consolidação do modelo será sempre a mais-valia para a disseminação futura.

As pessoas seleccionadas nas sessões de avaliação qualitativa, através da metodologia de brainstorming, focaram como aspectos positivos os seguintes:



- *Apoio institucional* durante o processo de formação e na fase de transição para meio livre, foi a mais-valia apontada por 18% das pessoas. Integrar um projecto com uma abordagem holística sobre o indivíduo e a sua condição e com um horizonte temporal dilatado para que possa ser garantido o apoio em meio livre, são aspectos que foram analisados como mais-valia.
- *Certificação da formação* é um factor chave para 11% das pessoas reclusas, pois permite desenvolver um percurso profissionalizante, certificado por uma entidade externa ao estabelecimento prisional, ficando assim o reconhecimento da formação isento de estigma social.
- *Colocação no sistema de emprego* é a expectativa e o receio que 29% das pessoas reclusas têm e que se torna, talvez, na maior inquietação no momento do regresso ao meio livre. O Projecto Estado Puro através da certificação da formação confere às pessoas uma profissão.
- *Ocupação dos tempos de pena* é também um dos aspectos referidos como positivo por 11% das pessoas, isto porque reconhecem no projecto uma outra forma de investimento do tempo no meio prisional, uma forma com retorno.
- *Criação de oportunidades* aquando da inserção em meio livre é outra das mais-valias apontada por 18% das pessoas porque através da aprendizagem nos módulos teóricos, perspectivam aplicar os conhecimentos noutras áreas das suas vidas, mesmo que não seja na arte/ofício que aprenderam, mas que seja na mobilização dessas competências para o seu projecto de vida.

ii. Quanto às organizações, é de salientar a adjudicação para produção de 40 candeeiros para o grupo Independente Hostel&Suites Lisboa. Foram desenhados para produção pela the Brand Store, uma empresa de design de interiores, 33 aventais de cozinha.

Migrantes

- Em 2015, mantiveram-se em funcionamento os Centros Locais de Apoio ao Imigrante (CLAI) nas Delegações de Braga e Estremoz, com cerca de 750 atendimentos.

Os CLAI são espaços de acolhimento e informação que têm como objectivo ajudar a responder às questões e problemas que se colocam aos imigrantes, procurando apoiá-los e auxiliá-los, no que concerne à sua integração na comunidade. Estes Gabinetes existem numa lógica de parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI).

As Equipas dos CLAI promovem a interculturalidade, atendem e encaminham imigrantes ao nível da regularização documental, disponibilizam informação sobre oferta de emprego e formação profissional, apoiam na elaboração de *Curriculum Vitae* e cartas de apresentação, fomentam o empreendedorismo imigrante, sensibilizam para a aprendizagem da Língua e Cultura Portuguesa e fomentam a não discriminação, promovendo o acolhimento positivo aos migrantes. A intervenção da CVP neste domínio das migrações assenta no princípio da Dignidade Humana, pelo que é dada especial atenção à situação dos migrantes que vivem numa situação de exclusão social, promovendo a sua (re)inserção na sociedade.

- Durante o ano de 2015, a CVP manteve a sua participação activa enquanto Membro da PERCO (Plataforma de Cooperação da Cruz Vermelha Europeia para os Refugiados, Requerentes de Asilo e Migrantes).
- A Cruz Vermelha Portuguesa, no âmbito da assinatura do Memorando de Entendimento com o Observatório de Tráfico de Seres Humanos, organismo do Ministério da Administração Interna, para a utilização de um Sistema de Monitorização de Tráfico de Seres Humanos, continuou a sinalizar possíveis vítimas de TSH. A Cruz Vermelha é, em Portugal, uma das entidades que contacta directa ou indirectamente com o fenómeno do TSH, através do papel de intervenção social que tem na sociedade, via o atendimento ao público feito pelas Delegações e Centros Humanitários.



- A 12 Novembro de 2015 foi assinado protocolo entre a Cruz Vermelha Portuguesa e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no qual a CVP passou a integrar o Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia da Migração, liderado tecnicamente pelo SEF, onde estão presentes entidades públicas com responsabilidade na matéria de acolhimento e integração (Min. Educação, Min. Saúde, Min. Segurança Social, ACM, etc.), bem como organizações da sociedade civil (CPR, PAR, União das Misericórdias, etc). Neste grupo de trabalho são definidas as entidades da sociedade civil que vão acolher e integrar refugiados por um período máximo de 18 meses. Portugal acolheu em Dezembro de 2015 o primeiro grupo de 5 refugiados recolocados vindos dos campos de refugiados da Grécia e de Itália, e posteriormente outros grupos chegarão a Portugal. No final do ano de 2015 2 estruturas locais da CVP estavam a proceder aos acolhimentos.
- A Unidade das Migrações da Federação Internacional da Cruz Vermelha promoveu uma parceria para submissão de uma candidatura à prioridade 1 do fundo Asylum, Migration and Integration Fund, tendo em vista a identificação, desenvolvimento e promoção de boas práticas na identificação das necessidades especiais dos requerentes de asilo entre autoridades nacionais e entre estes e outros promotores. Estiveram envolvidas nesta parceria as seguintes Sociedades Nacionais: Portugal; Bélgica; Croácia; Itália; Hungria; Chipre; Suécia; Malta e Alemanha.

Igualdade de Género e Cidadania

A CVP, organização humanitária envolvida nas comunidades e trabalhando junto dos mais vulneráveis, tem como preocupação fundamental a promoção da igualdade, da não discriminação e do respeito pelo outro, bem como a eliminação de todas as formas de violência que contribuem para o sofrimento humano, propondo-se actuar quer na assistência directa às vítimas, quer em actividades de prevenção, mas também na advocacia de causas.

Sendo do conhecimento geral que todas as formas de violência decorrem de discriminações, abusos e assimetrias de poder e que, concretamente, a



Violência de Género/Doméstica é sempre uma consequência da desigualdade de género, assente em atributos psicológicos culturais que definem os papéis sociais e estereótipos associados ao masculino e feminino, e que são directamente responsáveis por discriminações, desigualdades e violências entre homens e mulheres, muito enraizadas na sociedade e transversal a todos os sectores de actividade, económico, social, político, familiar.

PROMOÇÃO DA CIDADANIA IGUALDADE DE GÉNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Desenvolvimento de projectos e acções de sensibilização, que contribuem para a não discriminação, promovem o respeito pelo outro, previnem diferentes formas de violência, gerando, gradualmente, uma mudança de atitudes, comportamentos e mentalidades. Destacam-se algumas Intervenções:

A) Campanhas, Seminários e Workshops: locais de informação que fomentam o respeito pelo outro e visam a eliminação das desigualdades, difundido informação através de spots radiofónicos e televisivos, comemoração de dias significativos, projecção de filmes e organização de eventos na cidade/bairros, produção e divulgação de materiais informativos e publicitários. (Seminários: ciclos de cinema, Programas de Rádio, Vídeos temáticos, Criação de DVD, Website, elaboração de manuais)

B) Acções de Sensibilização em Igualdade de Género e Prevenção da Violência Estas acções destinam-se sobretudo aos jovens da comunidade escolar, nomeadamente aos jovens do 3º ciclo e secundário, incidem sobre a prevenção da Violência no Namoro. São envolvidos nesta estratégia grupos de jovens na sensibilização dos seus pares para a prevenção da violência, nomeadamente as associadas ao género, que conduzem à violência no namoro.

COMEMORAÇÕES 150 ANOS CVP- IG / VD-VG

No âmbito das comemorações dos 150 anos da CVP enquanto organização Humanitária, ao longo de 2015, muitas das suas estruturas locais, que contam



com técnicos e formadores com formação específica e experiência de intervenção nas comunidades, nomeadamente as educativas, realizaram iniciativas locais (actividades nas escolas, workshops, tertúlias/ ciclos de cinema,...) que incitaram à discussão e reflexão sobre as temáticas da igualdade de género e da violência, bem como sobre formas de as mitigar, envolvendo técnicos, sociedade civil, professores e jovens /alunos,...). De facto, ao intervir junto dos jovens nas comunidades educativas, quer na promoção da igualdade de género e da não discriminação, quer na prevenção de violências, evidenciando as vantagens do respeito pelo outro, através de metodologias e conteúdos adequados, orienta-se, naturalmente, para mudanças de atitudes e comportamentos, e estamos simultaneamente, a prevenir a violência género/doméstica (violência contra as mulheres, como expressão de desigualdades entre homens e mulheres), e a contribuir para uma advocacy de causas que tem como meta a prevenção e eliminação de todas as formas de Violência que contribuem para o Sofrimento Humano.

CANDIDATURAS PORTUGAL 2020 - POISE.

Iniciaram-se os procedimentos relacionados com candidaturas a Projectos de Intervenção Comunitária na Promoção da Cidadania e Igualdade, não discriminação e respeito pelo outro. Cerca de 21 Delegações da CVP foram informadas e orientadas sobre pressupostos e especificidades dos projectos a candidatar nesta área de intervenção, tendo existido uma articulação directa e contínua, com cada uma, e sido dado feedback aos projectos, quer do ponto de vista pedagógico quer financeiro.

Violência Doméstica/Género: Prevenção e Intervenção

Gestão de equipamentos e equipas técnicas especializadas que intervêm e conferem protecção, apoio e assistência directa, em crise e/ou na emergência, às vítimas de Violência de Género ou Violência Doméstica, contribuindo para a prevenção da revitimização.

CASA DE ABRIGO “RECOMEÇAR”

Delegação de Matosinhos.

A Casa Abrigo tem capacidade para cerca de 25 utilizadoras. Visa acolher com o objectivo de assegurar a segurança, protecção e empowerment, com vista a favorecer a autonomia da Vítima de Violência Doméstica durante cerca de aproximadamente 12 a 18 meses.

Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015: **53 Acolhimentos (21 Mulheres e 32 Crianças).**

CA - Vagas de Emergência: **16 acolhimentos**

Foram ainda realizadas **11 autonomizações**

CASAS DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA MULHERES VVD – (CAEVVD).

Delegações: Matosinhos, Figueira da Foz, Amadora, Arcos de Valdevez e Faro.

As cinco Casas de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica têm como objectivo acolher temporariamente, durante dez dias, vítimas de violência doméstica (VVD), mulheres e os seus filhos menores, que numa situação de emergência, necessitem de um local que garanta condições de segurança, que assegure os cuidados básicos necessários e o apoio de equipas técnicas multidisciplinares, procurando minimizar os impactos da situação e desenvolver mecanismos que visem prevenir a revitimização. Constituem-se como uma resposta intermédia, muito necessária. Contribuem para uma outra concepção, mais integrada, do conceito de Protecção, uma vez que estas respostas não só possibilitam alojamento e segurança, mas visam um acolhimento das VVD e menores a cargo.

De Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015:

Foram realizados **777 Acolhimentos (437 Mulheres e 339 Crianças e 1 Idosa)** e acompanharam **437 Processos de Vitimação**, com Intervenção Contínua durante os 10 dias (média de permanência para cada VVD).

CAEVVD – Amadora: **329 Acolhimentos (172 Mulheres e 157 Crianças)**

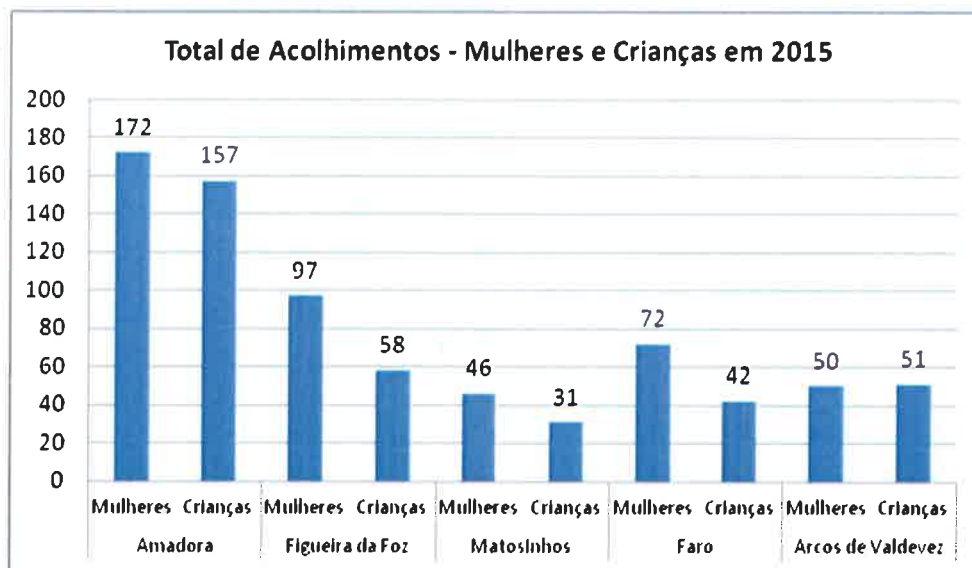
CAEVVD – Figueira Foz: **155 Acolhimentos (97 Mulheres e 58 Crianças)**

CAEVVD Matosinhos: **77 Acolhimentos (46 Mulheres e 31 Crianças) Não estão contidas os acolhimentos nas duas vagas de Emergência em CA**



CAEVVD – Arcos de Valdevez : 101 Acolhimentos (50 Mulheres e 51 Crianças)

CAEVVD - Faro: 115 Acolhimentos (72 Mulheres e 42 Crianças) e 1 dependente idosa)



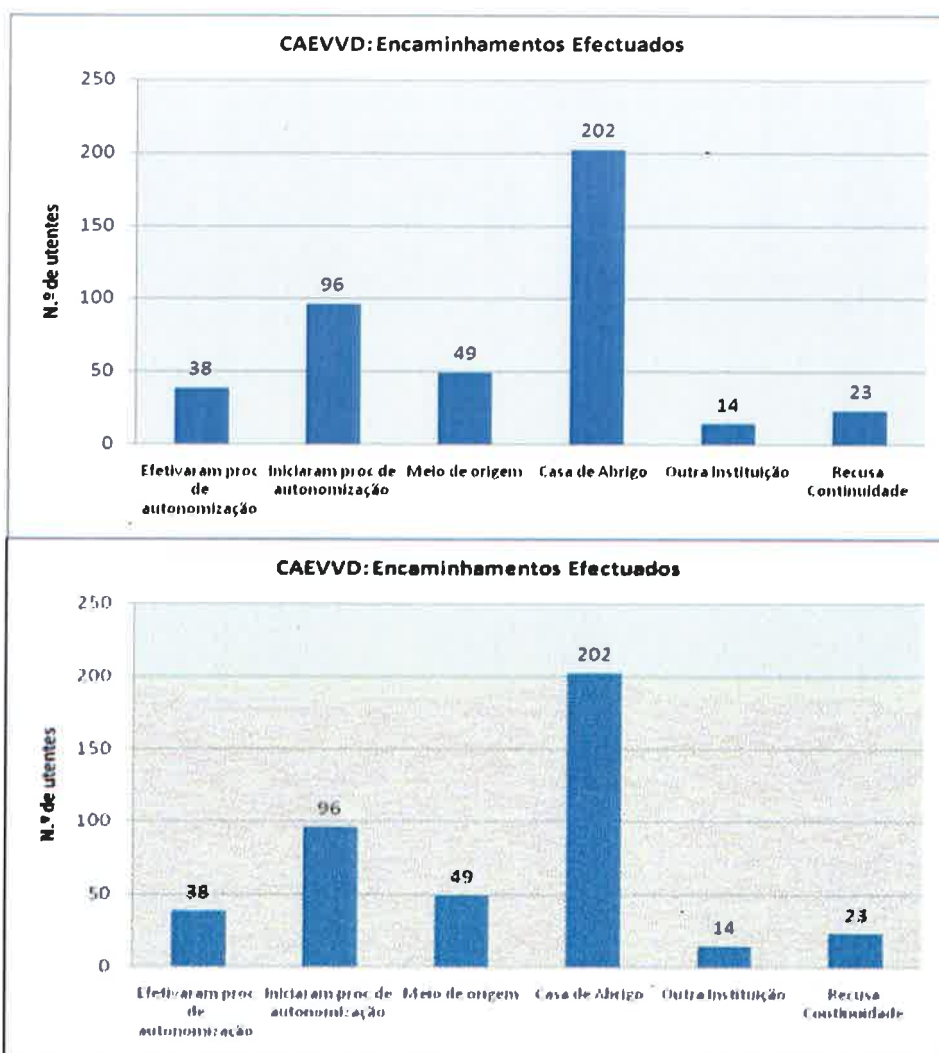
Verificou-se um acréscimo de mais 242 acolhimentos (139 mulheres e 102 crianças) face ao número de acolhimentos realizados em 2014 (535 acolhimentos (298 mulheres e 237 crianças)).

Findo o processo de Acolhimento em CAEVVD as VVD são encaminhadas para Casa Abrigo; resposta habitacional na rede familiar e/ou social de suporte; retorno ao agressor com referência nos GAV e Plano de Protecção. Comprovamos a Eficácia da resposta de alojamento de emergência dada às VVD, através da análise dos seguintes dados e gráficos infra:

- **38 Mulheres VVD, cerca 9%, efectivaram o seu processo de autonomização** (arrendamento de casa noutra concelho, regresso país de origem, com a saída do agressor de casa, voltar a casa com medida de afastamento do agressor e serviço de teleassistência);
- **96 Mulheres VVD, cerca de 22%, iniciaram o seu processo de autonomização** (procuraram acolhimento na retaguarda familiar ou em casa de amigos);
- **202 Mulheres VVD, cerca de 46%, que em consciência optaram por Casa**

Abrigo;

- 14 Mulheres VVD, cerca de 3% integraram **outro tipo de institucionalização**;
- 49 Mulheres VVD, cerca de 11% **voltaram para o meio de origem** (agressor) - 33 com apoio assegurado no GAV/ NAVE e 16 sem apoio do GAV /acompanhamento
- 23 Mulheres VVD, cerca de 5% **recusaram continuidade / fugiram da CAE/ Saíram interrompendo a intervenção / outros.**
- 15 Mulheres VVD , cerca de 3%, outras situações / sendo que continuam em **transito e/ou à espera de lugar em CA**



Para além das 240 VVD (54,9%) que claramente mudaram de paradigma, se acrescentarmos as 96 VVD que iniciaram o processo de autonomização recorrendo à retaguarda familiar e amigos, perfaz um total de 336 mulheres

VVD, ou seja , cerca de 76,8 % das mulheres acolhidas e apoiadas nas decisões, romperam com o ciclo da violência, o que nos parece um excelente resultado. Actualmente, as CAEVVD da CVP enquanto estruturas de acolhimento de emergência a mulheres e filhos menores, estão formalizadas na LEI/ 129 de 15 de Setembro 2015.

Em curso está a ser negociada com a Secretária de Estado para a Igualdade em articulação com a Segurança Social, a **regulamentação específica** desta resposta intermédia com vista à definição de requisitos relacionados com o seu funcionamento e financiamento, que até á data tem dependido de financiamentos comunitários e/ou subvenções .

ESTRUTURAS DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Existem **quatro** Gabinetes de Apoio á Vítima - GAV, visando a Intervenção com VVD nas componentes Psicológica, Social e Jurídica. (Delegações: Matosinhos, Portalegre, Maia, Centro Humanitário Baixo Mondego)

De Janeiro de 2014 a Dezembro de 2015:

Processos de Vítimização: **443**

Atendimentos Presenciais: **1.706**

Atendimentos Telefónicos: **2.747**

ENSINO

Escola Superior de Saúde

A oferta formativa ao nível dos cursos conducentes de grau académico (1º e 2º ciclo) manteve-se, com um total de 187 novos estudantes.

Licenciaturas (1º Ciclo):

No 1º ciclo de Estudos (Licenciaturas) no Ano Lectivo 2014/2015, o número total de estudantes inscritos na ESSCVP foi de 484 dos quais 91 corresponderam a novos estudantes cujo ingresso na ESSCVP foi realizado através dos diferentes regimes de acesso ao Ensino Superior (conforme quadro 1.; e 81 alunos corresponderam a novos estudantes que frequentaram os Cursos de Licenciatura em regime de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas.



Cursos	Acesso Normal	Maiores de 23 anos	Transferências	Titulares de Curso Superior	Mudanças de Curso	Totais
Cardiopneumologia	7	0	0	1	2	10
Enfermagem	25	4	3	4	7	43
Fisioterapia	24	7	2	0	5	38

Quadro 1. Estudantes matriculados por Curso e Regime de Acesso

O 1º ano do Curso de Radiologia não abriu por número insuficiente de candidatos. No entanto, o Curso manteve-se aberto por existirem estudantes provenientes de Espanha e a exercerem como Técnicos de Radiologia em Madrid, que ingressaram na ESSCVP no 3º e 4º ano do Curso de Radiologia, através do Concurso Especial para Titulares de Curso Superior, tendo por objectivo a obtenção do grau de Licenciado em Portugal.

Mestrados (2º Ciclo)

As edições de 2015 dos dois cursos de Mestrado (Mestrado em Cardiopneumologia) e Mestrado em Técnicas e Tecnologias de Imagem Médica não foram abertas por reduzido número de candidatos.

Formação Pós-graduada e Avançada

A oferta formativa ao nível da formação pós-graduada e avançada alterou-se:

Curso	Inscritos	Início
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	25	23 de Fevereiro de 2015
Enfermagem de Reabilitação	25	23 de Fevereiro de 2015
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	19	8 de Maio de 2015
Fisioterapia Neuromuscular	11	8 de Maio de 2015
Curso de Preparação para o Nascimento e Parentalidade	20	13 de Maio de 2015
Curso em Terapia Manipulativas e Osteopatia	51	Setembro de 2015
Curso Introdutório em Osteopatia	24	Setembro de 2015
Curso Avançado em Osteopatia	35	Setembro de 2015
Gerontologia	11	16 de Outubro de 2015
Enfermagem do trabalho	22	5 de Novembro de 2015
Curso Avançado de Massagem Terapêutica e Aplicação de Bandas Neuromusculares	25	5 de Novembro de 2015
Curso de Especialização em Osteopatia Clínica	63	Dezembro de 2015

Actividades Científicas

As **VIII Jornadas Científicas da ESSCVP**, organizadas pelo Gabinete de Investigação, decorreram no dia 21 de Outubro de 2015 no Auditório Ruy de Carvalho em Carnaxide - Oeiras. Este evento, destinado aos estudantes de 2º, 3º, 4º ano e pós-licenciaturas, contou com a presença de cerca de 250 participantes.

A ESSCVP continuou o trabalho desenvolvido no processo de internacionalização da sua **revista científica *Salutis Scientia***.

No ano civil de 2015 foram lançados os três números previstos: Março, Julho e Novembro. Todos os números incluíram um artigo de opinião escrito por uma personalidade de reconhecido mérito científico. Foram publicados cerca de 16 artigos (originais de investigação ou de revisão de literatura) das várias áreas de ensino da ESSCVP.

Em 2015 estiveram em curso **4 projectos de investigação**, dos quais 3 receberam financiamento externo, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT):

- "Prevalência e caracterização de *Staphylococcus aureus* em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e em Timor-Leste". Projecto financiado pela FCT (PTDC/SAU-SAP/118813/2010), em parceria com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica.
- "Melhoria da qualidade de imagem e redução de dose em tomossíntese para mamografia, com recurso a algoritmos estatísticos de reconstrução de imagem". Projecto financiado pela FCT (PTDC/BBB-IMG/3310/2012), em parceria com o Instituto de Biofísica e Eng. Biomédica da Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa e o Hospital da Luz.
- "Aprendizagem em Sequências". Projecto financiado pela FCT (PTDC/EEI-SII/2312/2012), em parceria com o Instituto de Telecomunicações.
- "Avaliação da colonização nasal por *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA) numa turma de alunos de Enfermagem da ESSCVP ao longo da licenciatura". Projecto sem financiamento externo.



No ano lectivo 2014/15, registou-se uma **actividade científica** significativa por parte dos docentes da ESSCVP, os quais se apresentam no quadro seguinte.

Actividades Científicas	TOTAL
Livros	1
Publicações em revistas/livros nacionais/internacionais	34
Comunicações orais em congressos/seminários nacionais/internacionais	51
Comunicações em poster em congressos/ workshops nacionais/internacionais	15
Funções de especial relevância em congressos/ jornadas/ seminários/ conferências nacionais/internacionais	22
Participação (como formadores) em formações nacionais/internacionais	16
Organização de congressos/ jornadas/ seminários/ workshops/ conferências nacionais	30
Funções de especial relevância em revistas nacionais/internacionais	39
Cargos científicos relevantes	34
Participação no júri de monografias de fim de Curso/ Especialização / Teses de Mestrado/ Teses de Doutoramento/ Provas de Especialista	66
Orientação científica de Mestrados/Doutoramentos	11
Prémios científicos	4
Cooperação em encontros internacionais	6
Cargos científicos relevantes de cooperação internacional	2
TOTAL	331

Cooperação e Mobilidade internacional

Ao abrigo do **Programa ERASMUS +** em 2015 a ESSCVP desenvolveu mobilidade de estudantes e docentes com a Universidade de Oulu (Finlândia) e Universidade de Varsóvia (Polónia). A ESSCVP enviou 10 estudantes e 1 docente para a Universidade de Oulu (Finlândia). A ESSCVP recebeu 6 estudantes estrangeiros provenientes da Universidade de Varsóvia (Polónia).

No âmbito da parceria estabelecida com a **Universidade Nacional de Timor Leste**, deu-se continuidade ao desenvolvimento do Mestrado em Enfermagem e Parteiras, iniciado em 2014.

Durante este ano concluiu-se o ano curricular com 29 estudantes, tendo todos obtido aproveitamento, à excepção de uma estudante que desistiu.

Os professores deslocaram-se presencialmente, para a realização dos projectos, nos meses de Março, Abril, Maio e Julho de 2015.

Todos os estudantes submeteram o projecto de dissertação do mestrado em 31 de Julho de 2015.

Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis

No ano lectivo de 2014/2015, pelo concurso institucional para Ingresso no 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) o número de candidatos colocados foi de 33 e realizaram matrícula 29 estudantes, tendo como nota mediana de ingresso 129,30 pontos (min. 119,10; máx. 177,95).

Através dos concursos especiais de mudança de curso, transferência e reingresso foram colocados 5 candidatos e procederam a matrícula 4 estudantes. Pelas provas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do 1º ciclo de estudos do CLE dos maiores de 23 anos, foram colocados 8 candidatos, tendo 7 realizado matrícula. Para Titulares de Cursos Superiores, Pós-Secundários e Médios, foram preenchidas as 2 vagas a concurso.

Foram admitidos 11 candidatos em regime extraordinário, para frequência de Unidades Curriculares Isoladas no 1º ano do 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Índice de ocupação das Vagas

Considerando que o índice de ocupação das vagas é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula (303) e as vagas iniciais disponíveis (420), o seu valor, é de 0,72, ao considerar toda a oferta formativa.

Evolução do número de estudantes dos cursos em funcionamento

Cursos	<i>Número de estudantes matriculados segundo os cursos</i>			
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Curso Licenciatura em Enfermagem	189	155	145*	132*
Curso Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica	25	21	20	26**
Curso Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	25	25	14**	22**
Curso Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	15	0	0	8



Curso Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia	17	0	0	0
Curso Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária	0	0	0	11
Curso de Pós-Graduação em Administração e Gestão de Serviços de Saúde	30	47	16	95
Curso de Pós-Graduação Avançada em Cuidados Paliativos	-	-	0	0
Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Familiar	-	-	0	9
Curso de Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Emergência	-	-	11	0
Curso de Pós-Graduação em Marketing	-	-	0	0
Curso de Pós-Graduação de Reabilitação	-	-	0	0
Cursos de Pós-Graduação e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem	112	93	61	171
Total	301	248	206	303
Rácio	0.90	0.82	0.83	1.47

* inclui 13 estudantes extraordinários

** inclui 1 estudante extraordinário

Formação Contínua

O Gabinete de Formação Contínua (GFC) desenvolve formação para os colaboradores internos e para o exterior na área da Saúde em geral e especialmente na área de Enfermagem, através da participação em programas de formação permanente e formação em serviço visando a actualização dos colaboradores, criando condições para a promoção e progressão, tendo em vista a melhoria contínua.

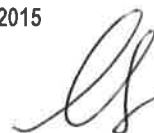
Desenvolve-se a aprendizagem ao longo da vida, dentro de um quadro de desenvolvimento de competências específicas e de boas práticas. A oferta formativa tem por base a identificação de necessidades formativas dos profissionais de saúde, a comunidade em geral, e as prioridades dos Quadros de financiamento. São oferecidas Condições Especiais para Antigos Estudantes e Sócios da Associação dos Antigos Estudantes da ESEnfCVPOA.

Investigação e Desenvolvimento

O investimento na investigação e desenvolvimento, neste período de tempo, foi crucial na consecução dos indicadores e metas, que exprimem os padrões de qualidade pretendidos para esta actividade, no cumprimento da estratégia

institucional bem como nos requisitos legais no que respeita ao ensino superior politécnico. Através do Gabinete de Investigação e Desenvolvimento (GID), a articulação entre o ensino e a investigação proporcionou o desenvolvimento de actividades participativas entre docentes, estudantes, investigadores e centros de investigação na produção científica relevante, designadamente:

- Atribuição de % em carga horária anual no serviço docente para a investigação;
- Autorização de comissões gratuitas de serviço para participação em eventos científicos com divulgação de trabalhos/projectos de investigação;
- Valorização da investigação na Avaliação de Desempenho dos docentes;
- Consolidação das linhas de investigação integradas no GID: "Pessoa, Saúde, Ambiente e Enfermagem"; "Educação em Saúde" e "Saúde da família e Comunidade" - com afectação de um Responsável por linha, a fim de melhorar a organização e o acompanhamento dos projectos no seu processo de desenvolvimento;
- Formação em serviço, de acordo com as necessidades dos investigadores: Bases de dados científicas; Software de apoio à análise de dados qualitativos e quantitativos;
- Apoio a publicações/comunicações científicas;
- Divulgação de base de dados de revistas e publicações com revisão por pares, com elevado impacto;
- Parceria na publicação da revista Evidências;
- Apresentação de projectos de investigação em reuniões do GID com análise crítica por pares, para apoio à melhoria contínua;
- Divulgação sistemática de informação sobre submissão de abstrat/Comunicações científicas e abertura de candidaturas para financiamento de projectos (ex: Calouste Gulbenkian/FCT);
- "Laboratório relacional de enfermagem: Projecto pedagógico, dialógico e crítico" financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- Coordenação da reunião internacional anual do *Joint International Project – JIP*, que ocorreu na ESEnfCVPOA em Maio de 2015, com finalidade de desenvolver teses conjuntas de licenciatura, mestrado e doutoramento com



representantes de universidades de ciências da Saúde de 9 países europeus, tendo como áreas de interesse: *Health Promotions* e *Self-management*;

- Realização da II Conferência Internacional de Investigação em Saúde, que decorreu de 19 a 21 de Fevereiro de 2015;
- Colaboração com a coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem e com os estudantes do 4º ano na realização do evento: VIII Encontro Científico: Doente Crítico em Foco: uma exigência contínua;
- Apoio Científico na 1ª Conferência - O Diálogo entre a Ética e a Enfermagem (06/03/2015);
- Apoio Científico no 7º Ciclo de Conferências - Gestão do Risco em Saúde 19/12/2014;
- Sistematização das publicações realizadas pelos investigadores desde 2011 até 2015, para constituição do Repositório Comum da ESEnfCVPOA, o qual está integrado no RCAAP. Ainda não se encontra disponível online;
- Realização do Simpósio: Instituição de Ensino Superior promotora de Saúde Mental no VI Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Mental de 8 a 10 de Julho, Ponta Delgada, Açores. Apresentadas 4 comunicações relativas aos projectos desenvolvidos nesta área: *O Gabinete de Apoio ao Estudante na promoção da Saúde Mental*; *Projectos de Intervenção em Saúde Mental na Comunidade: "Toca a Mexer"*; *A investigação como ferramenta de promoção da saúde mental*; *Community Based Mental Health: programa internacional*;
- 2ª Edição do Workshop sobre Software de Análise de dados qualitativos: WEBQDA dirigida a Docentes e Estudantes do 4º ano do CLE;
- Workshops sobre Software de Análise de dados quantitativos PSPP; Investigação Acção Participativa em Saúde e Fotovoice realizados no âmbito da II Conferência Internacional de Investigação em Saúde.

Actividades de divulgação e comunicação científica

No período em análise, os docentes realizaram actividades de divulgação das evidências resultantes dos seus estudos de investigação em comunicações orais, posters, revistas da área científica e de saúde, jornais, capítulos de livros ou ainda em documentos electrónicos, conforme se pode constatar no quadro:



Novos estudos de investigação
Percurso Profissional do Licenciado na ESEnCVPOA
Promoção da Saúde Mental na Comunidade Académica da ESEnCVPOA
Escolas de Enfermagem como contextos promotores de saúde no trabalho: contributo para a gestão dos riscos psicossociais
Efeitos do treino de comunicação nas competências psicossociais dos enfermeiros.
Estudos de investigação inscritos no GID
Cidadania em saúde: percepção e exercício
"Sem Rótulo" – Atitudes dos enfermeiros e dos estudantes de enfermagem face à doença mental
Par-a-par com a Saúde
Desenvolvimento de competências psicossociais do estudante de enfermagem ao longo do seu percurso formativo
Ser cuidador familiar masculino de pessoa dependente
A percepção dos Estudantes de Enfermagem sobre a Morte em Ensino Clínico
Transição para a parentalidade com o nascimento do 1º filho
Motivação Académica dos Estudantes do Curso Superior de Enfermagem
Percurso Profissional do Licenciado na ESEnCVPOA
A formação contínua para supervisores e a prática de tutoria
Validação de escalas de cicatrização de feridas crónicas para Portugal
Impacto de um plano de intervenção para a promoção de hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis
Estudos de Investigação concluídos
Perspectiva sobre a ansiedade e depressão nos jovens adolescentes
A actividade física na qualidade de vida das mulheres pós-menopausa
Consumo de álcool nos estudantes de ensino superior

Prestação de Serviços à Comunidade

A Escola desenvolve um conjunto muito vasto de actividades de apoio à comunidade e ao desenvolvimento local e regional, adequado às necessidades do contexto onde se insere. O apoio à comunidade tem-se mantido, essencialmente, na realização de acções dirigidas à rede escolar e social do Concelho de Oliveira de Azeméis através de projectos de educação para a saúde e de cidadania, e outras entidades que solicitaram colaboração, assim como actividades de divulgação da Escola, consultadoria e investigação.

Mobilidade Erasmus

A mobilidade ERASMUS é um programa sectorial integrado no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida / Lifelong Learning Programme (PROALV/LLP) que tem por objectivo apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de inovação a nível Europeu.

Número de instituições com acordos bilaterais por país

País	Cód.ERASMUS	Instituição	Webpage	Código Área de Estudo	Nº Vagas
Noruega	NOSLO60	Oslo and Akershus University College of Applied Sciences	www.hioa.no/eng	Nursing	2
Holanda	NL ARNHEM 27	HAN University of Applied Sciences	www.han.nl	Health	3
Holanda	NLAMSTERD 05	Hogeschool van Amsterdam, School of Health Professions	www.hva.nl	Nursing	4
Finlândia	SFOULU11	Oulu University of Applied Sciences	www.oamk.fi	Health	2
Espanha	EMADRID04	Universidad Autónoma de Madrid	www.cruzroja.es	Nursing	2
Dinamarca	DK ALBORG 02	University College of Northern Denmark	www.ucnorth.dk	Nursing	3
Espanha	E VIC 01	Universitat de VIC	www.uvic.cat	Nursing	2
Espanha	EBARCELO 02	Universidad Autónoma de Barcelona	www.uab.cat	Nursing	2
Hungria	HUBUDAPE08	Semmelweis University	www.se-etk.hu	Nursing	2

Com o intuito de facilitar o acesso à informação, candidaturas e diálogo entre os colaboradores docentes e não docentes, bem como estudantes e o coordenador institucional da CVP e os representantes institucionais foi feito um trabalho ao longo do ano no sentido de dinamizar e manter actualizado o site www.iocvp.eu. Durante o ano lectivo 2014/2015, desenvolveram-se um conjunto de mobilidades internacionais, com participação de estudantes e docentes:

Mobilidades internacionais, com participação de estudantes e docentes

Docentes/Estudantes	Instituição	Código e Área de Estudo
1 docente	Semmelweis University	Health
2 docentes	Universitat de VIC	Nursing
2 estudantes	Universitat de VIC	Nursing

Escola Profissional Almirante Domingos Tasso de Figueiredo

Para o ano de 2015 foi aprovada pela DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares uma nova turma de 1º ano do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde com 32 novos alunos. Também este curso, a decorrer no ciclo de formação 2015/2018, terá a duração de três anos lectivos e dará equivalência ao 12º ano.

No mesmo ano, tivemos em funcionamento uma turma de 2º ano e outra de 3º ano do mesmo curso, com 31 e 29 alunos, respectivamente.

Escola de Socorrismo

A Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa (adiante designada por ESO) é uma unidade descentralizada, criada em 1947, cuja missão é o ensino dos primeiros socorros como ferramenta essencial para salvar vidas.

Tem a responsabilidade técnica, pedagógica e científica do ensino do socorrismo, competindo-lhe assegurar a definição dos padrões qualitativos, validação, controlo de qualidade e certificação do mesmo. À ESO foi atribuída autonomia pedagógica e administrativa.

Actualmente a ESO funciona na Rua dos Douradores, em Lisboa, em instalações alugadas à C.M.Lisboa, ocupando dois pisos (cerca de 360m²).

A ESO está dotada no seu quadro de pessoal de um total de 16 elementos, sendo que alguns técnicos (superior e profissional) são também formadores.

A actividade nacional da ESO enquadra-se em 3 eixos principais:

A actividade nacional da ESO enquadra-se em 4 eixos principais:

1. Cursos de primeiros socorros: finalização de estágios relativos à formação de formadores, formação interna CVP e formação externa (público e entidades colectivas).
2. Processos de acreditação da CVP como entidade formadora de primeiros socorros.
3. Outras actividades/projectos diversos.

De seguida enumeramos as **principais actividades desenvolvidas** em cada um dos eixos:

1. a) Desenvolvimento de acções de **Formação Inicial de Formadores para os níveis 1, 2 e 3**, em estreita colaboração com o Conselho Científico.

- b) Reorganização da formação, sob ponto de vista do planeamento, dos recursos materiais e pedagógicos envolvidos, da execução (PTP), com orientações/actualizações à rede CVP.
 - c) Colaboração na actualização do **Guia de Procedimentos da CVP**, no que respeita à formação em primeiros socorros para os MAA.
 - d) Organização de **estágios para formadores** em SBVDAE, para reforço BNF.
 - e) Desenvolvimento de acções para actualização de **Formação de formadores da BNF-ESO** em TAT50h e TAT/REC 25h (INEM), em estreita colaboração com o Conselho Científico.
 - f) Desenvolvimento de acções para actualização de **Formação de Formadores da BNF-ESO** do nível 1, 2 e 3.
 - g) Início da elaboração do programa e materiais pedagógicos do curso na área da promoção da saúde "**Gestão de Stress e de Conflitos**".
 - h) Continuação da colaboração com o Centro Global de Referência para o Ensino dos Primeiros Socorros da Federação Internacional da Cruz Vermelha na elaboração do manual para o **Curso Europeu de Primeiros Socorros para Seniores**.
 - i) Realização de acções de **formação em primeiros socorros** - curso SBVDAE - para jovens filhos de colaboradores da CVP.
 - j) A ESO integrou vários **Protocolos** celebrados pela CVP, com vista à formação em primeiros socorros.
2. a) Acompanhamento e actualização do processo de acreditação da CVP na **Região Autónoma da Madeira** - como entidade formadora em SBVDAE, TAT(formação interna) e acções sensibilização em primeiros socorros, aprovado pela entidade reguladora: Serviço Regional de Protecção Civil da Madeira.
- b) Acompanhamento e actualização do processo de acreditação como entidade formadora junto do **INEM** para as valências SBV, SBVDAE, TAT e TAS. Acompanhamento dos processos de auditoria levados a cabo pela entidade reguladora a cursos SBVDAE e TAT.
- c) Acompanhamento e actualização do processo de acreditação da CVP na **Região Autónoma dos Açores** (com reconhecimento automático do que for aprovado para o Continente pelo INEM, sem necessidade de apresentação de candidatura).



- d) **Acreditação dos cursos CEPS e CSP junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua para Professores.**
3. a) Realização de diversas **acções de sensibilização** em socorrismo, em Lisboa.
- b) Celebração do **Dia Mundial dos Primeiros Socorros**, através de partilha e orientações à rede CVP dos pressupostos do Centro Global de Referência para o Ensino dos Primeiros Socorros.

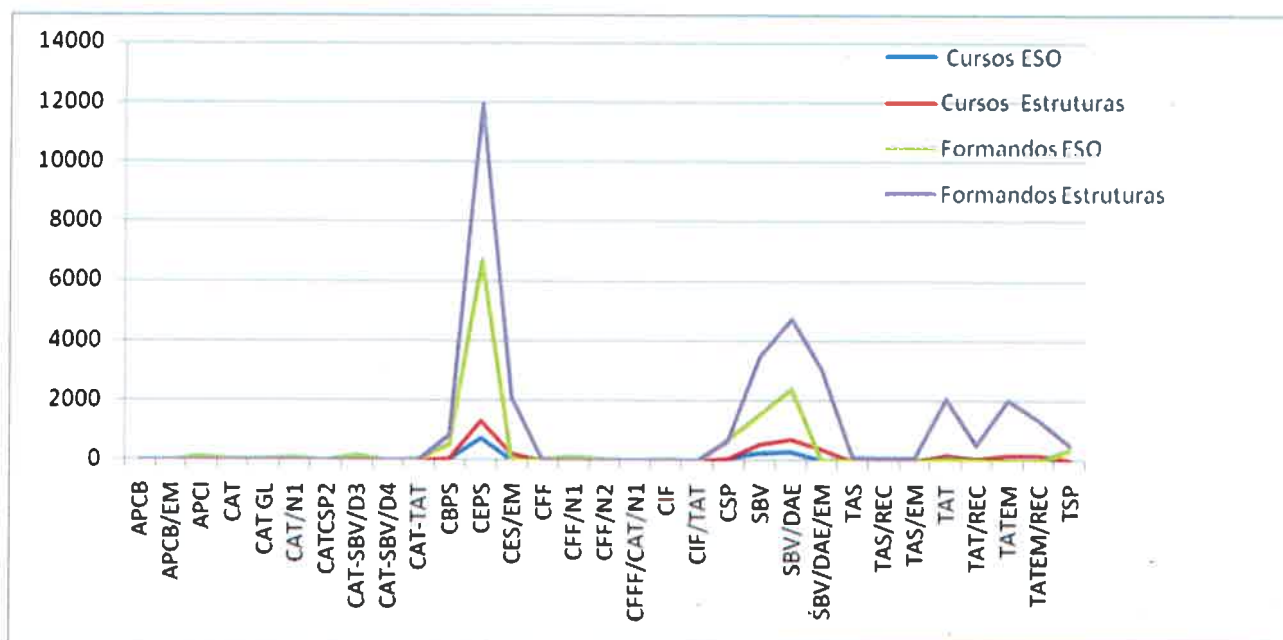
No domínio da Actividade Internacional da Escola:

- Participação na reunião sobre **Global First Aid Initiative**.
- A ESO continuou a colaboração com o Centro Global de Referência para o Ensino dos Primeiros Socorros, na **concepção do Manual Europeu de Primeiros Socorros para Indivíduos Seniores**.
- Participação na **First Aid Education European Network**.
- Participação no grupo de trabalho **First Aid Evidence Based Group**.
- Participação no grupo de pesquisa **Cross-border Collaborative Research Group**.

No ano de 2015, os cursos de socorrismo foram frequentados por 8.917 Formandos.

Apresenta-se de seguida gráfico onde está explicito, por tipologia, o nº cursos e nº de formandos realizados em 2015:

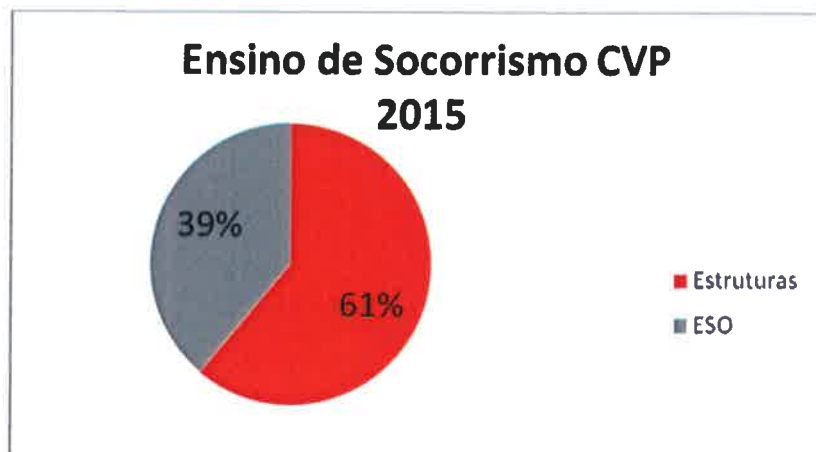




Mantem-se o interesse prioritário do mercado nos cursos CVP, e no SBVDAE e TAT e TAS para o sector operacional.

Por outro lado, da análise comparativa com o ano transato conclui-se que houve ligeira tendência da redução na procura (-5% de cursos realizados).

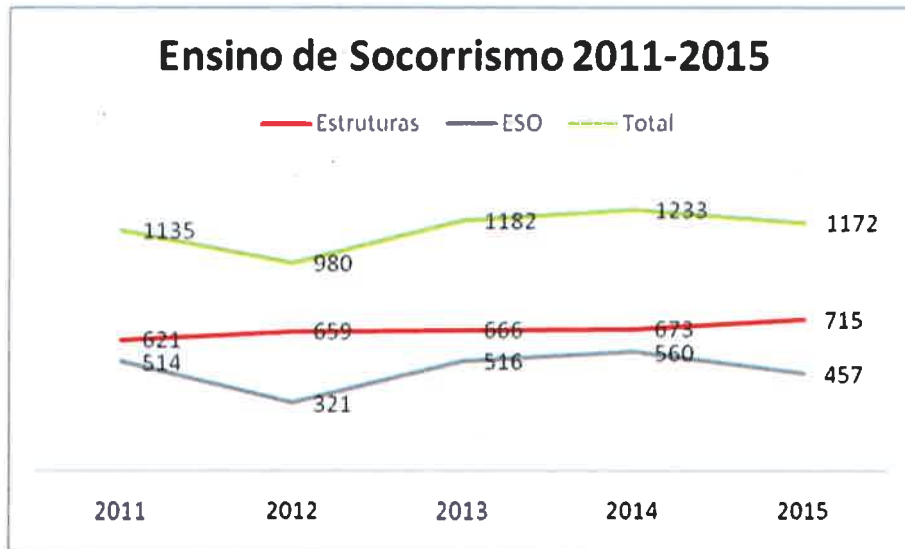
A ESO angariou 457 cursos, o que corresponde a 39% do total dos cursos realizados.



As Delegações Locais/Centros Humanitários angariaram 483 cursos.

Acrescem 28 cursos de formação de formadores para a ESO e 226 de formação interna (EM) para as restantes unidades orgânicas CVP.

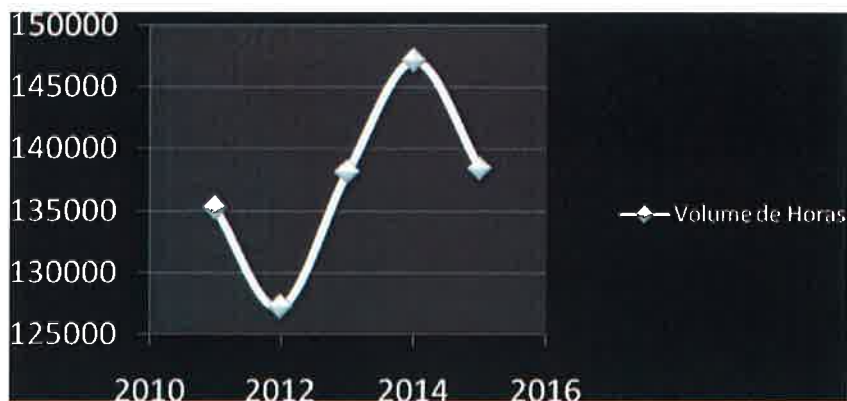
No gráfico seguinte encontra-se a evolução do número de cursos realizados pela ESO e pelo conjunto das unidades CVP:



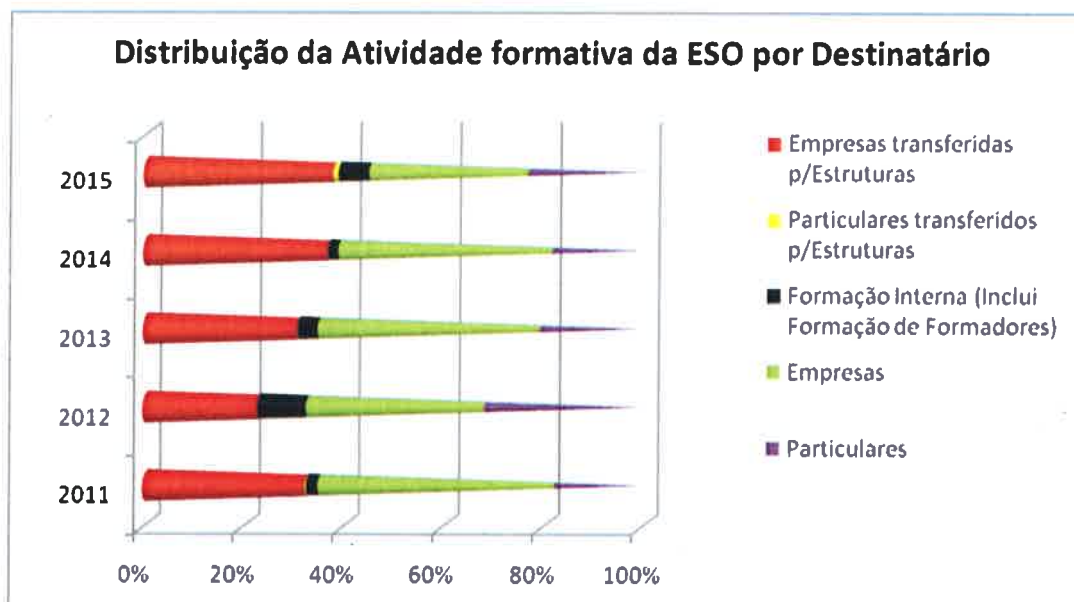
Em 2015 registou-se:

- Uma taxa conclusão de 99%.
- Uma taxa de aproveitamento de 98%.
- Uma taxa de desistência de 1%.

O número total de cursos de primeiros socorros, realizados em, foi de 1.172. O volume de horas de formação no período de 2010-2015, demonstrado no gráfico seguinte, reflecte a crise com um decréscimo acentuado em 2012 e a recuperação a partir de 2013:



No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição percentual por grandes grupos de destinatários, indicando claramente que o incremento da actividade foi essencialmente no sector empresarial:

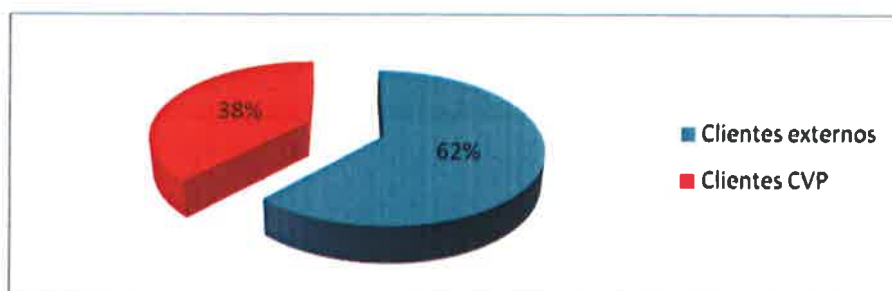


O grau de satisfação dos clientes é positivo.

O resultado da análise qualitativa feita à avaliação dos formandos indica que o seu grau de expectativa inicial médio, altera para elevado no final da acção frequentada.

Não foram registadas reclamações, o que também é demonstrativo da satisfação geral dos clientes com o serviço prestado.

A actividade da ESO representou, no ano em apreço, um volume total de negócio de 424.470€, ou seja, -17% do que em 2014. A distribuição da facturação está patente no seguinte gráfico:



PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

A prevenção é uma área transversal às actividades da Cruz Vermelha Portuguesa. A prevenção é essencial não só na preparação das comunidades para as catástrofes, mas também na minimização dos impactos associados.

- Durante o ano de 2015, foram desenvolvidas diversas actividades de prevenção, em diferentes domínios, tais como:
 - Segurança Rodoviária;
 - Ambiente;
 - Hábitos de Alimentação Saudável;
 - Exposição solar excessiva, entre outros.

Segurança Rodoviária

- A sinistralidade rodoviária é um grave problema de saúde pública e desenvolvimento. Anualmente, morrem em consequência dos acidentes rodoviários 1,3 milhões de pessoas, sendo uma das principais causas de morte na faixa etária dos 10 aos 45 anos.
- A segurança rodoviária é um problema transversal, os acidentes rodoviários têm um custo económico elevado, com perda de capital humano e representam um esforço sobre os serviços de emergência, de saúde e de reabilitação. As Nações Unidas estimam que os custos económicos associados à sinistralidade rodoviária podem representar, em alguns países, 4% do Produto Interno Bruto. No entanto, os acidentes rodoviários têm, igualmente, um custo social muito significativo. Os feridos, as famílias, os amigos e as comunidades podem nunca conseguir recuperar das consequências de um acidente.
- O papel da sociedade civil na melhoria da segurança rodoviária é importante. A Cruz Vermelha Portuguesa tem, através da participação em campanhas de sensibilização, do apoio aos sistemas de resposta a acidentes e do ensino de socorrismo, cooperado no esforço nacional de redução da sinistralidade rodoviária. Assim, neste ano foram desenvolvidas as seguintes actividades:
 - Revisão do plano de acção para a segurança rodoviária;
 - Colaboração com a campanha anual do *Cap Magellan*;



- Participação a apresentação de uma comunicação no IV Encontro Distrital de Prevenção e Segurança em Ambiente Escolar organizado pelo Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal;
- Revisão e apresentação do programa para a segurança rodoviária 2015-2017;
- Elaboração e apresentação de uma proposta de uma nova campanha de segurança rodoviária;
- Elaboração e apresentação de uma proposta de financiamento do programa de segurança rodoviária;
- Elaboração e apresentação de uma comunicação para as estruturas locais sobre a sinistralidade rodoviária;
- Elaboração de informação estatística sobre a sinistralidade rodoviária, com base nos dados disponibilizados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;
- Participação na campanha de segurança rodoviária desenvolvida em Dezembro pela área de Comunicação e Marketing;
- Colaboração no Dia em Memória das Vítimas da Estrada realizado em Évora, no dia 15 de Novembro de 2015.
- Participação em diversos seminários, congressos e encontros sobre esta temática.

Ambiente

- No domínio desta área de intervenção, a Cruz Vermelha Portuguesa participou em diversos seminários, dando um enfoque às consequências humanitárias da degradação ambiental.
 - Reunião com o *Climate Center*, centro da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) especializado em alterações climáticas.
 - Envio do inquérito sobre Ambiente às estruturas locais.
 - Elaboração e apresentação do programa de Ambiente 2015-2017;
 - Elaboração e apresentação de uma proposta de campanha;



- Envio de informação sobre os mapas integrados de registo de resíduos 2014 (MIRR 2014) às estruturas locais;
- Coordenação e apoio às estruturas no registo e preenchimento do MIRR 2014;
- Coordenação e apoio às estruturas no registo na plataforma SILIAMB;
- Elaboração de uma proposta de alteração à entrega dos Mapas Integrados de Registo de Resíduos (MIRR), centralizando o processo na sede;
- Elaboração de documentação técnica sobre os resíduos, MIRR e registo;
- Disponibilização da referida informação na área reservada;
- Elaboração de proposta de financiamento do Programa de Ambiente da Cruz Vermelha Portuguesa;
- Apoio técnico às estruturas locais, sempre que solicitado;
- Diversas estruturas locais desenvolveram actividades de reciclagem, reflorestação, limpeza de rios e floresta, integrados em outros projectos.

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- No quadro da difusão de medidas de saúde preventivas, foi difundida pela rede de Delegações informação e aconselhamento sobre diversos temas:
 - Tuberculose
 - Substâncias Psicótropicas
 - Semana Europeia da vacinação
 - Escolhas alimentares saudáveis e a baixo custo
 - Viagens ao Brasil
 - Vírus Ebola
 - Ano escolar
 - Doenças de notificação obrigatória
 - Tempo frio exige cuidados com a saúde

Apoio Psicossocial



O objectivo do apoio psicossocial é a construção de resiliência: para aumentar a capacidade para absorver impactos e avançar; para ajudar as pessoas a “lidar com” e “recuperar” de um desastre ou evento crítico.

As feridas emocionais, após um incidente crítico, podem ser menos visíveis do que a destruição de casas e infraestruturas físicas; mas, muitas vezes levam muito mais tempo para se recuperar das consequências das perturbações psicológicas e sociais, do que para superar a perda de material.

Torna-se, cada vez mais, importante capacitar quem está no terreno, na primeira linha de intervenção – seja para melhor servir a comunidade onde está integrado, seja, para que se encontre mais protegido perante a vulnerabilidade que as situações de excepção trazem à nossa normalidade.

É com este duplo objectivo que o gabinete de Apoio Psicossocial tem vindo a desenvolver a sua acção – tanto no suporte aos seus pares Cruz Vermelha, como no fortalecer e estreitar de pontes interinstitucionais que nos permitem ir mais longe e fazer melhor.

1. Acompanhamento Técnico de Projectos e Actividades psicossociais

Na perspectiva de acompanhamento local é frequente o contacto com as Estruturas Locais para esclarecimento de dúvidas e apoio nas suas actividades específicas. Esta comunicação é bilateral e pressupõe o conhecimento das respostas sociais e do seu enquadramento teórico.

O incentivo à constituição de equipas de apoio psicossocial que sigam as directrizes emanadas pela Federação Internacional da CV/CV torna-se a força motriz desta articulação de proximidade com o terreno – tanto num registo de normalidade, como numa perspectiva de apoio em situações de excepção.

A título de exemplo, em Dezembro de 2015 foi accionada a equipa de apoio psicossocial da Estrutura Local de Évora. Este foi o primeiro accionamento feito de uma forma operacional regional e coordenada centralmente. A situação de excepção que motivou o accionamento foi o apoio à família de um jovem que desapareceu na Barragem de Alqueva. Durante 5 dias foram empenhados 3



psicólogos, 4 socorristas, 1 coordenador local de emergência e 2 coordenadores de plataformas regionais de emergência. Foram mobilizados meios da CVP enquanto estrutura regional operacional, ou seja: Évora, Vila Viçosa, Estremoz e Beja. O apoio de *follow up* foi realizado junto da família até um mês e meio após o evento crítico – conforme protocolo para este tipo de situações. Por último, sublinhar que a intervenção da CVP foi anotada e valorizada em oportuno relatório do Comandante Distrital das Operações de Socorro do Distrito de Évora.

2. Materiais produzidos e disseminados

Foi feita tradução do manual "**Orientações do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Situações de Emergência - guia para utilizar no terreno**" da *Inter-Agency Standing Committee*. Este documento é importante porque permite a quem está no terreno (Estruturas Locais) e as comunidades onde pertencem, que planeiem, estabeleçam e coordenem um conjunto mínimo de respostas multissetoriais para proteger e melhorar a saúde mental e o bem-estar psicossocial das pessoas em situações de excepção. As orientações incidem sobre a aplicação de respostas mínimas, isto é, respostas básicas prioritárias que devem ser aplicadas o mais precocemente possível em tais situações.

3. Reuniões, representações, Conferências e parcerias

Em Março, decorreu na Sede da **Autoridade Nacional de Protecção Civil** (ANPC), em Carnaxide, reunião sobre "Apoio Psicológico no âmbito do Plano Nacional de Emergência de Protecção Civil (PNEPC)". Estiveram presentes as entidades que, em termos de PNEPC, têm responsabilidades no domínio do apoio psicológico, quando ocorrer um incidente crítico: ANPC; Armada; CVP; Escola Nacional de Bombeiros; Centro de Psicologia Aplicada do Exército; Força Aérea; Guarda Nacional Republicana; Instituto Nacional de Emergência Médica; Instituto de Segurança Social; Ordem dos Psicólogos Portugueses; Polícia de Segurança Pública; Serviço Municipal de Protecção Civil de Lisboa.



Mantiveram-se, ao longo do ano, as reuniões ordinárias do **Centro de Trauma do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra**, tendo sido estreitada esta ponte por via do convite para que a representante do Gabinete de Apoio Psicossocial integrasse o núcleo de investigadores associados daquele Centro.

Representação na **Conferência *Healthy Workplaces*** da Ordem dos Psicólogos Portugueses, que decorreu no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. A presença da CVP neste evento é significativa, dada a importância que representa investir em prevenção ao nível da saúde mental. As organizações presentes foram incentivadas a concorrer ao *Prémio Healthy Workplaces*, com vista à valorização das boas práticas no que respeita à identificação e prevenção dos riscos psicossociais. A CVP esteve representada no **Simpósio internacional do Centro de Psicologia Aplicada do Exército**, como forma de acentuar e continuar a reforçar a importância desta parceria.

A CVP teve participação activa na Conferência sobre “2 anos da Rede Especializada da APAV”, abordando a perspectiva do voluntariado profissional em áreas tão delicadas quanto a realidade dos crimes violentos.

Através do Gabinete de Apoio Psicossocial, em Maio, a CVP esteve representada no Encontro de Monitorização e Partilha de Boas Práticas, no âmbito do Fórum Nacional do Álcool e Saúde, para que fosse feita a avaliação do compromisso assinado ano e meio atrás entre a CVP e o SICAD, no que respeitava à promoção de estilos de vida saudáveis, potenciando a prevenção do consumo abusivo do álcool.

No final de Maio, a CVP participou no **12º Encontro da Equipa CISM da NAV Portugal** onde se realizou, também, uma formação sobre a prevenção do stress ocupacional (“*A pele à flor dos nervos: relação de ajuda e inteligência emocional*”).



A CVP esteve representada no **European Semester**, organizado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, na FIL, no âmbito das actividades da **European Federation for Psychologists Association**. Onde, além de ter sido apresentado o modelo formativo e de implementação da *Bolsa dos 1000 Psicólogos para intervir nas Catástrofes*, foi, também, abordado o tema dos refugiados que começavam a chegar massivamente, à Europa e que era necessário acolher, integrar social e profissionalmente.

O Gabinete de Apoio Psicossocial fez-se representar na **Conferência “Refugiados e acção humanitária”**, organizado pela Pós Graduação de Crise e Acção Humanitária do Instituto Superior de Ciência Sociais e Políticas – por via do protocolo que se celebrou no 1º semestre do ano 2015 entre a CVP e o ISCSP.

Apesar de, em 2015, a CVP não estar representada no **Forúm Anual da European Network for Psychosocial Support** (que decorreu na Bulgária), foi lançado o desafio à rede europeia (e aceite), para que o Forúm de 2016 da ENPS fosse acolhido pela Sociedade Nacional Portuguesa, em Lisboa, entre os dias 18 e 20 de Novembro – passando, assim, o Gabinete de Apoio Psicossocial a estar representado no *Steering Committee* do Forúm Anual ENPS e ficando responsável por toda a logística inerente à organização de um evento internacional.

4. Eventos Formativos organizados pelo Gabinete de Apoio Psicossocial

Na perspectiva de “assistência técnica” que tem vindo a ser feita após a conclusão formal das formações, foi realizado em Janeiro, um momento de “Refresh” para o workshop *Traumatic Incident Reduction*.

Entre os dias 5 e 8 de Março realizou-se a 3ª edição do **Workshop “Traumatic Incident Reduction”** (TIR). O sucesso das duas primeiras edições e o interesse que a formação continua a captar, conduziu à disponibilização de mais uma edição, envolvendo 10 técnicos da comunidade em geral (e alguns



da Rede CVP) – sendo que uma dessas pessoas estava a realizar formação de formadores.

Entre os dias 29 de Outubro e 1 de Novembro, foi realizada a 4ª edição do Workshop “*Traumatic Incident Reduction*” (TIR) – que, à semelhança da 3ª edição, decorreu na Sede Nacional da CVP, em Lisboa, e envolveu oito formandos.

Em Abril realizou-se uma formação sobre o tema “***Desenvolvimento e Implementação de Programa de Pares CISM***”. Esta formação foi frequentada por 21 formandos e teve como objectivo que no final deste curso os formandos estivessem aptos a adquirir as competências e conhecimentos necessários para facilitarem o processo de implementação de um programa de Pares CISM, numa organização, instituição ou empresa.

No âmbito das comemorações dos 150 anos da CVP, em Junho, o Gabinete de Apoio Psicossocial ficou responsável pela organização logística do Seminário “**Os Seniores e o Direito à Dignidade**”, no Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República, mediante solicitação da Direcção Nacional da CVP e em parceria com a AEDAR. O Seminário envolveu cerca de 160 participantes. Este evento pretendeu sensibilizar e alertar as instituições públicas e privadas, as empresas e a sociedade civil, para determinadas problemáticas e seu enquadramento.

Em Outubro, realizou-se a formação sobre **Notificações de Morte**. Esta formação pretende ajudar os formandos a organizarem e aprenderem a fazer uma notificação de morte de forma eficaz e com sensibilidade. Esta 1ª edição da formação sobre Notificações de Morte envolveu 26 formandos, tanto da Rede CVP, como dos diferentes ramos das Forças Armadas e da sociedade civil.

5. Outras actividades



Ao longo do ano existiram um conjunto de actividades que, por serem transversais, cumpriram vários objectivos e estiveram presentes na articulação com diversos serviços da Sede Nacional e/ou Estruturas Locais, surgem abaixo assim ordenadas:

1. Recolha e tratamento da informação nacional e internacional no que respeita às áreas psicossociais de intervenção da CVP, sua contextualização e disseminação;
2. *Advocacy* interna e externa dos temas de intervenção psicossocial;
3. Promoção e disseminação do trabalho social da CVP;
4. Criação de base de dados de interlocutores das estruturas locais para a área psicossocial;
5. Actualização do Espaço Reservado da CVP nos domínios de intervenção que compreendem esta Área;
6. Elaboração de orientações temáticas em domínios psicossociais para a rede CVP;
7. Apoio e acompanhamento às Estruturas Locais que pretendem acolher estágios profissionais para a Ordem dos Psicólogos Portugueses e articulação central com esta entidade para seguimento dos processos e avaliação dos mesmos;
8. Foi desenhado documento de articulação entre a área de Desenvolvimento Social e a Escola de Socorrismo, no que diz respeito ao perfil dos formandos e das equipas de apoio psicossocial, bem como da formação que uma e outras áreas têm capacidade para disseminar.

É de salientar que, por nossa iniciativa, e atendendo às atribuições do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras em matéria de Migrantes, Refugiados e Requerentes de Protecção Internacional, foi apresentada proposta de implementação de um plano de cooperação para sensibilizar os colaboradores do SEF em Restabelecimento de Laços Familiares e Apoio Psicossocial de Emergência, bem como para criar Equipas de Emergência Psicossocial nos Centros de Instalação Temporária.



Apesar desse documento não ter tido feedback direto, em Novembro de 2015 a CVP foi chamada a integrar o Grupo de Trabalho que se debruça sobre o acolhimento dos refugiados; e, em Dezembro, as técnicas do gabinete de Apoio Psicossocial integraram a equipa que faz a recepção aos refugiados que chegam a Portugal e que ficam acolhidos pelas Estruturas Locais da CVP. Também neste âmbito, começou a desenhar-se programa de apoio aos parceiros Cruz Vermelha que, diariamente, trabalham em prol da integração social dos refugiados.

CUIDADOS DE SAÚDE

Hospital da CVP

O cenário da Saúde em Portugal tem vindo progressivamente a alterar-se com a procura a deslocar-se para o serviço privado por via quer do alargamento das convenções dos sub-sistemas públicos quer pela crescente oferta e procura dos sub-sistemas de saúde privados.

Este contexto levanta enormes desafios concorrenciais no sector da Saúde exigindo uma estratégia assente na qualidade e diferenciação dos cuidados prestados e conseqüentemente dos recursos humanos e técnicos. A excelente qualidade e modernidade do equipamento de saúde disponibilizados hoje neste mercado exige dos mais antigos um enorme empenho no sentido da modernização e evolução tecnológica, o que vem acontecendo no Hospital da CVP tanto ao nível da modernização das instalações como ao nível do reforço da excelência, segurança e fiabilidade dos equipamentos técnicos.

Ao nível da implantação no mercado nacional da Saúde tem sido efectuado um esforço no alargamento da carteira de clientes tendo em simultâneo mantido a intervenção ao nível internacional de exportação de serviços clínicos.

A evolução da actividade do HCVP em 2015 manteve-se dentro da estratégia definida continuando numa linha globalmente positiva salientando-se o incremento da actividade cirúrgica em cerca de 6%, com especial destaque



para a hemodinâmica, actividade cirúrgica minimamente invasiva com um crescimento de 16%.

As consultas e as urgências tiveram também crescimento significativo respectivamente de 10% e de 27%.

O número de diárias de cuidados intensivos também registou um aumento muito significativo da ordem dos 35% por via do aumento geral da actividade de consultas, cirurgias e internamento.

Regista-se como mais negativo a redução de actividade de transplante em cerca de 50% e da actividade da maternidade em cerca de 21%, neste caso devido á fraca natalidade e á concorrência de outros hospitais.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	2014	2015	Varição
Internamentos (nº doentes)	4480	4483	0,1%
Internamentos (nºdiárias)	19.636	23.950	22,0%
Cirurgias (BO3,5 e Angiografia)	5.082	5.383	5,9%
Consultas	93.928	103.666	10,4%
MCDI'S	548.679	555.327	1,2%
Urgência	5.396	6.857	27,1%
Transplantes Renais	8	4	-50,0%
UCI (nºdiária)	1.569	2.116	34,9%
Nascimentos/Partos	221	174	-21,3%

Resultados

Apesar da agressiva concorrência que se tem verificado na área da Saúde, o esforço desenvolvido permitiu uma evolução positiva do volume de negócios que crescem 2.593.856 Euros (7%) devido sobretudo á fidelização dos seus principais clientes e á obtenção de novos clientes. Neste âmbito, regista-se como negativo o facto da ARSLVT não ter desenvolvido qualquer actividade com o HCVP no âmbito do Acordo de Cooperação.



Os rendimentos operacionais seguiram a mesma tendência, registando um crescimento de 2.262.281 Euros (6%) nomeadamente á custa dos “acordos estratégicos” e dos “privados e seguradoras”.

Os gastos operacionais registaram um acréscimo de 7,7% com especial destaque para os trabalhos especializados e honorários resultantes do aumento da prestação de Serviços Clínicos, das Deslocações e Estadias em consequência do contrato de prestação de Serviços em Angola e de rendas e alugueres por via dos investimentos de modernização no TAC, Angiografia e Mamografia.

Tanto o EBITDA como o Resultado Líquido sofreram decréscimos de respectivamente 14,4% e 9,5%, cifrando-se o Resultado Líquido em 392.160,00 Euros.

Rácios e Indicadores

A Rendibilidade Operacional, embora mantendo capacidade de gerar resultados e cobrir Custos de Exploração, registou um ligeiro decréscimo situando-se nos 6,5%.

A Rendibilidade do Capital Próprio está praticamente ao mesmo nível do ano anterior com um ligeiríssimo decréscimo situando-se nos 3,4%.

A Autonomia Financeira continua em progressão positiva ainda que ligeira, situando-se agora em cerca de 30% contra os 29% do ano anterior.

A capacidade de solver os compromissos com terceiros também saiu reforçada em cerca de 2% situando-se agora nos 42,4%.

Cashflow apresentou um crescimento de 4,3% cifrando-se agora em 1.392.267 Euros.

Investimentos

O investimento em capital fixo no ano de 2015 foi de cerca de seiscentos mil Euros, salientando-se os investimentos nas seguintes áreas:



- Bloco operatório (p5): Sistema de artroscopia
- Cardiologia: Ecógrafo
- Central de Esterilização: Auto Clave
- Serviços de Ginecologia: Ecógrafo
- Oftalmologia: Microscópio especular, Biómetro, Tomógrafo e Sistema de Angiografia
- Imagiologia: 6 Ecógrafos
- Mamografia: Ecógrafo e mamografia digital

Recursos Humanos

Registou-se um decréscimo da dotação de pessoal em termos globais de 4,4% verificando-se no entanto ajustamentos de sentido oposto em diversas categorias dentro da estratégia de uma prestação clínica diferenciada e de elevado nível técnico e de diferenciação dos recursos humanos. Neste âmbito manteve-se também uma estratégia de actualização constante na área do conhecimento com formação e acompanhamento contínuo do que mais evoluído se pratica na área.

Perspectivas futuras

O plano estratégico proposto para 2015-2020 tem como objectivo abrir a actividade do HCVP a um ciclo de especialização dos serviços com vista ao reforço da competitividade no sector.

Mantém-se a aposta na internacionalização dos serviços clínicos que o HCVP presta, nomeadamente na Clínica Girassol em Luanda.

A capacidade técnica e os recursos humanos altamente especializados permitem encarar os desafios do futuro com confiança e optimismo.

Lar Militar



Durante o ano de 2015 continuaram a decorrer as obras de requalificação do edifício do Lar Militar, nomeadamente das alas residenciais e de ambulatório, representando uma melhoria substancial das condições de internamento.

Neste âmbito, e nos termos do Protocolo com o MDN consignaram-se três quartos ao internamento temporário de grandes deficientes militares em tratamento no HFAR.

Rede de Cuidados de Proximidade

- Por intermédio do Cartão de Saúde da CVP e do Serviço de Teleassistência prestaram-se serviços relevantes no domínio dos cuidados de proximidade, nomeadamente no âmbito do Médico ao Domicílio.
- Continuou a desenvolver-se no decurso deste ano a rede de entidades protocoladas, no âmbito do Cartão de Saúde, para a prestação de cuidados a preços mais favoráveis.
- Mantiveram-se as condições de acesso ao Hospital da CVP dos utentes do Cartão de Saúde, nomeadamente ao nível das consultas de especialidade ao preço de 25 Euros, do serviço de atendimento permanente a 30 Euros e dos descontos em meios complementares de diagnóstico (5%) em internamento (10%), mas muito especialmente ao nível dos preços de referência em intervenções cirúrgicas.
- Registou-se de novo um decréscimo do número de aderentes do Cartão de Saúde que no final de 2015 se situavam nos 20.400, resultante em grande medida da conjuntura económica e financeira desfavorável e do grande aumento da concorrência nesta área com produtos do mesmo tipo. Este decréscimo foi compensado em parte pela aposta na angariação de Membros Beneficiários, cujo número no final do ano se situava em cerca de onze mil e pelas adesões ao Serviço de Médico em Casa.
- Listagem de Cuidados de Saúde de Proximidade registados em 2015 na Entidade Reguladora da Saúde, por Estrutura Local da CVP:



<u>Estruturas Locais</u>	<u>Cuidados de Saúde</u>
Abrantes-Tomar	Psicologia Clínica e Terapia da Fala
Amares	Psicologia Clínica e Terapia da Fala
Arcos de Valdevez	Psicologia Clínica
Baixo Mondego	Enfermagem domiciliária
Beja	Medicina Física Reabilitação e Fisioterapia
Braga	Medicina Física e Reabilitação e Enfermagem
Bragança	Clínica Geral, Cirurgia Geral, Psicologia Clínica e Enfermagem
Cacém	Estomatologia e Ginecologia-Obstetrícia
Cadaval	Medicina Dentária, Dermatologia, Psicologia, Fisiatria, Genecologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Podologia, Urologia, Terapia de Fala, Nutrição, Cardiologia, Pediatria, Medicina Geral e Familiar, Fisioterapia, Enfermagem e Medicina Chinesa
Caldas da Rainha	Psicologia e Terapia da Fala
Centro Operacional de Emergência	Enfermagem, Emergência Médica, Medicina Geral e Familiar e Fisioterapia
Clínica de Proximidade do Prior Velho	Enfermagem, Medicina Geral e Familiar, Nutrição e Podologia
Chaves	Enfermagem, Psicologia, Medicina Geral e Familiar, Podologia, Fisioterapia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Ortopedia, Gastroenterologia, Oftalmologia, Reumatologia, Cardiologia, Nutrição, Saúde Pública e Acupuntura
Côa	Enfermagem
Costa do Estoril	Enfermagem, Fisiatria, Medicina Física e de Reabilitação, Medicina Interna, Oftalmologia, Ortopedia, Medicina Geral e Familiar, Psicologia, Terapia da Fala, Otorrinolaringologia, Fisioterapia, Osteopatia, Medicina Quântica
Elvas	Medicina Geral e Familiar, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia da Fala, Psicologia, Nutrição e Terapia Ocupacional



Espinho	Medicina Física e de Reabilitação, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia Clínica
Esposende	Análises Clínicas, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psicologia Clínica, Psiquiatria, Terapia da Fala, Urologia, Angiologia e Cirurgia Vasculard, Cardiologista, Cirurgia Geral, Dermato-Venereologia, Endocrinologia, Enfermagem, Estomatologia, Hematologia Clínica, Medicina Dentária, Medicina Geral e Familiar, Neurologia, Nutrição, Ginecologia-Obstetrícia, Oftalmologia, Reumatologia, Imunoalergologia, Pediatria, Podologia, Dermatologia, Clínica Geral e Massagem
Fafe	Enfermagem
Faro	Psicologia, Gastroenterologia e Enfermagem
Felgueiras	Medicina Física e Reabilitação e Fisioterapia
Figueira da Foz	Enfermagem e Medicina Geral e Familiar
Foz do Tejo	Psicologia, Terapia da Fala e Nutrição
Frazão	Psicologia
Guimarães	Psicologia, Medicina Geral e Familiar e Enfermagem
Lagos	Psicologia
Leiria	Enfermagem
Lisboa	Enfermagem
Macieira de Rates	Enfermagem, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Geral, Cardiologia, Nutrição, Terapia da Fala e Psicologia
Maia	Enfermagem
Maiorca	Medicina Geral e Familiar e Podologia
Marinhas	Ortopedia, Medicina Geral e Familiar, Dentista, Psicologia, Enfermagem, Farmacêutico, Anatomia Patológica, Podologia, Fisioterapia, Nutrição, Terapia da Fala e Osteopatia
Murça	Enfermagem
Neiva	Enfermagem
Olhão	Psicologia



Portalegre	Psiquiatria, Enfermagem e Psicopedagogia
Portimão	Enfermagem
Sabrosa	Medicina Física e Reabilitação, Fisiatria, Fisioterapia, Cardiologista, Clínica Geral, Ortopedia, Psicologia Clínica, Podologia, Terapia da Fala, Pediatria, Nutrição, Neurologista, Ginecologista, Urologia, Dermatologia, Cardiopneumologia e Enfermagem
Santarém-Cartaxo	Medicina Geral e Familiar, Psicologia Clínica e Medicina Dentária
Santo Tirso	Farmacêutico, Psiquiatria, Psicologia, Terapia ocupacional, Terapia da Fala e Podologia
S. João da Madeira	Medicina Geral e Familiar e Cirurgia Geral
Setúbal	Enfermagem
Silves-Albufeira	Psicologia
Sobreira	Enfermagem e Psicologia
Tavira	Cuidados Continuados, Medicina Física e Reabilitação, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Terapia da Fala
Torres Vedras	Psicologia e Terapia da Fala
UCC Estremoz	Cuidados Continuados, Medicina Física e Reabilitação, Fisioterapia, Medicina Geral e Familiar, Enfermagem, Terapia da Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional, Dietética, Nutrição, Fisioterapia, Ortopedia, Cardiologia, Urologia, Pneumologia, Cardiologia e Radiodiagnóstico
Vila Nova de Gaia	Psicologia Clínica, Enfermagem, Nutrição, Podologia, Fisioterapia e Terapia da Fala
Vila Real	Medicina Física e Reabilitação, Fisiatria, Fisioterapia, Enfermagem e Ortopedia
Vila Viçosa	Imuno-alergologia, Cardiologia, Dermato-Venerologia, Medicina Física e Reabilitação, Ginecologia-Obstetria, Medicina Interna, Neurocirurgia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Urologia, Acunputura Médica, Medicina do Trabalho, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Geral, Ortopedia, Estomatologia,



	Farmacêutico, Enfermagem, Cardiopneumologia, Fisioterapia, Dietista, Terapia da Fala, Psicologia e Cirurgia Geral
Vale do Dão	Psicologia e Enfermagem
Vitorino de Piães	Enfermagem

Medicina e Segurança no Trabalho

Tendo em conta a dimensão crescente da CVP em termos de recursos humanos, bem como as sinergias que poderão ser obtidas com outras actividades nomeadamente o Ensino do Socorrismo, o Psicossocial, o Socorrismo de Proximidade e as Consultas Médicas, adquiriu-se a Empresa de Medicina e Segurança no Trabalho Saudigest após análise de mercado e estudo de viabilidade. Foi definida uma estratégia de desenvolvimento da empresa baseada:

- Na progressiva absorção do mercado interno da CVP com cerca de 2600 trabalhadores.
- Na disponibilização aos clientes da Saudigest de Formação em Primeiros Socorros, Programa Nacional de Desfibrilhação, Socorrismo de Proximidade, Cartão de Saúde, Médico em Casa, Telesegurança e Medicina Curativa.
- Na introdução de novos serviços tais como Avaliação de Riscos Psicossociais e Gestão do Stress.
- Na conquista de maior quota de mercado com uma aposta nas empresas e entidades que pretendem de uma forma efectiva promover a saúde e o bem estar dos seus trabalhadores em detrimento daquelas que tão só pretendem cumprir a legislação com o mínimo de custo possível.



- Na angariação de clientes de entre os fornecedores da CVP nas diversas áreas.
- Redução de custos com meios complementares de diagnóstico.
- Informatização de procedimentos.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

Relações Internacionais

Reuniões estatutárias

Realizaram-se duas reuniões formais com elementos do MNE no âmbito do Mecanismo de Consulta Permanente sobre DIH para preparação das reuniões estatutárias de 2015, nomeadamente em termos das resoluções e pledges conjuntos da União Europeia com as Sociedades Nacionais da União Europeia para a 32ª Conferência Internacional.

Entre os dias 4-10 de Dezembro a área internacional representou a CVP nas reuniões estatutárias do Movimento Internacional que ocorreram em Genebra. Tiveram lugar a 32ª Conferência Internacional do Movimento, a XX Assembleia Geral da Federação e o Conselho de Delegados. Durante a Conferência Internacional foram aprovadas resoluções, e depositados "pledges", nomeadamente um pledge conjunto entre o Estado Português e a CVP no âmbito do DIH com implementação nos próximos 4 anos.

European Network on Volunteer Development (ENDOV)

A CVP recebeu entre os dias 21-23 de Maio a primeira das reuniões bianuais do grupo ENDOV (European Network for the Development Of Volunteering). Durante esta reunião, a área internacional efectuou uma apresentação institucional sobre a CVP e as actividades desenvolvidas.



Red Cross EU/Office

A CVP recebeu a 20 de Maio o responsável do Departamento de Inclusão Social, do Red Cross EU/Office, Eberhard Lueder e o responsável pela área de Inovação no Desenvolvimento do Voluntariado da FICV, Shaun Hazeldine. Esta visita teve como objectivo fazer um seguimento da reunião de 2014, tendo sido apresentado para discussão o novo quadro de financiamento da UE e discutidas oportunidades, desafios, parcerias e consórcio. Foram ainda apresentadas estratégias de promoção e motivação do voluntariado. Estiveram presentes numa sessão de esclarecimento várias áreas da sede.

Cooperação com a Cruz Roja Española (CRE)

A área internacional foi responsável pelo programa de acolhimento e participação da CRE nas celebrações do 150º Aniversário da CVP.

Nos dias 6-8 de Março, a CVP participou na VIII Assembleia Geral da Cruz Vermelha Espanhola, tendo sido representada pelo responsável da Área Internacional. A CVP aproveitou a ocasião, para entregar à CRE a Placa de Honra da CVP, a mais alta distinção da instituição, pelos relevantes serviços prestados à Cruz Vermelha e à Humanidade. A VIII Assembleia Geral foi também marcada pela eleição de um novo presidente nacional para a CVE que sucede a Juan Manuel Suárez del Toro, presidente da Instituição desde 1994. Foi eleito para ocupar o cargo de Presidente Nacional Javier Senent, até à data vice-presidente.

A 24 de Junho, a CVP recebeu na sua sede a visita de uma comitiva da CRE, composta pelo presidente Javier Senent, o ex-Presidente, Juan Manuel Del Toro, e pela Responsável pelas Relações Institucionais e com o Movimento Internacional da Cruz Vermelha, Mercedes Babé. Esta visita teve como objectivo condecorar com a Placa de Honra da CVP o Sr. Juan Manuel Del Toro e com a medalha de dedicação a Sra. Mercedes Babé pelo serviço desenvolvido em prol da Instituição. Durante a visita foi também realizado um ponto de situação no que diz respeito ao Protocolo de Colaboração entre ambas as sociedades nacionais, assinado em Maio de 2014, com o objectivo de estabelecer a forma e condições que favoreçam o fortalecimento



institucional e operacional através da cooperação mútua. No âmbito deste protocolo será criada uma Comissão Mista de Promoção e Acompanhamento do Protocolo que estabelecerá um Plano Operacional.

Cooperação com a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV)

No dia 19 de Julho a área internacional representou a CVP nas celebrações do 40º aniversário da Cruz Vermelha de Cabo Verde, durante o qual entregou à sua congénere a Placa de Honra da CVP, pelos serviços prestados à Cruz Vermelha e à humanidade.

Aproveitou ainda a ocasião para, em nome do Fórum SNLP e a representá-lo, condecorar o Dr. Dario Dantas do Reis, ex-presidente da CVCV e impulsionador do Fórum, pelos relevantes serviços prestados.

Fórum das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha de Língua Portuguesa (Fórum SNLP)

A Área Internacional, que assume o Secretariado do Fórum SNLP, representou o mesmo na sua qualidade de Observador Consultivo junto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste âmbito, participou ainda nos trabalhos da Comissão Temática de Justiça e Direito, tendo para o efeito participado em diversas reuniões.

Plataforma de Aprendizagem da Federação Internacional

Na continuação do trabalho desenvolvido em 2014, ficou disponível em 2015 a tradução em português da página de entrada na plataforma, assim como a identificação da mesma com o emblema da CVP. Foi também programado o acesso da área internacional à plataforma como administrador, de forma a ser possível um acompanhamento dos cursos que são realizados pelos voluntários e da adesão aos cursos em português.

Inquérito sobre a crise económica na Europa - Federação zona Europa

A área internacional articulou com os serviços da Sede a resposta ao inquérito da Federação Internacional sobre a crise na Europa.

Inquérito do Movimento sobre mapeamento das actividades sobre Violência Sexual e de Género



A área internacional articulou com os serviços da Sede a resposta ao inquérito sobre as actividades e posicionamento da CVP no que se refere a violência sexual e de género enquanto documento preparatório para a 32ª Conferência Internacional.

Inquérito sobre acidente nucleares

Durante o mês de Janeiro, em articulação com o Gabinete de Planeamento e Coordenação da Emergência, a área Internacional colaborou na resposta ao inquérito de acompanhamento da implementação da resolução 11/46, "Preparação para resposta às consequências humanitárias de um acidente nuclear", tomada na 31ª Conferência Internacional.

Projectos de Cooperação e Ajuda Humanitária

Cabo Verde, ilha do Fogo

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em 2014 referente à angariação de fundos em Portugal para apoiar a população da localidade de Chã das Caldeiras, na sequência da erupção vulcânica na Ilha do Fogo, em Cabo Verde, foi transferido o valor total de 28.600 Euros para a CV Cabo Verde. Este valor será aplicado num projecto desenvolvido com a colaboração da CVP/área internacional que será implementado em 2016.

Nepal

A CVP juntou-se ao apelo da Federação Internacional e lançou uma angariação de fundos em Portugal para apoiar a população do Nepal, na sequência do tremor de terra de 25 de Abril, tendo para o efeito sido feita promoção nos média.

Campanha Cáritas - refugiados Síria

A CVP respondeu favoravelmente à solicitação da campanha da Cáritas em Portugal em favor dos refugiados Sírios na Jordânia, tendo a área internacional coordenado com a Emergência o donativo de 4 paletes de roupa.

Iniciativa de solidariedade para com os refugiados na Croácia



A Área Internacional articulou com a CV Croata a recepção de bens a serem distribuídos aos refugiados na rota migratória na Europa que se encontravam em campos de refugiados na Croácia. Estes bens foram angariados pela sociedade civil.

Cooperação com a Cruz Vermelha de Macau (CVCV)

No âmbito da cooperação com outras sociedades nacionais, a área internacional tinha submetido em 2014 à sua congénere de Macau a submissão de projectos da CVP para financiamento no valor total de 101.133 Euros, financiamento este que foi aprovado para financiar 5 projectos nacionais da CVP.

Entre os dias 26 e 30 de Novembro, a CVP contou com a visita do Sr. Quin Va, presidente do Conselho Directivo da CV Macau, para a entrega formal de donativo e para seguimento presencial dos projectos seleccionados para financiamento. A área internacional articulou e acompanhou a visita do representante da CV Macau.

Missão no Djibuti

Em resposta à crise humanitária dos refugiados do Líbano, a CVP enviou para uma missão no terreno no Djibouti durante o mês de Maio a coordenadora do serviço de Restabelecimento dos Laços Familiares, que trabalhou sob a égide do Comité Internacional da Cruz Vermelha. Esta missão integrou-se na cooperação com o CICV no âmbito do grupo de especialistas de RFL. O objectivo da missão foi criar uma estratégia de assistência aos milhares de refugiados que chegavam ao Djibouti, no que diz respeito às actividades de RLF. Durante este período foram ministradas formações aos voluntários do Crescente Vermelho do Djibouti, tendo sido realizado o plano operacional de emergência no âmbito do RLF para um período de 3 meses. Refira-se ainda que durante o período da missão foram realizadas cerca de 4.500 chamadas telefónicas “safe&well” no campo de refugiados de Obok e no porto de Djibouti aquando da chegada de refugiados vindos do Líbano.



Diplomacia Humanitária, Difusão e Direito internacional Humanitário

Diplomacia Humanitária

A Área Internacional promoveu, através de comunicação para os média e nas redes sociais da CVP, o Dia Internacional dos Desaparecidos, tendo para o efeito adaptado os materiais de comunicação. Concedeu ainda entrevistas (televisão e rádio) com vista à promoção deste dia.

A Área Internacional adaptou o material promocional do Dia Mundial da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho produzido pela Federação Internacional. Este material foi divulgado junto de todas as Estruturas CVP e publicado nas redes sociais da CVP.

No âmbito do lançamento do Relatório Mundial sobre Desastres 2015, que apela a um maior reconhecimento e apoio para os actores humanitários locais, a área internacional preparou o sumário em português desta publicação, tendo a mesma sido publicitada interna e externamente.

Direito Internacional Humanitário

No âmbito do Protocolo entre a CVP e as Forças Armadas, a Área Internacional ministrou 7 sessões de formação sobre DIH na Escola das Armas (Mafra), Escola Superior de Saúde Militar (Lisboa) e num curso CIMIC (Lisboa). Foram formados 119 formandos dos vários ramos das Forças Armadas. O resultado da avaliação global da formação por parte dos formandos continua a ser extremamente positivo. A Área Internacional apresentou ainda o balanço da formação DIH para as Forças Armadas na reunião anual de acompanhamento do Protocolo entre ambas as instituições realizado no mês de Novembro.

A convite do Ius Gentinum Conimbrigae (Faculdade Direito, Universidade Coimbra) a Área Internacional ministrou uma sessão sobre DIH e protecção de civis, com enfoque nos grupos vulneráveis – mulheres, crianças, refugiados e deslocados internos.

A área internacional representou ainda a CVP na Conferência da Comissão para a Igualdade de Género (CIG) que assinalou o Dia Internacional para a



Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres (25 Novembro). Sob o tema “A violência contra as Mulheres em Conflitos Armados”, a área internacional dedicou a sua intervenção à protecção conferida pelo DIH a grupos especialmente vulneráveis, como as mulheres.

Difusão Cruz Vermelha

A Área Internacional faz parte do grupo de trabalho de formação institucional da Sede Nacional e participou nos trabalhos do mesmo durante o ano, nomeadamente na actualização de conteúdos. No âmbito deste grupo, a área internacional participou ainda na acção de formação para instrutores de formação institucional realizada nos dias 7 e 8 de Maio, na Escola Superior de Saúde, ministrando o módulo 1 (internacional).

Restabelecimento dos Laços Familiares

Registaram-se e processaram-se os seguintes casos: **25 novos casos de pedidos de localização**, dos quais 21 com origem no estrangeiro e 4 pedidos em território português. 10 processos estão relacionados com separação devido a migração, 14 relativos a conflito armado e 1 por outras razões humanitárias. Concluíram-se 66 casos de pedidos de localização, dos quais 2 positivamente e 64 negativamente. Foram trocadas **3 mensagens cruz vermelha**, das quais 1 enviada e 2 recebidas. Foram registados e processados 26 contactos relativos a pedidos de informações e esclarecimentos. Foram ainda efetuadas **5 chamadas telefónicas safe&well** no âmbito do programa de recolocação de refugiados em Portugal.

No âmbito de casos RLF de migração na rota para a Europa, continuaram-se as actividades do projecto Trace The Face de pesquisa por via de posters/fotografias. A CVP dissemina mensalmente estes posters interna e externamente para interlocutores específicos, sendo os mesmos afixados para potenciais beneficiários do serviço de RLF com este âmbito geográfico.

Base de Dados FLAnswers (gestão de processos de RLF)

No seguimento do processo desenvolvido pelo CICV de criação de uma base de dados gratuita para as sociedades nacionais para o processamento dos



casos de RLF, no primeiro semestre a área internacional/RLF esteve envolvida no processo de preparação para o acolhimento da mesma. Foi para o efeito assinado um Acordo de Licença e Serviços entre o CICV e a CVP que regula o funcionamento e as responsabilidades das entidades no âmbito da base de dados FLAnswers. Foi ainda levado a cabo o processo de notificação de registo da BD na Comissão Nacional de Protecção de Dados.

Em Agosto a CVP acolheu durante 2 semanas um elemento do CICV cujo objectivo foi adaptar a base de dados à realidade de actuação da CVP neste domínio, bem como dar a necessária formação ao administrador da BD e elementos com autorização para nela manusearem (3 da área internacional/RLF e 1 da área de desenvolvimento social da Sede).

Avaliação de necessidades RLF

Continuou-se a elaboração de instrumentos relativos ao processo de avaliação de necessidades de restabelecimento dos laços familiares em Portugal. Neste âmbito, de forma a avaliar os conhecimentos gerais sobre RLF e a planificar formas de divulgação da actividade foram criados e difundido 4 questionários dirigidos a entidades externas, membros da Rede Alargada, serviços centrais da CVP e estruturas locais da CVP. Foram preenchidos e analisados 92 questionários.

Workshop na Tunísia

Como parte integrante do grupo de especialistas de RLF do Comité Internacional da Cruz Vermelha, a coordenadora do serviço RLF da CVP foi convidada a ministrar uma sessão sobre RLF em situação de emergência no workshop “Lições apreendidas depois do ataque a Sousse”, de 9 a 11 de Outubro na Tunísia.

Reuniões estatutárias (Genebra, Dezembro)

Durante a Conferência Internacional, foi elaborado à margem do programa oficial uma reunião de trabalho dirigida a um pequeno grupo de especialistas de RLF e dirigentes seniores com o propósito de começar a reflectir sobre uma próxima política de RLF após 2018 (quando a actual estratégia do Movimento



para o RLF irá terminar). A CVP, na pessoa da coordenadora do serviço RLF da CVP, foi convidada a participar neste encontro que se realizou a 9 Dezembro nas instalações da sede do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), e que foi presidido pela vice-presidente do CICV.

Rede Alargada de Instituições para o Acolhimento e Integração de Refugiados e Requerentes de Asilo

A área internacional coordenou com a responsável para as migrações da Sede CVP a preparação e acolhimento na CVP da 53ª reunião desta rede de instituições. Colaborou ainda na elaboração do Relatório de Actividades 2014 e Plano de Actividades 2015 (CVP foi responsável pelo Secretariado da Rede no ano de 2014).

Agenda para as migrações – Programa de acolhimento refugiados recolocados em Portugal)

A Área Internacional/RLF, juntamente com o ponto focal para as migrações da CVP, articulou com o SEF a assinatura do Protocolo entre ambas as instituições que permitiu à CVP poder participar no grupo de trabalho para a Agenda Europeia para as Migrações, dirigido pelo SEF. Conjuntamente com a área de Desenvolvimento Social foi elaborada uma proposta de intervenção global da CVP no âmbito do programa de recolocação de refugiados que não teve acolhimento integral pelo SEF.

A responsável do RFL participou nas reuniões do grupo de trabalho que visavam estabelecer o plano nacional do programa de recolocação, tendo para o efeito dados os contributos na área de RLF.

Aquando do acolhimento do primeiro grupo de refugiados recolocados, foram disponibilizadas na recepção imediata em território português chamadas telefónicas “safe&well”.

VOLUNTARIADO

A participação da Área de Voluntariado nas reuniões internacionais promovidas pela Rede Europeia “European Network on Development of Volunteering” (ENDOV) possibilitou uma actualização permanente sobre as novas dinâmicas



para desenvolvimento da actividade de voluntariado com a marca Cruz Vermelha, o que consubstancia uma marca que é única, eficiente e eficaz, independente dos palcos onde tenha de ser activada, a nível nacional e internacional.

Foi realizada, em Lisboa, em Maio de 2015, a reunião europeia do ENDOV, que contou com a participação de responsáveis da Federação Internacional da CVCV, do EU Office e Plataforma de e-learning, bem como representantes de 16 sociedades nacionais, coincidindo com a celebração dos 150 anos da CVP.

Ao longo de 2015, foram atendidas as solicitações das diversas estruturas locais, no que diz respeito à realização de acções de formação institucional e específica, com um enfoque no ciclo de gestão de voluntariado (selecção, captação, motivação, integração e acompanhamento dos voluntários), bem como na difusão das actividades, campanhas nacionais e internacionais, e divulgação de boas práticas, assentes na riqueza e diversidade do voluntariado, criando pontes de visibilidade e credibilidade locais.

Para concretizar os objectivos traçados, foram produzidas inúmeras apresentações em seminários, escolas, universidades, empresas, autarquias, visando a divulgação de boas práticas, assentes no aprofundamento de conceitos ligados aos processos de gestão, sustentabilidade, inclusão e desenvolvimento, por todo o país, bem como colaboração em vários estudos e publicações, reportagens fotográficas e televisivas, participação em programas de rádio, debates públicos, entrevistas, sobre a temática do voluntariado.

A Área do Voluntariado assegurou, ainda, a representação e participação da Cruz Vermelha Portuguesa em todas as reuniões da Confederação Portuguesa de Voluntariado, respondendo a todas as solicitações junto de várias autarquias, organizações promotoras de voluntariado, universo escolar e universitário, envolvendo, sempre que possível, as estruturas locais da CVP.



De referir o especial enfoque na participação das actividades promovidas pela Autarquia de Lisboa no âmbito da celebração de Lisboa como Capital Europeia do Voluntariado em 2015.

A Área de Voluntariado acolheu, igualmente, solicitações de diversas empresas interessadas em desenvolver o voluntariado empresarial, tendo promovido acções de sensibilização junto das mesmas, algumas das quais nossas parceiras estratégicas.

JUVENTUDE RESPONSÁVEL E COM SUCESSO

1. Projecto de Verão: “ Conselhos da Vic e Do Victor”

- A Cruz Vermelha Portuguesa promove através da sua área da Juventude, desde 2004, esta campanha que visa prevenir os comportamentos de risco na praia através da sensibilização dos veraneantes para adopção de estilos de vida mais saudáveis, nomeadamente prevenindo uma exposição solar excessiva. Este projecto é desenvolvido em parceria com a Vichy. No ano de 2015 alargou-se a abrangência do projecto também a adolescentes e jovens adultos.
- No Verão de 2015 foi realizada a décima segunda edição. Este projecto, de âmbito nacional, foi implementado por 52 Estruturas Locais. Realizaram-se um total de 420 sessões de sensibilização, através do contributo de 559 voluntários, tendo sido alcançados 15679 beneficiários directos (10828 crianças; 3824 adolescentes; 1027 jovens adultos).

2. “Copos quem decides és tu”

- Não obstante a ausência de financiamento para o projecto “Copos quem decide és tu” desde 2014, a sua implementação manteve-se em 2015. O projecto foi implementado por 9 Estruturas Locais da CVP, tendo-se abrangido aproximadamente 1500 participantes.
- Em devida articulação com o Gabinete Nacional da Juventude, a Juventude Cruz Vermelha de Braga procedeu à reformulação do



projecto, actualização de conteúdos e reformulação das dinâmicas, tendo por vista uma futura reactivação do projecto a nível nacional.

3. “A brincar e a jogar descobre como te alimentar”

- Não obstante a ausência de financiamento do projecto “A brincar e a jogar descobre como te alimentar”, desde 2014, a sua implementação manteve-se em 2015. O projecto foi implementado por 10 Estruturas Locais da CVP, tendo-se abrangido aproximadamente 1500 participantes.
- Em devida articulação com o Gabinete Nacional da Juventude, a Juventude Cruz Vermelha do Porto/Matosinhos procedeu à reformulação do projecto, actualização de conteúdos e reformulação das dinâmicas, tendo por vista uma futura reactivação do projecto a nível nacional.

4. Projecto Play4Change

- O projecto Play4Change é um projecto financiado pela acção-chave 2 do Programa Erasmus+ Juventude em Acção. O projecto enquadra-se em 3 prioridades específicas: capacitação das organizações participantes, respectivo staff e grupos de voluntários; criação de uma ferramenta de trabalho inovadora, desenhada para trabalhar com jovens com poucas oportunidades, nomeadamente jovens institucionalizados e/ou em situação de vulnerabilidade; intervenção junto da população-alvo, recorrendo à ferramenta criada.
- O projecto iniciou-se em Setembro de 2015, tendo a duração de 18 meses e estando dividido em 5 fases distintas: preparação; capacitação; intervenção; follow-up; e avaliação.
- Em 2015 decorreu a fase de preparação do projecto que consistiu na criação da imagem do projecto (logo oficial; página de Facebook); reunião de coordenação transnacional; e reuniões preparatórias para as fases subsequentes do projecto.

5. Programa Roteiro+

- O programa Roteiro+ surge de uma parceria entre a Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Acção e a área da Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa. Esta parceria pressupunha a realização de um roteiro de disseminação do Programa Erasmus+ por 30 Estruturas Locais da Cruz Vermelha Portuguesa.



- Em 2015 realizaram-se 30 sessões em 30 Estruturas Locais da Cruz Vermelha Portuguesa, com representação geográfica, tendo-se abrangido 776 participantes.

6. Desenvolvimento do voluntariado jovem

- Durante o ano de 2015 foram desenvolvidas diversas actividades e criados inúmeros instrumentos com o intuito de desenvolver o voluntariado jovem. Nomeadamente:
 - Disseminação da Estratégia de Participação Juvenil na Cruz Vermelha Portuguesa, através de reuniões com direcção, responsáveis da Juventude e voluntários jovens de 30 Estruturas Locais da CVP.
 - Mapeamento e actualização das bases de dados das Estruturas Locais da CVP com área da Juventude na sua estrutura. No final de 2015 existiam 74 Estruturas Locais da CVP com área da Juventude.
 - Realização do Encontro Nacional da Juventude Cruz Vermelha em Janeiro de 2015, em colaboração com o Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo. Estiveram presentes 32 voluntários e responsáveis locais da Juventude, provenientes de 16 Estruturas Locais da CVP.
 - Organização de uma Viagem a Solferino, em Junho de 2015, no âmbito das comemorações dos 150 anos da Cruz Vermelha Portuguesa. Participaram 9 voluntários e responsáveis da Juventude provenientes de 3 Estruturas Locais da CVP.
 - Construção de vários instrumentos de promoção do voluntariado juvenil, os quais foram disseminados pelas Estruturas Locais, concedendo-lhes assim ferramentas que permitiram atrair visibilidade ao trabalho da área da Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa, assim como para facilitar o recrutamento de voluntários jovens.
 - Realização de 4 edições da *newsletter* da Juventude Cruz Vermelha, a REDE J.



7. Relações Internacionais

- Participação na 12ª Conferência do Mediterrâneo do Movimento Internacional da Cruz Vermelha Crescente Vermelho, em São Marino (Maio de 2015).
- Coorganização, em conjunto com o Centro para a Cooperação no Mediterrâneo, da 11ª edição do Atlantis Youth Camp, em Guimarães, em Agosto de 2015. Este evento contou com a participação de 44 voluntários e responsáveis da Juventude provenientes de 16 Sociedades Nacionais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha Crescente Vermelho, da região do Mediterrâneo.

FORMAÇÃO INSTITUCIONAL

A **Formação Institucional** passou a ser obrigatória para todos os elementos que ingressam na Instituição, e que se compõe de quatro módulos, a saber:

- Internacional
- CVP
- Voluntariado
- Emergência

GESTÃO

Finanças e Controlo Interno

- No ano em apreço mantiveram-se os principais objectivos de natureza financeira e controlo interno, designadamente a apresentação de contas consolidadas (de acordo com o novo normativo para as Entidades do Sector Não Lucrativo) abrangendo todo o universo CVP e o acompanhamento económico e financeiro da rede;
- Tendo em vista a percepção do risco associado às actividades da CVP realizaram-se algumas Acções de Acompanhamento e Controlo de Gestão. No último ano deu-se continuidade à implementação do novo



Sistema de Informação, a utilizar obrigatoriamente por toda a instituição, SAGE-X, e ao levantamento dos dados das estruturas locais da CVP com vista á parametrização do mesmo.

- Complementarmente, a Área de Controlo Interno e Apoio à Gestão executou directamente a contabilidade de 70 estruturas locais, de acordo com o estabelecido no projecto de prestação de serviços de contabilidade oportunamente aprovado. Prevê-se que até ao final do ano de 2018 será coberto cerca de noventa por cento do universo CVP.

Angariação de Fundos e Marketing

As principais parcerias e acções de angariação de fundos realizadas durante o ano de 2015 foram as seguintes:

Continente Modelo - Campanha “Missão Continente”: recolha de alimentos

Nos dias 16, 17 e 18 de Outubro realizou-se mais uma acção de recolha de alimentos e bens essenciais no âmbito da Luta contra a Fome da Missão Continente nas cerca de 300 lojas Continente e Meu Super, com o apoio de milhares de Voluntários da CVP. Estes produtos e alimentos foram posteriormente distribuídos às populações mais carenciadas, pelas 100 Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa participantes, de acordo com as necessidades mais urgentes de cada região (o equivalente a mais de 200 mil refeições no total).

Para além desta recolha, decorreu outra nos dias 24, 25 e 26 de Abril, nas lojas Continente, mas fora do âmbito da “Missão Continente”, e da qual resultou a angariação de mais de 500 mil Euros em produtos. O Continente apenas cedeu o espaço nas lojas.

Ainda no âmbito da Missão Continente, várias crianças desfavorecidas apoiadas pela CVP participaram na realização do hino da nova “Missão Continente” cantado pelo Tony Carreira.



Continente Modelo – Realização de Reunião Nacional do Clube dos Produtores Continente “Ideias Férteis”, Dezembro 2015

A Sede da CVP recebeu uma das reuniões periódicas do Clube de Produtores Continente, com o tema “Desperdício Alimentar” e contando com o Departamento de Marketing e Presidente da Delegação de Torres Vedras como oradores da CVP.

Campanha e Celebrações dos “150 anos CVP”

Os trabalhos para criação, desenvolvimento e implementação das acções de comemoração dos 150 anos da CVP realizaram-se ao longo de todo o ano de 2014 e foram implementadas em 2015:

- Participação na organização da Sessão Solene de abertura das comemorações dos 150 anos CVP, 11 de Fevereiro 2015
- Finalização e lançamento de filme institucional 150 anos CVP + Filme “Voluntários”, 11 de Fevereiro 2015
- Lançamento da Moeda Comemorativa 150 anos CVP, Abril de 2015
- Dinamização de venda da Moeda Comemorativa e Livro do Palácio do Conde d’Óbidos, Outubro 2015
- Finalização e lançamento de Aplicação móvel “Socorrismo – Cruz Vermelha”, Abril de 2015
- Participação na organização de Jantar Solidário no Casino Estoril para angariação de fundos, Maio de 2015

Caixa Geral de Depósitos - Campanha “Dar mais a Cabo Verde” a favor das vítimas da erupção vulcânica na Ilha do Fogo

A campanha decorreu de 23 de Janeiro a 5 de Abril de 2015, junto de colaboradores e clientes do banco, através dos seguintes meios: cartazes na rede de agências bancárias, ecrãs ATM e Digital (redes sociais, website, intranet e Caixa Info). Foram angariados 28.627,09 Euros.

Sumol+Compal – Campanha no âmbito do projecto “A minha pastelaria Compal”



Através deste projecto foi possível oferecer mais de 10.000 pequenos-almoços a crianças carenciadas apoiadas pela CVP, em todo o país.

Crise de Refugiados – Campanha de apoio

Gestão dos vários donativos de empresas e outras entidades para a causa dos Refugiados, através dos quais foi possível obter mais de 5.000 Euros numa primeira fase, entre outros apoios.

Livro “Maria Castanha Descobre o Outono”

Apoio no lançamento e venda do Livro “Maria Castanha”, um livro que promove a tolerância e a diversidade cultural, cujas receitas revertem para o Portugal Mais Feliz.

Euromaster – Campanha de Natal “A Roda da Felicidade”

A rede de oficinas de pneus e manutenção de veículos pôs em marcha a sua iniciativa ‘A roda da felicidade’, tendo Elisabete Jacinto (Piloto) como Madrinha, com a qual converteu em presentes para crianças apoiadas pela Cruz Vermelha, cada operação de mudança de pneus da marca MICHELIN que se realizasse nos seus mais de 400 centros de serviço repartidos entre Espanha e Portugal. Em Portugal foram entregues mais de 3000 brinquedos a crianças desfavorecidas.

Grupo Holon – Campanha “Neste Natal, comprar é ajudar!”

As Farmácias Holon desenvolvem durante o mês de Dezembro uma campanha de solidariedade que consistiu na doação de Produtos Holon - por cada unidade vendida, as Farmácias Holon ofereceram 1 Euro à Cruz Vermelha Portuguesa. No total foram doados produtos no valor de 5.000 Euros às famílias apoiadas pelo Portugal Mais Feliz.

Disney – Campanha de Natal 2015



A Disney desenvolveu uma campanha de Natal durante o mês de Dezembro nas suas lojas, chamada "Partilha a Magia", através da qual a CVP recebeu 1000 peluches para dar a crianças apoiadas pela instituição.

Imaginarium – Campanha de Natal 2015 “Eu ofereço sorrisos”

A campanha de Natal “Eu Ofereço Sorrisos” da Imaginarium permitiu a entrega de mais de 3.000 brinquedos para crianças desfavorecidas e para estruturas da CVP que apoiam crianças. De louvar a qualidade dos artigos oferecidos e a possibilidade de muitos dos brinquedos poderem permanecer nestas estruturas para utilização de longo prazo.

Zippy – Campanha de Natal “Love in a Box” 2015

A Zippy, empresa do grupo Sonae dedicada à venda de produtos para crianças (roupa e acessórios) lançou pelo 2º ano consecutivo a sua campanha de responsabilidade social em toda a rede de lojas, a nível nacional, chamada “Love in a Box”. Por cada caixa-presente comprada, cinquenta cêntimos reverteram para a CVP. Os Clientes podiam ainda entregar um presente numa dessas caixas, para uma criança desfavorecida. No total, com a venda das caixas-presente, foram angariados cerca de 13.000 Euros, convertidos em artigos vários de puericultura, para além dos muitos presentes “Love in a Box” entregues pelos clientes Zippy.

Ferrovial – Campanha de Natal interna

A Ferrovial promoveu uma campanha de Natal realizada pelos colaboradores da empresa, através da qual foi possível angariar alimentos, brinquedos e produtos de higiene para as Delegações do Porto e Lisboa

PARCERIAS E ACÇÕES

Desenvolvimento de outras parcerias e acções de promoção de diversos serviços da CVP de entre as quais se destacam:

Campanha “Beneméritos CVP” e “Grandes Beneméritos CVP”



Prosseguiu em 2015 a campanha de renovação de quotas de empresas Beneméritas e Grande Beneméritas da CVP.

Campanha “Membro Beneficiário CVP”

Prosseguiu a dinamização da venda de MB CVP pelas empresas parceiras da CVP (ex. Nestlé, Inatel, etc).

Delegações CVP / Projecto Portugal Mais Feliz / Teleassistência / Cartão de Saúde – apoio à rede e aos diversos serviços CVP no desenvolvimento de materiais de divulgação e na angariação de patrocínios.

Apoio à Actividade Comercial

Desenvolvimento de várias ferramentas de Marketing/peças de comunicação para apoio à divulgação e venda de Serviços CVP, quer online quer offline.

ActivoBank – participação da CVP como parceiro no programa de fidelização do banco.

Payshop (Grupo CTT) - Manteve-se a associação da CVP ao serviço Payshop para a recolha de donativos nos Agentes desta rede de pagamentos.

Escola de Socorrismo – apoio na comunicação da Escola (material de divulgação, material didáctico, participação em eventos, etc.)

Apoio à Operação Fátima 2015 em termos de patrocínios de material diverso.

Recursos Humanos

- Apoio às Delegações no âmbito da contratação e gestão de contratos de trabalho.
- Informação à rede de conteúdos de natureza jurídico-laboral;
- Assessoria jurídico-laboral;



- Realização integral de processos de recrutamento e selecção para novas valências da CVP a nível local;
- Consolidação do sistema de informação (Base de Dados de âmbito nacional) de RH dando-se continuidade ao esforço de integração de todas as estruturas CVP;
- Continuação do projecto de implementação do sistema de informação - Recursos Humanos Sage X3;
- Implementação de serviços de controlo de admissões/cessações nos organismos CVP (cruzamento dados Segurança Social)
- Apresentação de candidaturas a programas de Políticas Activas de Emprego, desde estágios profissionais a contratos emprego-inserção;
- Desenvolvimento das plataformas electrónicas de contacto com a Rede(site CVP), disponibilizando-se uma selecção permanentemente actualizada de ferramentas de apoio à gestão;
- Negociação de acordos tendo em vista a necessária redução de custos;
- Implementação de novas regras em matéria de formação para a área de emergência.
- Recolha de dados a nível nacional para elaboração e entrega de Relatório Único.
- Recolha de dados a nível nacional para elaboração e entrega de Modelo 10.



- Negociação com serviços do ACT de medidas activas de regularização de processos laborais. Contencioso contra-ordenacional laboral.
- Integração de plataforma de e-learning com disponibilização de formação on-line em diferentes áreas para os colaboradores da CVP;
- Elaboração e execução de Plano de Formação;
- Negociação com diferentes entidades de pacotes formativos a custos reduzidos;
- Pré-contencioso laboral;
- Na gestão administrativa dos voluntários de Emergência, destaca-se o controlo das acções de formação, quer inicial quer contínua, e respectiva credenciação junto do INEM;
- Manutenção e actualização contínua dos dados informáticos referentes aos recursos de cada Delegação na área do Voluntariado de Emergência.

Aprovisionamento / Compras

No decorrer deste ano, a Área de Compras desenvolveu as seguintes actividades principais associadas aos objectivos definidos:

- Continuidade de consolidação da simplificação dos procedimentos operacionais e administrativos nos processos de compras;
- Desenvolvimento de estratégias de outsourcing adequadas á geração de poupanças efectivas nos preços unitários e no consumo global de aquisição de bens e serviços;



- Consolidação da parceria com a BP, visando o acompanhamento e divulgação do acordo de combustíveis, aumentando o número de adesões aos cartões Frota e Cartão BP Bonus, por via do aumento dos membros beneficiários;
- Desenvolvimento da utilização centralizada das plataformas públicas de compras Gatewit e Vortal, na resposta aos concursos públicos, como adjudicante e como fornecedor. Maior proximidade e apoio às Delegações. Aumento de eficiência, rapidez e eficácia nos processos concursais;
- Renovação, renegociação e extinção de contratos, visando a resposta mais adequada à conjuntura actual;

Imobiliário

No que respeita aos bens imóveis da Instituição, destacam-se alguns dos principais trabalhos realizados ou desenvolvidos neste ano:

- **Aljustrel**
 - Escrituras de alienação das moradias 18, 40 e 48 sitas no Bairro da Cruz Vermelha, no Carregueiro, concelho de Aljustrel.
- **Centro Humanitário de São Miguel**
 - Em Julho de 2015 foram terminadas as obras e inauguradas as instalações do Centro Humanitário de São Miguel sitas na Rua do Frias, em Ponta Delgada.
- **Delegação da Costa do Estoril**
 - Escritura de aquisição em Dezembro de 2015, da moradia “Casa do Lago”.

Viaturas



No ano de 2015, foram adquiridas 26 viaturas, sendo 9 ambulâncias (tipo A2; tipo B e tipo A1), 6 viaturas de mercadorias, um veículo misto, 5 motocicletas e 5 viaturas ligeiras de passageiros.

Informática

Apoio a projectos com desenvolvimento tecnológico:

- Implementação de hardware para o call center para SIP
- Aumento do desempenho da Cloud –X3
- Instalação de novo sistema de backups
- Rectificação da rede física de dados
- Manutenção e optimização dos sistemas de informação existentes
- Actualização do sistema hardware/software de alarmística da Teleassistência. Propostas para introdução de novos equipamentos na Teleassistência. Implementação e testes para comunicação IP.

Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Nas áreas da Comunicação Institucional Interna/Externa, Relações Públicas, Imagem e ligação aos Meios de Comunicação Social foram desenvolvidas diversas acções, destacando-se as seguintes:

1. Organização ou apoio no desenvolvimento/comunicação de eventos

relacionados com o 150.º Aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa.

- ✓ Participação na Comissão Executiva de organização das comemorações como Coordenação do Núcleo de Comunicação, Relações Públicas e Marketing;
- ✓ **Sessão Solene de abertura** das Comemorações no auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, 11 de Fevereiro;
- ✓ Produção e apresentação de **novo filme institucional** da Cruz Vermelha Portuguesa, 11 de Fevereiro;
- ✓ Produção e apresentação de **novo filme de testemunhos de voluntários** da Cruz Vermelha Portuguesa, 11 de Fevereiro;



- ✓ Lançamento de **aplicação móvel (App) “Socorrismo – Cruz Vermelha”**, 10 de Abril.
- ✓ Lançamento de 2 **Moedas Comemorativas** pela Imprensa Nacional Casa da Moeda;
- ✓ **Jantar Solidário** para angariação de fundos no Casino Estoril, 19 de Maio (angariação de cerca de 12 mil euros);
- ✓ Lançamento do livro **“Palácio dos Condes d’Óbidos – Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa”**, 27 de Maio;
- ✓ Elaboração/distribuição de **7 Infos 150 CVP**;
- ✓ Produção/distribuição de **novo folheto institucional**;
- ✓ Produção/distribuição de **cartaz dos 150 CVP**;
- ✓ Inauguração do **Núcleo Museológico e Exposição Histórica**, 26 de Novembro;

2. Comunicação e desenvolvimento ou apoio de campanhas de angariação de fundos/sensibilização e de iniciativas em geral dos Serviços Centrais/Autónomos

- Encerramento de protocolo com a Crown Portugal para participação no “Baile da Riviera - Casino do Estoril” (angariação total de 29 mil Euros);
- Campanha de angariação de fundos através da consignação de 0,5% do IRS;
- Promoção da coleção Bem-vindo a Portugal – “Maria Castanha descobre o Outono”, sensibilização para acolhimento de migrantes;
- Campanha de sensibilização para protecção/aceitação dos migrantes e refugiados “Protect Humanity. Stop Indifference”.

3. Dinamização de páginas/canais nas Redes Sociais: Facebook, Youtube, Flickr e Twitter.

- Implementação de campanha de captação dos 150 mil fãs na página de Facebook;
- Implementação e campanha de Voluntários Digitais no Facebook;
- Resposta a 147 mensagens no Facebook;

Captação de 22.072 “gostos” para a página de Facebook (total de 122.972 “gostos” no final de 2015).

Articulação da Rede – Área de Delegações e Membros

A Área de Delegações e Membros (ADM) tem como principal missão assegurar o permanente acompanhamento e comunicação com toda a Rede



da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), promover a difusão das orientações estratégicas e a sua implementação no terreno e ter actualizado o registo dos Membros Associados Contribuintes (MACs).

Tal exige o conhecimento de toda a estrutura ao nível das suas direcções locais, actividades e projectos, bem como dos regulamentos e procedimentos internos aprovados superiormente pela Direcção Nacional da CVP, a fim de ser alcançada a modernização administrativa; a racionalização de métodos; a melhoria do funcionamento operacional da Sede Nacional / Estruturas Locais; a dinamização das estruturas locais e a sistematização do tratamento das iniciativas das mesmas.

A ADM depende directamente do Presidente Nacional e do Director Geral, sendo o seu relacionamento directo com as Estruturas Locais e com os Serviços Centrais da CVP. Nesta perspectiva a ADM promoveu e desenvolveu, durante o ano de 2015, várias actividades e projectos que visaram a racionalização e a eficácia das diversas pretensões acima referidas, bem como, a procura de novas respostas e áreas de acção que permitam o incremento da capacidade de adaptação das Estruturas Locais, perante os novos cenários sociais que se desenvolvem na comunidade onde prestam auxílio.

1. Gestão do sistema de informação - Base de Dados (BD) de MACs -, para registo administrativo e controlo de quotização.

Deste modo, em 2015, a BD foi usada directamente pelas Estruturas Locais, através do site da CVP - espaço reservado -, com senha e password próprias definidas para cada estrutura da Rede. Isto permitiu o conhecimento do universo de MAC's (em tempo real) e a gestão dos associados contribuintes de toda a Rede da Cruz Vermelha Portuguesa.

2. Apoio às Estruturas Locais no que diz respeito a esclarecimento de dúvidas e questões, bem como, da monitorização dos procedimentos levados a cabo para registo dos MACs e elaboração das etiquetas



anuais, bem como dos respectivos cartões de identificação. Assim sendo:

- foram emitidos pela ADM 6042 cartões de MACs:
 - ✓ 5763 novos e 279 segundas vias;
- foram disponibilizadas 1393 folhas de etiquetas
 - ✓ 30 etiquetas por folha = 41790 etiquetas.

3. A 31 de dezembro de 2015, existiam 96 079 MACs registados, sendo cerca de 77687 activos. Comparativamente ao ano anterior existiu um aumento efectivo de 4133 membros.

Articulação com a Rede CVP e Serviços Centrais

Neste âmbito foram desenvolvidas diversas acções, destacando-se as seguintes:

- Consulta, actualização, tratamento e divulgação de toda a informação aprovada e publicada pela Direcção Nacional, com o objectivo de implementar os objectivos estratégicos, junto da Rede da CVP;
 - Tratamento e divulgação partilhada de dados referentes às áreas de intervenção das Estruturas Locais;
 - Levantamento, actualização e divulgação constantes das Tabelas de Contactos das Estruturas Locais;
 - Divulgação dos Protocolos e acordos estabelecidos entre a CVP e diversas Entidades;
 - Apoio e sensibilização para o cumprimento do Estatuto CVP no que diz respeito aos órgãos regionais e locais;



- Intensificação permanente, acompanhamento e comunicação com a Rede da CVP construindo e mantendo relações de proximidade com cada uma das Estruturas Locais, bem como com os Serviços Centrais; Reuniões de trabalho com as Estruturas Locais, Delegados Regionais e Serviços Centrais;
- Difusão para todas as Estruturas Locais da documentação elaborada essencialmente pelos Serviços Centrais.
- Gestão da Base de Dados das Delegações Locais, no que respeita aos dados gerais e das direcções (actualização e validação) com o objectivo de permitir o conhecimento do universo das estruturas da instituição de uma forma integrada e tendencialmente uniforme;
- Validação e actualização da plataforma electrónica de contacto com a Rede (site CVP – espaço reservado), disponibilizando permanentemente documentos produzidos pela Sede Nacional, os quais permitem o apoio à gestão das direcções das Estruturas Locais, com significativas vantagens em matéria de calendarização e resolução de processos;
- Apoio na implementação do site de cada uma das Estruturas Locais, através de um reforço contínuo junto das respectivas direcções em conjugação com a Área de Comunicação, Imagem e Relações Públicas;
- Organização das Tomadas de Posse das direcções das Delegações Locais;
- Promoção e dinamização de diversas acções de formação institucional, em várias Estruturas, com enfoque especial para o desenvolvimento e gestão das suas direcções (capacidades de actuação, competências, motivação e empreendedorismo), bem como difusão das actividades e projectos levados a cabo quer em território nacional quer em território internacional;



- Revalidação, via on-line, do registo das actividades prestadas na área da saúde da CVP na Entidade Reguladora da Saúde, por Estrutura Local, num total de 51: Abrantes-Tomar, Amares, Arcos de Valdevez, Beja, Braga, Bragança, Cacém, Cadaval, Caldas da Rainha, Baixo Mondego, Santarém-Cartaxo, Centro Operacional de Emergência, Chaves, Côa, Costa do Estoril, Elvas, Espinho, Esposende, Fafe, Faro, Felgueiras, Figueira da Foz, Foz do Tejo, Guimarães, Lagos, Leiria, Lisboa, Macieira de Rates, Maia, Maiorca, Marinhas, Murça, Neiva, Olhão, Portalegre, Portimão, Sabrosa, Santo Tirso, S. João da Madeira, Setúbal, Silves-Albufeira, Sobreira, Tavira, Torres Vedras, UCC de Estremoz, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Vila Viçosa, Vale do Dão, Vitorino dos Piães, Clínica de Proximidade do Prior Velho, bem como dos respectivos colaboradores, num total de 479.
- Elaboração da Newsletter “CVP Selfies”, a qual teve como objectivo a partilha de conhecimento de e para a Rede CVP.

Condecorações

Ao abrigo do Artigo 61º dos Estatutos, para premiar serviços relevantes prestados à instituição ou à Humanidade, podem ser atribuídas Condecorações da CVP, tendo em conta o Regulamento das Condecorações da Instituição (Decreto-Lei nº 169/99 de 15 de maio de 1999).

Neste âmbito, foi a ADM responsável pela elaboração dos procedimentos necessários para atribuição das Medalhas da CVP.

Histórico-Cultural

No ano de 2015 teve continuidade a execução do Protocolo celebrado com o Museu da Saúde em 17 de Setembro de 2012, tendo por objecto a organização, catalogação e divulgação do acervo histórico-cultural na área da Saúde, de que a CVP é proprietária, tendo sido feita com sucesso a catalogação de mais de 300 peças museológicas e a sua divulgação através do Museu Virtual do Museu da Saúde. Em 26 de Novembro de 2015 foi



formalmente inaugurada a Galeria Histórica e o Núcleo Museológico da CVP, ficando as peças catalogadas ao abrigo do referido Protocolo definitivamente expostas no piso da Direcção Nacional, na Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

- **Protocolo de Cooperação entre o INSA - Instituto Nacional da Saúde, Dr. Ricardo Jorge, IP - Museu da Saúde e a CVP**

No âmbito do Protocolo em epígrafe, celebrado a 17 de Setembro de 2012, as actividades decorreram conforme mencionado, neste relatório, pelo Serviço Histórico-Cultural.

Refira-se que, parte do Acervo da CVP foi solicitada para várias exposições, levadas a cabo por Instituições diversas, no âmbito da Saúde. A exemplo e significativo, para as comemorações dos 35 Anos do Sistema Nacional de Saúde, que teve lugar de 02 a 08 de Setembro 2015.

- **Protocolo de Cooperação entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Instituto de História Contemporânea e a CVP**

No âmbito do Protocolo em epígrafe, celebrado a 30 de Abril de 2013, as actividades foram relatadas pelo Serviço Histórico-Cultural, salientando-se os contributos com parte do acervo e da documentação histórica da CVP para a exposição na Assembleia da República, referente ao tema «*Portugal na I Grande Guerra*» - 07Outubro2015 - e para a Academia Militar (Amadora) na exposição «*Portugal e a Grande Guerra*» (de 05Outubro a 11Novembro).

Relações Institucionais

- **Protocolo de Cooperação entre a Liga dos Combatentes e a CVP**

Em 03 de Junho de 2015 teve lugar a assinatura de um Protocolo entre a Liga dos Combatentes e a Cruz Vermelha Portuguesa em que ambas as Instituições vincularam os seus órgãos - Núcleos de ex-Combatentes, Núcleo dos Seniores e Serviços Centrais e Autónomos, Delegações e Centros Humanitários da CVP - com o objectivo centrado no apoio bilateral, nomeadamente no apoio Social dos Sócios da Liga dos Combatentes e dos



Voluntários da CVP dilatando as possíveis disponibilidades designadamente em *Transportes/CVP, Teleassistência/CVP e Meios Clínicos e de Apoio Social/CVP*, bem como o usufruto dos *Centros de Apoio Médico Psicológico e Social (CAMPS)* da Liga dos Combatentes.

Desenvolveram-se assim mecanismos de cooperação para possibilitar e promover a participação conjunta em actividades no âmbito da Saúde e bem-estar social e melhoria da vida dos mais vulneráveis, nomeadamente dos antigos combatentes.

- **Protocolo de Colaboração entre a CVP e a ACUP- Associação de Combatentes do Ultramar Português**

Na sequência e desenvolvimento do Protocolo já existente, firmado entre as duas Instituições, em 16 de Janeiro de 2009, visando a coordenação de acções para:

- *«Promover a dignificação dos Combatentes excluídos socialmente, em situação de “Sem Abrigo”;*

- *Rastreio nacional dos Combatentes “Sem Abrigo”, toxicodependentes e alcoólicos e procura sistemática de soluções para as situações detectadas;*

- *Troca de experiências no âmbito do apoio aos casos de exclusão social»,* vêm sendo desenvolvidos, desde Outubro 2015, contactos e reuniões conjuntas no sentido de acordar-se, por Adenda ao protocolo, na inclusão do serviço de Teleassistência / CVP, objectivando a proposta de potenciar os apoios a prestar pela CVP, numa colaboração que, localmente, vem ocorrendo entre a ACUP e a Delegação Local de Castelo de Paiva.

Comemorações do 150º Aniversário da CVP

Iniciado o planeamento e organização, desde 25 de Novembro de 2013, consolidada a organização, estruturas de coordenação e execução e, levados a cabo o programa geral de actividades e respectiva calendarização, durante o ano de 2014, a Cruz Vermelha Portuguesa realizou, a 11 de



Fevereiro, a Sessão Solene de abertura das Comemorações dos seus 150 anos de existência.

A Cerimónia, que teve lugar no auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, foi presidida pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional e contou com os testemunhos de ex-Presidentes da CVP, mostra de filmes institucionais e actuação de Tunas das Escolas Superiores da CVP. Na ampla assistência estiveram várias Individualidades e Entidades, algumas parceiras da CVP, os responsáveis dos órgãos e estruturas nacionais, bem como Voluntários da CVP.

De entre as actividades mais relevantes (em que se empenharam vários departamentos e serviços, destacando-se a Comunicação Imagem, Relações Públicas e Marketing, e, a Área das Delegações e Membros) que decorreram ao longo do ano de Comemorações e que terminaram a 11 de Fevereiro de 2016, referem-se, em síntese, algumas das promovidas pela Sede da CVP:

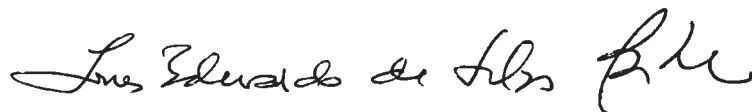
- “Sessão Solene” e Apresentação de novo “filme institucional”- (11 Fevereiro);
- Lançamento de aplicação móvel (App) “Socorrismo - Cruz Vermelha” (ferramenta de fácil utilização e que pode salvar vidas) (10 Abril);
- Lançamento de “Moeda Comemorativa” pela Imprensa Nacional Casa da Moeda - em versão de 2 Euros para distribuição pública e outra versão de acabamento especial, dirigida ao mercado coleccionista;
- “Jantar Solidário” para angariação de fundos, no Casino do Estoril (19 Maio);
- Lançamento do livro “Palácio dos Condes d’Óbidos - Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa” (27 Maio),
- Inauguração do “Núcleo Museológico e Exposição Histórica” (26 Novembro).

De sublinhar igualmente, o empenho e sucesso das estruturas locais e autónomas da CVP, sejam, as Delegações, Centros Humanitários, Escolas



Superiores, Escolas, Profissional e de Socorrismo e do Hospital da CVP, que de Norte a Sul, no Continente e nas Ilhas, publicitaram e divulgaram a acção da Instituição, nas suas múltiplas vertentes e durante os *seus 150 anos de acção humanitária*. Promoveram *mostras das suas actuais capacidades e exercício*, realizando *variados Eventos Comemorativos* que, local e regionalmente, primaram por manter a dignidade, o bom nome e imagem da Cruz Vermelha Portuguesa.

Lisboa, 22 de Dezembro de 2016.



Luís Eduardo da Silva Barbosa

Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa